

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO SUL

Séde: PORTO ALEGRE

Presidente: Desembargador Florencio C. de Abreu e Silva

1.º secretario: Dr. Francisco de Leonardo Truda

Thesoureiro: Affonso Guerreiro Lima

Publica a sua Revista em fasciculos trimestraes ou semestraes, formando annualmente um volume de setecentas paginas, na média.

Condições de assignatura:

Por anno 15\$000 rs.

Por fasciculo trimestral 4\$000 rs.

Preço da collecção até 1930 1:000\$000 rs.

Fasciculos atrasados, preço da tabella existente na secretaria.

Para assumptos da Revista dirigir-se directamente ao Dr. Eduardo Duarte, á rua Duque de Caxias n.º 1231. Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil.



REVISTA

DO INSTITUTO

HISTORICO E GEOGRAPHICO

DO RIO GRANDE DO SUL

31

PORTO ALEGRE - BRASIL

COMISSÃO DE REDACÇÃO:

Adroaldo Mesquita da Costa - Mansueto Bernardi
Emílio Fernandes de Souza Docca - Eduardo Duarte

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1931

III e IV Trimestres

ANNO XI

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Mansueto Bernardi - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Docca

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 108

—
1931

A QUESTÃO DE LIMITES ENTRE PARANÁ E SANTA CATHARINA

As lutas do Contestado perante a historia.

I.

Segundo os calculos officiaes, formavam o territorio Contestado que o Supremo Tribunal Federal mandou em 3 accórdãos successivos, adjudicar á Santa Catharina, 47.880 kilometros quadrados, limitado ao Norte pelos rios Iguassú e Negro, a Oeste pelos Piperyguassú e Santo Antonio, ao sul pelo Uruguay e a Leste pelos limites provisorios estabelecidos por Santa Catharina e Paraná.

A linha divisoria da zona do Contestado, demarcando as fronteiras dos dois Estados referidos, conforme o accôrdo de 20 de Outubro de 1916, da iniciativa do então presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz, que o sancionou, finalmente, após as respectivas approvações constitucionaes, a 3 de Agosto de 1917, pelo Decreto n.º 3304, da mesma data, passou a ser (Sul — Santa Catharina; Norte — Paraná), a seguinte:

No littoral, entre o Oceano Atlantico e o rio Negro, a linha divisoria que tem sido reconhecida pelos Estados desde 1771;

No interior, o rio Negro, desde as suas cabeceiras até a sua fôz no rio Iguassú, e por este até a ponte da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande; pelos eixos desta ponte e da mesma estrada de ferro até a sua intercepção com o eixo da estrada de rodagem que actualmente liga a cidade de União da Victoria á

cidade de Palmas; pelo eixo da referida estrada de rodagem até o seu encontro com o rio Jangada, por este acima até as suas cabeceiras e d'ahi em linha recta, na direcção do meridiano, até a sua intercepção com a linha divisoria das aguas dos rios Iguassú e Uruguay e por esta linha divisoria das ditas aguas na direcção geral de Oeste até encontrar a linha que liga as cabeceiras dos rios Santo Antonio e Pepiryguassú, na fronteira argentina.

Ao nordeste o territorio é cortado pela via-ferrea S. P.-R. G. cuja Companhia tem o direito de explorar, durante 40 annos, 15 kilometros de cada lado do respectivo leito da estrada. „Quando o syndicato Farquhar se apoderou dessa importante via-ferrea, que já havia perdido o direito á concessão da zona marginal, por não haver cumprido a clausula de a colonisar, appareceram capitalistas que requereram ao governo do Paraná concessão para explorar as mattas de pinheiros e de imbuyá, existentes nessa parte do Estado. Alguem deu com a lingua nos dentes, o syndicato acordou e desenvolveu muita actividade nesse ponto do seu dominio assim ameaçado. Não só começou a explorar a riqueza florestal daquella zona que lhe fôra originariamente concedida, como adquiriu tambem novos mattos. Resultado: as serrarias particulares já ali estabelecidas tiveram logo de enfrentar o colosso, que, apoderando-se dos meios de transporte, fechou-lhes a saída dos productos. Consequencia: essa industria particular, condemnada a desapparecer, ha-de ser comprada a preço vil pelos dominadores da terra.“¹⁾

As vias de communicação eram muito deficientes. Innumeros caminhos de cargueiro, cortavam, em todas as direcções, a opulenta região.

Excellent estrada de rodagem de Porto da União a Palmas. Em construcção a variante de São João á Foz do Iguassú. Pequenos vapores navegam no rio Iguassú, e lanchas no Canoinhas e no Negro.

„A estrada de ferro de Santa Catharina com o trafego de sessenta e nove kilometros entre Blumenau e Hansa, servindo ás povoações de Itoupava Secca, Salto Weissbach, Passo Manso,

¹⁾ Salvador de Mendonça. A situação Internacional do Brasil.

Encano, Indayal, Warnow Ascurra, Aquidaban e Morro Pelado, quanto estiver, de todo, concluida, porá em communicação o porto de Itajahy com o rio Peperiguassú, ligando a costa brasileira com a Republica Argentina. Seu traçado é todo no territorio catharinense; atravessa-o do oriente para o occidente, marginando os valles fertilissimos dos rios Itajahy, Canoas e Uruguay; corta os municipios de Blumenau, Curitybanos, Campos Novos, Cruzeiro, Chapecó e Lages; seus trens, passando na vizinhança do territorio rio-grandense, e com o entroncamento com a S. P.—R. G., na foz do rio do Peixe, ligará o centro do territorio catharinense com o systema ferro viario do Sul do paiz.“ E' de grande importancia para a nossa emancipação economica, a terminação dessa estrada de ferro, como escoa-douro facil e barato dos productos agricolas e pastoris da fertilissima região que atravessará, urgindo, consequentemente, a construcção das vias ferreas da rêde sul-riograndense projectadas como a que margeia, proseguindo de São Borja, os valles tambem fertilissimos dos rios Uruguay e Pelotas; da cidade de Pelotas a Santa Maria, proseguindo, no mesmo traçado, de Jaguary a Santiago (com ramal a São Luiz) e a São Borja; de Santo Angelo ao Porto Lucena; do Passo Fundo ao Irahy; de Caxias á Vaccaria e ao passo do rio Pelotas obedecendo ao traçado Caxias—Rio Negro (Paraná) e através a Serra Geral no territorio catharinense, sendo de notar que só na margem esquerda do rio Uruguay existem ainda de fecundas terras não cultivadas, tres milhões de hectares, dos quaes dois milhões pertencem ao Estado; de Torres ao Irahy (Aguas do Mél), dada a construcção do porto de Torres.

Seu clima é bastante saudavel e temperado, sendo mui rigoroso no inverno. Aspecto, geralmente montanhoso.

Riquissimo em mineraes: ouro, ferro em extraordinaria fartura por todo o territorio: agathas, mercurio, cobre, petroleo, estanho, hulha, manganez, carvão de pedra e topazios.

Pedras de construcção em abundancia: calcareas, argilla, crystaes de rocha, granitos e linhite.

Vegetaes: o pinheiro formando extensas mattas, o imbuyá, a caroba, a canella, o cedro e a peroba, como apropriadas madeiras de construcção civil e militar; plantas aromaticas me-

dicinaes como a salsaparrilha, a ipecacuanha, o pichurin, a baunilha, a quina, a copahyba, o cumarú e o jalapa.

Arvores fructíferas indigenas como o pinheiro, o cajueiro, a jaboticabeira, o araçaseiro, e entre as exóticas acclimadas, a laranjeira, a figueira e o pessegueiro.

O tabaco, a canna de açúcar e o algodoeiro nascem, silvestremente, em quasi todo o territorio. Entretanto, a industria agricola resumia-se na cultura da herba-matte em relativo aca-nhamento e por processos antiquados.

Pequenas plantações de feijão, milho e mandioca, no sufficiente para alimentação privada.

Algumas serrarias para o preparo de taboas, sem, entretanto, os meios de transporte faceis e baratos. As terras prestam-se á cultura de quasi todos os cereaes e fructas europeas. Muito gado creado a esmo sob a protecção da natureza prodiga, nas extensas e excellentes pastagens; para as bandas de Palmas, abundante criação do animal vaccum e cavallar; rica em suinos communs, cujas tropas eram levadas e vendidas em Ponta Grossa; a criação de lanigero, nenhuma.

Entre os quadrupedes selvagens existiam apenas os porcos do matto. A onça ha muito desapareceu daquellas florestas. Todavia, entre os reptis, salientam-se, perigosamente, a coral, a jararaca, jararagussú, a cascavel e a cruzeiro. Mel delicioso e silvestre fabricado por 17 especies de abelhas.

Muita perdiz, jacutinga, macucú, codorna, saracura. Entre os innumerados canoros, são dignos de nota a graúna, o sabiá da matta e o canario. Os rios produzem o surubim, o piracurú, o bagre, o dourado, o pirara, o mandiguassú. Os indigenas foram pouco a pouco desaparecendo da floresta, corridos ou exterminados pelos jagunços.

A região inhospita era habitada, em grande parte, por individuos criminosos e foragidos á acção da lei penal, do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, formando uma população perigosa.

Os sertões do Contestado foram durante mais de 15 annos continuamente cortados em todas as direcções por um bondoso sertanejo de avançada idade, que se intitulava São João Maria e que se occupava em rezar e curar gratuitamente, apenas re-

cebendo alimentos para sua subsistencia. Segundo pesquisas feitas, seu nome verdadeiro era Anastás Marcat, de origem franceza. Os sertanejos ficaram inteiramente fanatisados por esse homem, a ponto de considerarem sagrado o lugar em que elle dormia ou simplesmente bivacava. Assim que elle partia de um lugar, os moradores ahi erguiam uma cruz em seu louvor, em torno da qual, dahi por diante em dias designados, se reuniam para rezar. As cinzas do fogo que o velho monge fazia eram ávidamente disputadas e collocadas em bréves suspensos ao pescoço, afim de afugentarem „cousas ruins“, como diziam. As cruzes eram sempre feitas do cédro por determinação de João Maria, que neste particular sabia influir no espirito de seus adeptos, pois, essa madeira enterrada ao solo, brota admiravelmente, o que fazia augmentar a convicção dos fanaticos, crentes, como ficavam, de que a cruz crescia e engalhava-se unicamente pelo poder divino do „Santo“.

A sua boa fama não tardou a correr mundo e de todas as partes surgiram sertanejos em procura do „Santo medico“ e de um pouco de cinza para breve.

João Maria a todos attendia bondosamente, receitava, aconselhava o bem, recusava pagamento em dinheiro, apenas recebendo presentes de cavallos, porcos, vaccas, etc., sendo que mesmo estes distribuia entre os seus innumerados afilhados por elle proprio baptisados.

A população sertaneja, então inculta, porem, ordeira, estava vivamente fanatisada pelo velho monge.

Aproveitando-se dessa circumstancia, appareceu, em 1910, em Campos Novos, um individuo, que depois se soube chamar-se Miguel Lucena de Boaventura, e ser desertor do regimento de segurança do Paraná, intitulado-se irmão de João Maria (ausente) e dizendo chamar-se *José Maria* de Santo Agostinho.

Em 1911, o velho João Maria reapareceu nos campos de Curitybanos e, ao ter sciencia da exploração de Miguel Lucena, prophetizou cousas diabolicas e resolveu retirar-se para os sertões do Matto Grosso, onde, em 1913, foi morrer como viveu: tranquillo e indifferente. . .

Recebido com todas as honras pelos saudosos crentes do velho Monge, José Maria começou a receitar, differindo, porém inteiramente, nos actos, do seu antecessor.

As receitas passaram a ser todas pagas exclusivamente a dinheiro, no valor minimo de 2\$000.

„De todos os „monges“ do sertão sul-brasileiro foi, sem duvida alguma, o mais celebre o chamado „São João Maria“. Tanto mais curioso é que sobre a vida d'elle quasi nada consta de certo. E' um verdadeiro enigma, principalmente pela propria individualidade. Pois julgamos, embora isso não esteja fóra de toda a duvida, que houve duas personagens daquelle appellido, ou pelo menos de nomes muito parecidos. O primeiro, „eremita“ no dizer dos documentos, chamava-se João Maria de Agostini. Escreve sobre elle Hemeterio Velloso da Silveira (As Missões Orientaes, pag. 207):

— Era italiano, mas residiu, dizia elle, em S. Paulo, donde retirou-se enveredando por invias selvas até á fronteira do Paraguay. Dahi foi obrigado a sair. Atravessou o rio Paraná, depois a lagoa Yberá, numa pequena canôa; seguiu a pé pelo territorio deserto das missões corrientinas até o extincto povoado de S. Thomé, hoje restaurado e elevado a cidade. Desceu pelo Uruguay até S. Borja, onde desembarcou e foi bem acolhido. Deu ahi o nome de João Maria de Agostini. Em poucos dias recommçou sua peregrinação a pé e foi dar com mais de 580 kms. de marcha ao serro de Butucarahy, onde pouco se demorou, e regressou até o Campestre, perto de S. Maria por onde já havia passado. Nesta situação agreste e merencoria, escolheu um serro elevado e, á base deste, uma fonte de agua crystallina, á qual attribuiu a virtude de curar innumeradas enfermidades. Após alguns successos reaes ou apparentes e após uma boa colheita em esmolas, o ermitão resolveu levantar no alto do serro uma ermida e nesta foi collocada uma imagem do Santo Antão.

Era uma estatua que, com licença das autoridades ecclesiasticas, tinha ido buscar nas Missões. Depois, João Maria instituiu naquelle logar uma romaria e festa popular, realizada, ainda hoje, cada anno no dia 17 de janeiro, com grande concorrencia. Mas parece que o presidente do Rio Grande, o severo

marechal Andréa, não viu com bons olhos aquella confluencia do povo, de modo que João Maria houve por bem retirar-se para o Botucarahy, deixando aos 12 zeladores do sanctuario do Campestre uma longa instrucção, datada de 1849. No Botucarahy, distribuia ou vendia egualmente como „santa“ a agua, realmente boa, duma nascente que brota no flanco do morro, ao pé da ultima subida. Pouco depois, porém, foi por ordem de Andréa preso e remettido — como nos informa o senhor Baltazar de Bem, de Santa Maria — para o Ministerio da Justiça, no Rio de Janeiro; esta autoridade mandou entregal-o ao chefe de policia, que prohibiu ao eremita curar e fazer predicas. — Pessoa de respeitabilidade, assim escreve o nosso informante, relata-nos que um seu velho parente encontrou João Maria no Rio de Janeiro e este lhe dissera estar residindo naquella capital, domiciliado no predio numero 12 na rua do Cattete. —

Hemeterio Velloso, porém, suspeita que egual ao eremita fosse identico um macrobio, chamado tambem João Maria, que com a idade maior de um seculo falleceu em Araraquara, em 1906. E' pouco crível, embora não de todo impossivel; pois suppondo que em 1849 tivesse tido dez lustros — para poder fazer a impressão do velho eremita — teria alcançado 107 annos. Diga-se ainda que pedidos de informações em Araraquara não obtiveram resposta.

Em todo o caso, desde 1850 desaparecera do Rio Grande, João Maria de Agostini. Os poucos dados conhecidos não permitem traçar perfil seguro desta personagem; todavia o ter elle proclamado „santa“ a agua das fontes do Campestre e do Botucarahy, não fala exactamente em seu favor. O povo, porém, ainda hoje em dia se lembra com muita veneração de João Maria.

Na segunda metade de 1894, ao que parece, apresentou-se nos campos do nosso sertão catharinense, vindo do Rio Grande, um individuo de uns 60 annos que prégava o reaparecimento do bravo gaúcho Gumercindo Saraiva, morto pouco antes no combate de Carovy (em 10 de agosto), considerado pelo serrano ainda hoje como heroe por excellencia. Quer dizer, sebastianismo sob nova capa. Chamava-se aquelle arauto do moderno „encoberto“ João Maria de S. Agostinho; com pequena va-

riante, pois, ao nome do ermitão do Campestre. Em poucos annos elle havia de tornar-se a figura mais famosa do sertão, o grande „monge“, a quem todo o caboclo de serra acima, até os nossos dias, havia de venerar como „São João Maria“.

A julgar pelos retratos, era, apesar de sua idade, homem de compleição robusta, espadaudo, de barba espessa mas não muito comprida, no julgar dos informantes do typo italiano ou syrio. Era de poucas palavras, e vestia simplesmente, trazendo alpercatas e na cabeça um gorro. Perambulava, sem fim visivel o sertão sul-brasileiro, desde o Paraná até ao Rio Grande, apparecendo inesperadamente óra neste óra naquelle logar, carregando uma caixa que continha um oratorio e remedios populares. Não pousava nas casas, mas na ramada ou ao relento, debaixo duma arvore, e comia carne só em caso de não haver outro alimento. Distribuia gratuitamente remedios, rezava sobre doentes, dava bons conselhos, tambem sobre deverem plantar esta ou aquella especie; a ultima vez, por ex., que appareceu no municipio de S. Joaquim, prometteu trazer do norte um capim mais forte do que os de lá. Elle mesmo affirmava que levava esta vida, para cumprir uma penitencia; — mas, observou-nos um amigo, quando um dia o perguntei por quem lhe tinha sido imposta aquella penitencia tão estranha, ficou perplexo, nem me respondeu, quando lhe disse na cara ter sido elle mesmo quem a inventára.

Tudo nos leva a crêr que, como em tantos casos, se tratava dum pobre, embora bem intencionado, maniaco, com o que estão de accordo todos os homens cultos que conheceram pessoalmente a João Maria. Talvez elle tenha sido apaixonado admirador de Gumercindo Saraiva, a quem a morte tragica do idolo perturbou o equilibrio mental, como o primitivo teor de suas predicas faz suspeitar.

Eis em poucos traços o centro, em redor do qual se condensou o fanatismo do caboclo catharinense. Para este João Maria em breve se tornára o architypo de „monge“ e „santo“. Onde elle pousáva, plantava-se uma cruz de cedro não falqueado que muitas vezes brotou de novo — vimos innumeros exemplares na nossa viagem pelo sertão —, e ao pé da qual os caboclos se reuniam para rezar e cantar. As cinzas das fo-

gueiras, com que o „santo“ preparára as suas frugaes refeições, eram cuidadosamente recolhidas, pois forneciam patuás dos mais efficazes, assim como as „medidas“ do „santo“. Historias sobre prophecias que se realisaram curas incriveis e outros milagres espantosos corriam de bôca em bôca e eram e são acreditadas até por pessoas, em que a posição social e politica faria suppôr mais discernimento. Assim tinham por certo — ouvimos-o contar mais de uma vez — que um homem adulto não era capaz de carregar a caixa com o oratorio, ao passo que uma creança a podia levar sem difficuldade.

Podia, pois, parecer que se tratava dum individuo absolutamente innocuo. Todavia não o era. O grande, o enorme mal que João Maria causou, só Deus sabe se com ou sem culpa, foi duplo. Primeiro dispoz o povo a adherir a qualquer explorador ou embusteiro que se afivelasse a mascara de „monge“, como poucos annos depois fez o esperto e duanescio „José Maria“, que levou a caboclada á revolta. Segundo, elle evitou em todos aquelles 14 e tantos annos de sua peregrinação pelo sertão o contacto com os legitimos dirigentes da religiosidade do povo e representantes da egreja a que protestava pertencer, a saber os sacerdotes; nunca elle foi visto receber os sacramentos, nunca exhortou alguem a estes actos essenciaes da religião catholica. Pelo contrario, sem autorização de especie alguma metteu-se a prégar e baptizar, de modo que ainda muito tempo depois do seu desaparecimento, houvesse no sertão numerosos adolescentes não baptizados, por os seus paes esperarem pela vinda do monge.

Além do lado puramente religioso teve este procedimento um aspecto social de alta relevancia. Pois é sabido que o simples povo serrano possui profundo sentimento religioso, de modo que, em vista da sua crassa ignorancia não só da religião, senão tambem de todo o mundo hodierno, é imprescindivel que haja uma autoridade bastante forte, para impedir que o caboclo se emmaranhe nas teias da superstição e do fanatismo. João Maria destruiu em boa parte esta autoridade — talvez sem o querer — e a consequencia foi o que temos presenciado nos annos lutosos de 1914—16.

Mas voltemos á figura do monge. Elle deixou de appa-

recer pelos annos de 1906—09, pois não logramos cruir a época exacta. Mas quando, onde e como falleceu, não houve quem nol-o pudesse dizer. Conforme um boato teria sido encontrado semimorto nos trilhos da via ferrea, perto de Ponta Grossa, em 1907 ou 1908, expirando logo depois no hospital daquela cidade; pedimos informações a respeito, mas sem resultado. Em todo o caso, se alguém assistiu á morte de João Maria e, sabendo de quem se tratava, deixou não obstante de divulgar o facto, commetteu uma falta, cujas consequencias foram e são ainda funestissimas.

Pois é facto que cada um que viaja pelo sertão e consegue entrar em contacto com o povo, pôde com facilidade verificar: *grande parte dos caboclos e até homens de certa cultura têm plena convicção de João Maria não estar fallecido*, de elle ainda viver, por ser immortal; elle é, como ouvimos da bôca de alguém aliás muito senhor do seu juizo, „o grande santo, o São João do Evangelho que não pode morrer“. Elle se retirou apenas, para provar os seus fieis, vivendo por prazo indeterminado „encantado“ no morro Tayó, até ter chegado o tempo de apparecer de novo, „para pôr tudo em ordem“!

Oxalá os nossos dirigentes comprehendessem todo o alcance deste estado psychologico e da ameaça contida nas palavras referidas!

Atravessámos toda a região mais contaminada pelo fanatismo, desde Curitybanos até o alto Tamanduá, passando por Perdizes Grandes, S. Maria e Timbó; pousámos nos ranchos de excombatentes dos reductos mais famosos, tivemos os mesmos por vaqueanos, *vimos em toda a parte a bandeira branca com a cruz verde* e deante de muitas moradas a cruz do galho de cedro vivo; estivemos deante alguns dias no centro do movimento, Perdizes Grandes, durante a festa principal, a de S. Sebastião, a toda a hora palestrando com o velho Claudiano, filho do „eximperador do Brasil Meridional“. Manoel Alves de Assumpção Rocha, e cujo irmão Thomaz faz alguns annos emigrára para o Tayó, a esperar pelo desencantamento do „santo“; em summa, tivemos largo ensejo, e aproveitamol-o, de perscrutar o pensamento e os anhelos do caboclo, e medimos perfeitamente o alcance das nossas affirmações.

Mas por isso mesmo vemo-nos obrigados a declarar alto e bom som: o *fanatismo não morreu* mas vive, se quizerem, encantado como o santo e com elle, mas vive e reaparecerá logo que venha um outro José Maria que consegue impingir-se aos crentes como mensageiro ou representante de João Maria. Um tal em poucas semanas teria centenas de homens armados e irresistiveis no seu fanatismo, para os guiar contra qualquer que o „santo“ tenha declarado inimigo.“²⁾ Em principios de Outubro de 1912 começaram a circular repetidas noticias de um ajuntamento de fanaticos chefiados por individuo que se dizia substituto de João Maria e que se occupava em explorar a arte de curar, em benzer e rezar. Tanto em Santa Catharina como no Paraná, essas noticias não produziram alarme, porque já se havia tornado facto commum no sertão a presença do monge curandeiro, inoffensivo, como fôra João Maria. Este, porem, nunca, absolutamente, consentiu em ajuntamento permanente, impedindo mesmo que o acompanhassem por muitos dias, porque isso prejudicava o trabalho de cada um.

Com surpresa geral, o governador de Santa Catharina recebeu, a 15 de Outubro (1912), um telegramma do chefe politico de Curitybanos, Coronel Francisco Ferreira d'Albuquerque, communicando-lhe que os fanaticos haviam proclamado a monarchia nos sertões de Taquarassú!

A noticia espalhou-se célere por todos os recantos do Brasil.

Sobre este interessante facto, prestaram-me a seguinte informação, que transcrevo textualmente:

„Achavam-se no celebre reducto de Taquarassú o monge José Maria e seu sequito, quando numa noite dois tocadores de viola resolveram trovar ³⁾ versos, ao sôm deste instrumento. Começava a porfia ⁴⁾ entre dois cantadores e, dado momento, Joaquim Vidal (fanatico que tomou parte nos combates do Irany, Taquarassú, Santo Antonio, e que fugiu de Santa Maria

2) O Fanatismo no Sertão Catharinense. — Geraldo José Pauwels.

3) Responder verso ao pé da letra na linguagem do sertanejo.

4) Disputa, no dizer do matuto.

antes da tomada desse antro pelas tropas leaes, apresentando-se ao tenente Rodolpho Rupp, na villa de Curitybanos, em 1915) para responder o verso de seu companheiro, terminou com um *viva á monarchia!* sendo que com esse verso elle ganhou a porfia, pois o companheiro não lhe poude mais responder, dando-se por vencido. Os espectadores erguerem, então, muitas vivas á monarchia! final do verso vencedor. O Coronel Albuquerque, que tinha uma conta a justar com o monge José Maria, por não ter este attendido, anteriormente, a um seu chamado, telegraphou ao governador de S. Catharina, communicando estar proclamada a monarchia em Taquarassú e pedindo a remessa de tropas, afim de atacar o reducto monarchico. "Ahi tem o leitor como foi proclamada a monarchia que tão fundas raizes creou no espirito do sertanejo.

Entretanto, o paiz atravessava nesse instante, em sua vida interna, uma phase politica profundamente agitada. Os interesses contrariados viviam em constante luta, arrastando o governo pelas ruas mais tortuosas da amargura. Uma tal noticia vinha dar logo a ideia sinistra de alguma exploração funesta!

Ao mesmo tempo que o C.^{el} Albuquerque scientificava o governo da existencia do ajuntamento fanatico, solicitava a remessa de força com o objectivo de atacar o reducto monarchico. Seguiu logo de Florianopolis, o regimento de segurança, em demanda de Curitybanos e com o fim de atacar Taquarassú, o que não levou a effeito por terem os monarchistas, ao saberem da sua approximação, abandonado o municipio de Curitybanos, internando-se fugitivamente em Campos Novos, donde passaram para Palmas, estacionando, finalmente, nos bravios sertões de Irany.

Os fanaticos até então eram infensos a depredações, pagavam o que compravam e absolutamente não roubavam nem matavam. Entre victimas da sua ignorancia e da vida errante que levavam. . .

Ao passar o bando fanatico pelo municipio de Campos Novos, o C.^{el} Henrique Rupp mandou pessoa de sua confiança a uma determinada fazenda, onde costumava parar José Maria antes de se ter arvorado substituto de João Maria, na persuasão

de encontral-o alli e convenceo-o de que devia debandar o seu grupo, afim de evitar derramamento de sangue e consequentes prejuizos geraes.

O monge respondeu „que já tinha dito aos seus compa-
nheiros que deviam voltar para suas casas, porém, que elles
não o queriam abandonar por que viam-no victima da perse-
guição do C.^o Albuquerque, declarando mais que absolutamente
não queria brigar e que pagava tudo quanto comprava.“

Depois de terem os fanaticos churrasqueado, levantaram
bivaque, passaram o rio do Peixe e internaram-se nos sertões
do Irany.

A preocupação predominante de José Maria, porém,
sempre fôra incutir no espirito dos sertanejos rudes a idéa de
uma independencia illimitada durante a vida, onde sómente
prevalecesse a vontade delles, os seus costumes, a sua religião
etc., arredados do resto da Communhão Brasileira; da fun-
dação, em summa, no territorio montanhoso, de um paiz dentro
do proprio paiz. Esta foi a pedra angular do edificio que tão
fundos alicerces cavou na região litigiosa. Consequencias la-
mentaveis da ausencia de boas estradas para communicações
faceis e escoadouro barato dos productos resultantes do tra-
balho util; de escolas, para disseminar gratuitamente a in-
strucção popular; de colonisação nas terras apropriadas e re-
gular povoamento do solo; de policia; de sacerdote. . .

O sinistro movimento subversivo, portanto, forçoso é con-
fessal-o, poderia facilmente ter sido evitado, si os poderes pu-
blicos tivessem sempre em vista, para nortear-lhes os passos,
a grande verdade de que „mais vale prevenir do que remediar.“

Tivemos a lamentar, na resultante Campanha do Con-
testado, a dolorosa perda de mais de seis mil patricios tombados
para todo o sempre naquellas regiões inhospitas, além de mais
de vinte mil almas lançadas á arena da depravação e da mal-
vadez, nas voragens do mais estúpido, retumbante vandalismo!
num seculo barulhento de luzes. . .

A licção de Canudos era de hontem, de apenas 15 annos
decorridos; no entanto, fôra lastimavelmente esquecida pelos
nossos homens publicos!

Que a torva licção do Contestado lhes aproveite melhor . . .

Comtudo, quer queiram, quer não, hão de submetter-se á inexoravel sentença da verdade historica.

Logo que o Presidente do Paraná teve sciencia de que os fanaticos se achavam em territorio sob sua jurisdicção, no Faxinal do Irany, determinou a partida immediata do Regimento de Segurança sob o commando do official do Exercito, C.^{el} João Gualberto de Sá Filho, rumando Palmas, com objectivo de dispersar o ajuntamento.

„A marcha foi feita como se faz sempre. . .

Houve, porém, a singularidade de um mau fraccionamento da columna nas proximidades de Palmas para onde seguira a maior parte da tropa com o chefe de Policia do Paraná. Apenas um destacamento de 90 praças de infantaria, uma metralhadora „Maxin“ e poucos soldados de cavallaria, sob o commando do C.^{el} J.^o Gualberto, infletio para o Irany, onde se achavam os fanaticos.“⁵⁾

Esta divisão da columna expedicionaria parece não ter sido bem orientada, porquanto sendo o caminho unico que dava accesso ao „reducto“, e por onde marchara o C.^{el} Gualberto, não ha duvida de que seria preferivel seguir por elle com o grosso da força para o ataque que ia ser levado a effeito por um lado só.

Entretanto, o grosso ficou em Palmas, em lugar distante, incapaz até de prestar auxilio urgente ao fraco destacamento de ataque.

Grave erro de um chefe, não ligar importancia ao valor do adversario, considerando-o fraco, quando, por principio, deve ser considerado forte, sempre.

A 22 de Outubro (1912) teve lugar o mallogrado encontro do destacamento paranaense com o agrupamento de fanaticos, preludio de uma campanha sanguinolenta e prolongada, de consequencias bastante desagradaveis.

Luz muito baixa, porém, se pode projectar sob este acontecimento tragico, em que ficaram mortos João Gualberto e José Maria.

⁵⁾ Relatorio do General Setembrino.

„A opinião, porém a proposito deste incidente guerreiro, é que se realizou um pequeno combate de encontro em que a força policial abandonou em pouco tempo o campo onde tombara morto o seu commandante.

O numero de baixas, de parte a parte, foi muito reduzido, resumindo-se o encontro a um cruel entrevêro a facção entre os sertanejos e os poucos soldados por elles envolvidos.

Mais de metade da centena de homens que seguiram o commandante da policia, retirou desordenadamente, chegando a Palmas em pequenos grupos successivos.⁶⁾

Verdade é que esse acontecimento abalou profundamente a opinião publica, constringendo-a e determinando por parte do Presidente do Estado do Paraná, sérias medidas contra os fanaticos.

Telegraphou ao chefe de policia, que se achava em Palmas, nestes termos: „Dezembargador Vieira Cavalcante. Tenha calma. Faça concentrar immediatamente toda força em Palmas, organizando ahi a defesa, com o auxilio de civis armados. E' preciso dominar a dolorosa impressão para fazer face á situação. Faço seguir a força disponivel em trem, amanhã, e pégo a intervenção federal, em vista das circumstancias — (A) — Carlos Cavalcante.“

Telegraphou ao mesmo tempo ao Senhor Presidente da Republica, com a nota urgentissima: „De accordo como o art. 6.º da Constituição, sendo, insufficientes os elementos de que disponho para dominar o bando de fanaticos entrincheirados no Faxinal do Irany, ameaçando Palmas, e tendo sido repellida com grandes perdas a força commandada pelo Coronel Gualberto, venho solicitar de V. Ex. suas ordens no sentido de ser prestado auxilio ao Estado pelo General Inspector da 11.ª Região — (A). Carlos Cavalcante.“

A 24 de Outubro seguiram de Curityba os ultimos recursos militares do Paraná: 200 homens restantes do Regimento, sendo 100 de cavallaria, todos chefiados pelo 2.º tenente do Exercito Fabriciano de Rego Barros, que se achava á disposição do governo estadual, commandando o corpo de bombeiros.

⁶⁾ Relatorio do General Setembrino.

Era o novo commandante da força paranaense.

Fez o presidente do Paraná, marchar também para Palmas, o Coronel da Guarda nacional, Manoel Fabricio Vieira, que levava ás suas ordens sertanejos armados e montados.

A esse tempo chegava do Rio ordem do Presidente da Republica ao General Inspector, concebido no seguinte telegramma:

„Palacio Presidencial -- 23—1912. Senhor General Inspector da 11.^a Região. Deveis prestar com a maior urgencia o auxilio das forças sob o vosso commando ao Governo do Estado do Paraná, que m'o solicitou em telegramma desta data, afim de repellir bando fanaticos entrincheirados em Faxinal. Saudações. (A). Marechal Hermes, Presidente da Republica.“

Immediatamente o General Inspector determinou que marchasse, em auxilio das forças estadoaes, um destacamento mixto das tres armas, tendo por base o 5.^o Regimento de Infantaria.

O commando do destacamento coube ao C.^{al} Antonio Sebastião Basilio Pyrrho, a quem foram transmittidas, da parte do General Inspector, as seguintes Instrucções:

(24 de Outubro de 1912) „Deveis prestar o auxillio das forças sob o vosso commando ao Governo deste Estado, conforme ordena o Sr. Presidente em seu telegramma de 24 do corrente, afim de repellir bando de fanaticos que agem sob as ordens do monge José Maria e Miguel Fragoso.

Noticias telegraphicas dizem estarem os mesmos agindo no Faxinal do Irany, perto de Pamas para onde marchareis, salvo se a conveniencia tactica obrigar a mudar de direcção.

Operareis em combinação com as forças estadoaes ás ordens do Dr. Chefe de policia, Vieira Cavalcanti, que se acha nessa zona, mas não podereis contar com ellas logo que for preciso transpôr os limites da jurisdicção do Paraná.

As forças sob o vosso commando compor-se-ão do 5.^o Regimento de Infantaria, 14.^o Regimento de Cavallaria, 2.^a Companhia de Metralhadoras e duas boccas de fogo do 2.^o Regimento de Artilharia Montada.

Mantereis pelos trens ordinarios um estafeta até Porto União para correspondencia com este Quartel General e familia

dos Officiaes, competindo-vos montar igual serviço até o mesmo ponto.

E' posto á vossa disposição o adjunto do Estado Maior desta Inspeção, 1.º Tenente do 2.º Batalhão de Engenharia, Fernando Jorge Barros para desempenhar ou dirigir o serviço de Estado Maior e vos leva um supprimento de dez contos de reis.

O 54.º Batalhão de Caçadores teve ordem de promptidão para agir em combinação ou sob vossas ordens, conforme ultteriores instrucções."

Palmas, 24—(11,5 da noite.) Ao Dr. Presidente do Estado.

São estas as informações que posso por hora dar a V. Exc.ª acerca do encontro da nossa brava gente com os do bando José Maria, no dia 22, ás duas horas da madrugada, no lugar denominado Caçador, onde a nossa força se achava acampada. Recebeu o Tenente Busse ordem do Coronel Gualberto para preparar a força de cavallaria afim de marchar conjuntamente com a infantaria para o acampamento de José Maria.

A's tres tres e meia da manhã partiram nessa direcção seguindo á frente a infantaria, no centro o comboio de munições e a metralhadora e em seguida o pelotão de cavallaria com 10 praças e por fim a tropa carregada de viveres guarnecida pelo pelotão sob o commando do Alferes Adolpho Guimarães.

Quando amanhecia, o commissario Nascimento transmitia a ordem do commandante para passar á frente da infantaria, afim de sitiar tres casas situadas a pequena distancia.

O commandante tambem acompanhou o pelotão.

Feito o cerco das referidas casas, alguém atirou do matto sobre a nossa gente, ao que não se ligou importancia.

Sitiadas, pois, se julgou que o tiro tivesse sido disparado por algum caçador. Breve, porém, novos tiros partiram sobre as praças que guarneciam uma das casas. Estas e outras praças que o Tenente Busse reunira, estabeleceram um pequeno tiroteio com um grupo de 8 a 10 homens que corriam em direcção á matta opposta. Este pequeno tiroteio durou por espaço de 5 minutos.

Em vista disso, o commandante ordenou ao Tenente Busse que seguisse até encontrar a infantaria, que vinha um pouco atrasada, o que fez, encontrando-a a pouca distancia, volvendo

conjunctamente com a infantaria, estendendo-se uma linha de combate, enquanto formava-se a metralhadora que não funcionou bem, porque, antes de passar um arroio, o cargueiro que a conduzia cahiu n'agua enchendo-a de areia e agua. Montada esta, o commandante deu alguns disparos para experimentar, tendo nesse momento surgido da matta proxima á nossa frente a cavallaria dos fanaticos secundada por grosso contingente de gente a pé.

Essa multidão, calculada em numero superior a tresentos, avançava para nossa força como uma verdadeira avalanche affrontando a nossa fuzilaria que desde o começo era cerrada e continua.

Nesse momento nossa gente estava sobre um pequeno alteiro onde existe uma casa tendo a estrada pela esquerda antes do matto e á retaguarda um despenhadeiro.

A força manteve um fogo ininterrupto, sem recuar nem vacillar.

Os fanaticos avançavam sempre saltando sobre os cadaveres de seus companheiros e pouco se importando com a fuzilaria que abria claros enormes em suas fileiras.

A cavallaria sob o commando do Tenente Busse que troteiava a pé, só montou quando estabeleceu-se o entrevêro. E assim avançando, elles alcançaram as primeiras fileiras da nossa vanguarda e desembainhando seus facões, começaram a mais trememente carnificina que se pôde dar.

Estabeleceu-se o entrevêro e então o combate tornou-se um verdadeiro horror: soldados que combatiam a Comblaim, esgotada a munição, passaram a brigar a couce de carabina.

A cavallaria que já esgotava tambem suas munições, não podendo mais munir-se porque a munição havia sido tomada, empunhava seus revolvers e com elles se defendiam daquelles que se approximavam.

Atacados fortemente pela frente, mandou o Tenente Busse recuar até a face esquerda da casa onde se achava o heroico Commandante Gualberto, e não sendo elle visto, nem os officiaes, pelo Tenente Busse, este, se vio na seguinte solução: Morto o Commandante e alguns officiaes, desbaratada a infantaria, metralhadora em poder dos adversarios, a munição to-

mada e completamente sitiados por numerosos individuos, sem mais um unico cartucho, com o reduzidissimo numero de soldados, gritou: Avança! Avança! brado este que ouvido pelos soldados restantes, animou-os a romper o cerco a pata de cavallo.

Em perseguição aos que se retiravam, correu um grupo superior a 50 homens que só não alcançaram os nossos por estarem a pé.

Calcula-se ter ficado em poder dos bandidos 40 carabinas, inclusive alguns mosquetões e tres mil cartuchos de munição, além da metralhadora com 4 fitas carregadas cada uma com 250 cartuchos.

O massacre foi horrendo. O bravo commandante bateu-se com valor inaudito, tendo sido visto, de carabina em punho, fazendo fogo, sentado.

Parece não haver duvida sobre a morte de José Maria.

O valente Alferes Sarmento falleceu bem como o Capitão Miranda, no campo da acção.

O Alferes Libindo aqui chegou com dois ferimentos graves, um no braço esquerdo, outro no ventre em estado grave, embóra fóra de perigo.

O Dr. Bernardo Vianna tem prestado seus serviços aos nossos feridos.

O coronel Soares já providenciou sobre o enterro dos nossos queridos mortos assignalando a sepultura de cada um.

Providencieí para que sejam soccorridos feridos que aqui ainda não chegaram. — (Assignado) Vieira Cavalcanti.⁷⁾

Precerem na luta o coronel João Gualberto e o monge José Maria.

Cumprindo determinação verbal, passo a descrever a acção do combate realizado a 22 do corrente, no lugar denominado Faxinal: „A's duas horas da manhã do referido dia 22,

7) O chefe de Policia do Paraná, ao Presidente do mesmo Estado.

tendo sido dado signal de partida para a nossa força, que estava acampada no logar denominado Caçadores, e organizada a columna, partimos ás 3 e meia horas da madrugada com destino ao Faxinal. Antes de chegar a esse logar, em uma colina, á esquerda de uma casa ali existente, formou a infantaria, em linha de atiradores, tendo o pelotão sob o meu commando se reunido ao do Tenente Busse á frente e á direita da mesma casa. Soube então pelo sargento Rauen que o primeiro pelotão já tinha tido pequeno tiroteio com caboclos, que se internaram no matto, em frente. Apenas armada a metralhadora, o Coronel João Gualberto fez uma pequena experiencia dando alguns tiros.

Neste momento, começaram a sahir do matto, um numero mais ou menos de 300 homens. Começamos então o tiroteio, que não pareceu incommodar os bandidos, pois estes avançavam sempre á frente.

A cavallaria atirou a pé, por cima do cavallo, só montando quando os fanaticos se approximaram muito.

O fogo era dirigido para toda a parte da estrada em que vinha a gente do monge.

Elles, porém, corriam sempre para a frente até chegarem na linha de atiradores nossos, matando a facção os primeiros soldados a quem encontraram na frente.

Ahi houve briga a ferro branco, tendo os soldados atirado de carabina até acabar-se a munição. Ainda momentos antes eu, a pé, fornecia cartuchos á infantaria que tiroteiava, recordando-me bem que dei cartuchos aos sargentos Herminio, commissario Nascimento, soldado Bolivar e ao proprio commandante, que os passavam ás praças, Montando, em seguida colloquei-me ao lado da cavallaria, que foi atacada logo por um grupo numeroso, sendo immeditamente cercada pelos fanaticos, que se dirigiam para nós de facção desembainhado, obrigando-nos recuar até onde estava a metralhadora.

Foi nessa occasião que ouvi a voz do Tenente Busse, gritando — Avança! Avança! E avançando todos, inclusive os poucos soldados que estavam connosco, conseguimos apartar

os caboclos que nos ameaçavam de frente, cahindo tambem o cavallo n.º 65 attingido por bala.

Fomos perseguidos até pequena distancia pelos bandidos — tinham tomado já toda munição e armamento e a infantaria estava dispersada.

Procurando ver o commandante não o enxerguei mais.

(Assignado) Adolpho Guimarães. 8)

A 27 de Outubro, o Coronel Pyrrho communicára em telegramma ao General Inspector da 11.^a, que encaminhára a columna expedicionaria de conformidade com as ordens, tendo como base o 5.º Regimento de Infantaria.

A missão do Coronel Pyrrho resumiu-se, a final, á marcha até Palmas, a um reconhecimento de official ao Irany, regressando a quartéis pouco tempo depois, em vista de se terem dispersados os fanaticos, conforme resa o relatorio respectivo.

O sacrificio do monge José Maria no combate do Faxinal, porém, augmentou a convicção dos fanaticos que desde esse instante passaram a considera-lo como martyr.

Em extensa região inculta, habitada por individuos aventureiros que para ella affluíam em busca de um esconderijo seguro, acostumados ao crime e á vagabundagem infrene, facilmente, se desenvolveu, robusta, a hydra da revolução.

Como medida preventiva, desde os acontecimentos do Irany, o Commandante da 11.^a Região de Inspeção Permanente. General Alberto Ferreira d'Abreu, tinha instrucção do governo federal no sentido de prestar auxilio aos governos do Paraná e Santa Catharina quanto á dissolução de qualquer grupo armado que por ventura apparecesse nos respectivos territorios.

Tendo o governador de Santa Catharina, C.^{el} Vidal Ramos, recebido, em fins de Novembro de 1913, denuncia do C.^{el} Albuquerque, de que os fanaticos se achavam agrupados, em aldeamento, agora nos Campos de Taquarussú, proximidades de Campos Novos, immediatamente fez sciente dessa occurrencia ao referido General, que determinou a partida de dois destaca-

8) Parte ao Major Rosario, do Regimento de Segurança do Paraná.

mentos de tropa federal, sob o commando dos capitães Adalberto Gonçalves de Menezes e Esperidião de Almeida Rosa, com a ordem textual de „observar os movimentos de um grupo de fanaticos que se reuniam em Taquarussú, devendo, porém, evitar hostilizar-os“, ordem essa que logo foi substituida pela de ataque, o qual deixou de se realizar conforme o plano de convergencia, por ter faltado o destacamento Esperidião, embaraçado pela carencia de vaqueanos.

Apenas, a 28 de Dezembro, teve contacto com o inimigo astuciosamente emboscado, o destacamento Adalberto, que se viu, afinal obrigado a bater em retirada com sensiveis perdas.

Um destacamento de força estadual, de Curitybanos, que deveria, com os outros dois, operar no ataque simultaneo sobre o reducto, tambem não appareceu. . .

E' sempre perigosa esta concepção na guerra irregular, em virtude dos imprevistos que surgem a cada instante, da ingrata natureza do terreno, da impraticabilidade de agentes de ligação. A minha opinião é que, em semelhante guerra, na marcha para o combate, devem ser quanto possivel, desprezados os caminhos conhecidos, apenas occupados por pequena tropa emboscada com o objectivo de impedir a marcha fugitiva ou offensiva do adversario guerrilheiro e astucioso. A vantagem toda está em acatal-o por surpresa, „com suas mesmas armas e astucia“. Para isto, porém, necessario se torna que a tropa seja capaz, na verdadeira acepção, da palavra, moral e materialmente. Depois, vem como primeira condição do exito, a *vontade* firme de combater e vencer o inimigo. Sem esta. . . é baldado tentar contra o *impossivel*!

*
*
*

Outro ponto que deve merecer especial attenção dos poderes publicos, e que tanto irritou os caboclos do Contestado, despertando em seu espirito a idéa de rebellião, é a facil aquisição de terras do Estado pelos syndicatos estrangeiros, sob o rotulo de companhias colonisadoras, mas, com objectivo real de explorar as nossas riquezas naturaes em proveito proprio.

Os então governos do Paraná e de Santa Catharina facilitaram, e até protegeram a conquista sorrateira de grande superficie do territorio pelo ouro de taes espertalhões banindo até do solo patrio os brasileiros ahi domiciliados. Entre esses syndicatos poderei citar a chamada Empresa Colonisadora Hansa, a Piccoli, a Lumber, que conserva gente armada a pretexto de defeza, a Hacker, que se encobre com o nacional polimento de Sociedade Territorial Sul-Brasileira.

Na verdade, a acção dos exploradores estrangeiros, á sombra da inercia governamental brasileira, não se limitava, então, aos Estados de Paraná e Santa Catharina, ia aos do Rio Grande do Sul, onde existe um sabio e modelar serviço de colonisação por parte do governo estadual; S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto-Grosso, em que o enorme *syndicato Farquhar* escandalosamente se celebrizou, sob a nefasta protecção da politica profissional.

A lei norte americana estatue que só o cidadão americano póde possuir propriedade immovel.

O estrangeiro, — salvo os herdeiros de francezes que possuíam propriedade immovel nos Estados Unidos ao celebrar-se o tratado de 1778 com a França, e nos Estados Unidos viessem a morrer, — está excluido dessa vantagem, e entretanto, essa limitação dos direitos dos immigrants, colonos ou capitalistas estrangeiros, não vedou que em cento e trinta e seis annos, a contar da independencia das treze colonias inglezas que constituiram a União Norte Americana a nação se tornasse a mais rica e uma das mais poderosas do globo. Essa limitação não prohibiu a entrada de cerca de meio milhão de immigrants cada anno, de sorte que a União que, ao constituir-se, tinha uma população que orçava pela do Brasil, em 1822, conta hoje mais de noventa milhões. Essa disposição da lei rigorosamente observada, não evita que por meio dos bancos, agentes e procuradores norte americanos, varios membros da aristocracia européa, notadamente da inglesa, e outros clientes estrangeiros, possuam de facto grandes propriedades ruraes, taes como fazendas de criação que no oéste se denominam *rainches*, e vastas culturas de cereaes. Em algumas cidades, os procuradores na-

cionaes mantem a ficção legal até ao ponto de arrendarem os predios aos proprietarios de facto.

.....

Quanto á cerca de vinte annos, o imperador de todas as Russias quiz dar á colonia de seus subditos em Ney York um templo orthodoxo, para a acquisição de algumas centenas de metros quadrados de superficie, necessarios a essa edificação, precisou de uma lei municipal, de uma lei do Estado de New-York e da acquiescencia do Governo Federal. Todas essas propriedades de estrangeiros ficam sujeitas, em absoluto, á lei norte americana, e em tal regime não se notou em tempo algum o menor embaraço em tirarem d'ellas os seus proprietarios todas as vantagens pecuniarias resultantes do emprego de seus capitães. Quando se formou a grande União, as treze colonias emancipadas eram autonomas e vieram para a communhão as terras que já possuíam. Entre nós, a Const. da Rep. em seu art. 64 concedeu aos Estados as terras devolutas situadas nos seus respectivos territorios, cabendo á União sómente a porção de territorio que for indispensavel para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes.

Como corollario dessa disposição constitucional e de accôrdo com a disposição explicita do art. 35 § 1 *in fine* „providenciar sobre as necessidades de character federal“, deve o Poder Legislativo estatuir que os Estados não possam fazer concessões que ponham em perigo a integridade, independencia e soberania nacionaes.

Si a 2.^a parte do art. 64 arma a União com os territorios necessarios á sua defeza contra o inimigo externo, não deve a Republica ficar desarmada contra o inimigo interno, que senhor de vastas regiões, sob o pretexto de se defender contra a incursão de indios, de malfeitores ou de outros quasquer intrusos que lhe possam invadir a propriedade, chegam a armar-se, não já para a defesa, mas para o ataque ás autoridades nacionaes. Permittida entre nós a acquisição de immoveis por parte de estrangeiros, é fora de duvida que taes acquisições devem ficar rigorosamente sujeitas ás prescripções da lei brasileira.

Seja qual fôr a séde estrangeira escolhida pela maioria dos accionistas das corporações que tenham obtido concessões de vastas zonas de terra no Brasil, o fôro em que têm de ser julgados todos os seus litigios, ácerca dos direitos adquiridos em virtude dessas concessões, deve ser o fôro brasileiro.⁹⁾ O que nos convem francamente, é a colonisação de real proveito á economia nacional, posto de lado, um definitivo, o irrisorio phantasma do „predominio germanico“, em o sul do paiz, „quando a situação decorrente do tratado de paz, organizado em Versailles, não mais dá margem a que se entretenha no Brasil a preocupação de similhante perigo, que, de resto, nunca existiu. Não existiu nos tempos em que se lhe apontava como causa a expansão do militarismo germanico em todo o mundo; não existe, agora, integrada a Allemanha num regime de democracia avançada, superior em muitos pontos á estabelecida na França, por exemplo. A nossa politica de paz exige justamente que empregemos os maiores esforços para que todo e qualquer estrangeiro se capacite de que como residuo do estado de guerra, nada ficou, entre nós, tendente a afastar elementos europeus que venham auxiliar a definitiva formação economica da Republica.

O passado está bem morto para nós, com uma dolorosa experiencia de termos assignalado que os que diziam amigos nas horas de sua amargura, se tornaram de uma feroz dureza quando triumpharam sobre o inimigo commum e tiveram de pensar em que tambem nós tinhamos interesses em jogo.

A lição dos navios allemães que apprehendemos com grande risco, num momento dos mais difficeis da guerra, serve bem para attestar que o caminho imposto ao Brasil é de exclusiva obediencia aos seus negocios, afastada toda e qualquer cogitação que com elles se não relacione de maneira absolutamente directa. Não ha quem não veja a expressão mais legitima desses negocios no facto de ser attrahida para as nossas terras uma boa immigração de agricultores.

Basta que o governo esteja dotado de leis, como sóe acontecer em todas as classes sociaes, que lhe facultem prohibir

9) „A Situação Internacional do Brasil“. — Salvador de Mendonça.

no Brasil a entrada de estrangeiros prejudiciaes á ordem publica e á economia nacional."

Paiz enormemente vasto e rico como é o nosso dotado de uma natureza vivamente privilegiada, tendo uma superficie approximada de nove milhões de kilometros quadrados, é desolador nem poder ainda, com 380 annos de vida regular, affirmar que tem mais de quarenta milhões de habitantes! Ainda lhe faltam, indiscutivelmente, com semelhante desproporcionalidade, braços e capitaes para a precisa cultura do seu sólo fertilissimo e exploração de suas immensas riquezas naturaes! Em quaesquer dos reinos da Natureza, não pôde elle invejar a nenhum outro paiz do mundo.

.....

Em harmonia com as circumstancias climatologicas, o Brasil, occupando quasi a metade da America Meridional, dispõe, ao certo, da flora mais variada e rica do planeta.

A sua extraordinaria extensão territorial, „que começa ao norte do Equador, extendendo-se para o sul por toda a zona torrida, tendo apenas um trecho relativamente insignificante na zona temperada," a sensivel differença na configuração dos terrenos proporcionando-lhe dois climas regionaes bem distinctos, em nada desmerecem; pelo contrario, asseguram-lhe essa riqueza.

Imaginac a primavera da vida, e ajuizareis da flora brasileira.

Lança um olhar retrospectivo desde as florestas invias do Amazonas, encantadoramente mysteriosas, através do nosso extenso littoral; dos enormes rios, da flora immensa; dos escarpados pincaros das serranias azuladas desde o Rio Grande do Norte até os contrafortes da Serra Geral no Rio Grande do Sul, onde o verde escuro das campinas se casa perfeitamente com a cor da folhagem das florestas invias, apenas, de quando em quando, modificado pelos rigores de fortes geadas, para em seguida, recobrar o vigor de sua vegetação luxuriante; de todas essas terras, emfim, exhuberantemente prodigas, onde o agricultor colhe cem vezes mais do que o producto empregado, e tereis ajuizado precisamente da fecundidade do nosso sólo, da nossa grandesa e da nossa força no reino vegetal.

Ha dez annos passados, dizia eu: já era tempo, sem duvida, do Brasil, que a propria natureza collocou na vanguarda do mundo, expurgado de elementos deleterios, da politicagem, do filhotismo, da immoralidade administrativa, da falta de instrucção popular que, indubitavelmente, originam todos os Contestados, estar cuidando seriamente do preciso desenvolvimento das suas incomparaveis riquezas naturaes e assombrando o orbe com o seu progresso material.

A época que atravessamos é, ainda, incontestavelmente, de grandes apprehensões, mas, nunca, de scepticismo ou desfallecimentos.

Quanto mais intensa for a difficuldade, mais forte deve ser o patriotismo, a energia e a vontade do homem para vencel-a.

E assim teremos o Brasil, não mui distante, fortalecido pelos elementos vitaes de um trabalho proveitoso, intemerado, no posto que lhe compete no concerto mundial

II

Foi organizada nova expedição contra Taquarussú, composta de um destacamento mixto das 3 armas, tendo como base o 54.º Batalhão de Caçadores e sob o commando do tenente-coronel Duarte de Aleluia Pires.

A's 9 horas de 8 de Fevereiro (1914), a tropa legal começou o contacto com o inimigo. A artilharia de montanha e as metralhadoras, installaram-se na posição dominante préviamente escolhida, a 600 metros do objectivo, e ás 12 horas começaram a vomitar ferro e fogo sobre o „reducto“.

No arraial, porem, só haviam ficado mulheres, creanças e velhos indefesos, immolados, assim, pelos schrapnells e granadas da montanha e projectis das metralhadoras. Os homens de briga, consoante a tactica predominante da pequena

guerra, tomaram posição nos pontos obrigados de accesso ao aldeamento.

Durante a noite, choveu torrencialmente. No dia seguinte, cedo, foi feito um reconhecimento pelo capitão José Vieira da Rosa, que encontrou o arraial deserto.

„A's oito e meia horas marchou a força expedicionaria do acampamento da fazenda de Antonio Vicente, com direcção ao reducto que devia desaparecer dentro de 24 horas, não obstante o valor de seus defensores, os obstaculos naturaes que o cercavam e além da de sua inexpugnabilidade creada pela simplicidade de uns, phantasia de alguns e exploração de outros. A dois kilometros pouco mais ou menos do ponto inicial foi descoberta uma pequena patrulha inimiga que fugiu aos primeiros tiros da ponta, commandada pelo capitão José Vieira da Rosa e composta dos contingentes do regimento de segurança do Estado de Santa Catharina e do 54.º Batalhão de Caçadores, commandados estes, respectivamente, pelo alferes daquelle regimento Francisco Ferreira e 2.º tenente do citado batalhão Huascar Vianna. A's 10 horas e vinte minutos, a referida ponta desalojava um posto avançado do inimigo collocado na colina fronteira ao reducto e occupava essa posição até a chegada da secção de artilharia de montanha e dos outros escalões da vanguarda, fornecidos pela terceira columna. A acção effiacissima da artilharia que desde uma hora após o inicio do combate, além dos prejuizos pessoaes, produziu incendios no arraial dos fanaticos, se deve attribuir principalmente a desmoralisação destes que, apavorados, não quizeram aguardar a luz do dia seguinte nas suas trincheiras, fugindo durante a noite tempestuosa de 8 e 9. Esse effeito proveitoso para nossa victoria é de maior justiça attribuir á competencia profissional do 1.º tenente José Julio de Oliveira e aspirante Gontran Jorge Pinheiro Cruz, cuja calma impertuavel, conhecimento technico e valor militar me cumpre, rendendo preito á justiça, deixar aqui consignados. O regimento de segurança do Estado de Santa Catharina e 54 Batalhão de Caçadores, da 1.ª columna, tomaram posição na extrema direita e ahi se mantiveram durante toda a acção.

A segunda columna do commando do capitão Pedro Cavalcanti foi dividida em contingentes para guardar o posto de soccorro, bifurcação de caminhos á retaguarda e protecção á primeira linha. Ao esquadrão de cavallaria do capitão Emilio Zaluar, coube a guarda e protecção do acampamento. O serviço de saude correu sob a direcção do capitão medico dr. Antonio Alves de Cerqueira, auxiliado pelo 1.º tenente medico dr. Virgilio Ovidio Pereira da Costa, que no posto de soccorro estabelecido a cerca de oitocentos metros approximadamente, do local do combate, prestaram os seus serviços profissionaes. As secções de metralhadoras da 1.ª e 3.ª columnas occuparam a direita da artilharia, protegidas tambem como esta, pela infantaria. Até ás 15 horas, a artilharia, as metralhadoras e a infantaria protectoras mantiveram fogo cerrado, trocando tiros com os defensores. Daquella hora em diante como que um armisticio tacito se fez entre os combatentes, ouvindo-se de tempos a tempos um ou outro tiro isolado. Esse interregno foi aproveitado pelos defensores para abrigar os seus feridos, mulheres e creanças e a generosidade sempre grande do coração brasileiro fez-nos consentir na consumação dessa obra piedosa. Logo depois, a chuva torrencial difficultava as pontarias e a escuridão da noite augmentava as difficuldades, impossibilitando-as. Foi resolvido o bivaque no logar do combate, não obstante a inclemencia do tempo e assim, em condições que honram sobre modo a abnegação e resistencia dos officiaes e praças da expedição, foi passada a noite sob os repetidos aguaceiros que se prolongaram até a manhã de 9.

Aproveitando-se das circumstancias, os fanaticos conseguiram retirar-se levando os seus feridos, suppõe-se, porque apenas um delles foi aprisionado pelas primeiras forças que penetraram no reducto, sob o commando do destemido capitão Vieira da Rosa, secundado pelo valoroso aspirante Isaltino de Pinho, depois de haverem explorado o passo do rio Taquarussú, seguido de um pelotão de infantaria e logo depois apoiados por forças da 2.ª e 3.ª columnas e 54.º batalhão de caçadores — que occuparam, immediatamente, o reducto. A esse tempo o regimento de segurança e as demais forças não referidas acima, occupavam-se em proteger a artilharia e metralhadoras. O

loque de victoria partido do reducto foi saudado pelas ovações retumbantes de todas as forças que, enthusiasmicamente, vivavam os seus valorosos companheiros. Foram feitos dois prisioneiros de nome Fabricio Soares dos Santos e Claudina de tal, sendo que o primeiro se achava ferido num braço e foi logo cuidadosamente pensado pelo serviço medico da força expedicionaria. Temos a lamentar a morte do soldado do 54.º batalhão de caçadores Henrique Bernabé, victimado no seu posto, e os ferimentos leves do cabo do regimento de segurança Deodato José da Conceição e soldados José Francisco de Carvalho, do citado 54.º batalhão, e Theodoro de Oliveira Lima do 5.º regimento de infantaria.

As maiores honras da jornada cabem particularmente ao capitão José Vieira da Rosa, meu assistente, e ao aspirante Isaltino de Pinho, commandante das metralhadoras da 1.ª columna. Aos dois foi confiado de vespera o reconhecimento para marcha de approximação, serviço em que se houveram de modo a provocar os maiores encomios deste commando, ratificados pela admiração de todos os officiaes e praças da columna.

Aos dous coube ainda a verificação na manhã de hoje (9) de haver sido evacuado durante a noite, o reducto dos fanaticos, alem dos serviços de cada um durante o combate e especialmente do capitão Vieira da Rosa, a quem foi confiado o serviço de „ponta da vanguarda“. Louvei-os pelo arrojo de que deram prova nessas emergencias, demonstrando valor que chegou a ser temeridade com o maior desapego pela vida. A conducta do capitão Vieira da Rosa figurará na sua brilhante fé de officio, como confirmação da bravura com que adquiriu as divisas do primeiro posto de official attestado com rigorosa justiça pelo valoroso official que foi o fallecido marechal Firmino Lopes do Rego.

Após o sepultamento dos cadaveres encontrados no reducto e suas immediações, as forças regressaram ao acampamento na fazenda dos Vicentes. Às 10 horas marcharam as forças afim de se concentrarem no Espinilho. Segundo comunicação do commandante ao 54.º batalhão de caçadores,

foram extraviados no dia 9, nas proximidades de Taquarussú, dois cavallos e um muar pertencentes á carga do mesmo batalhão." ¹⁰⁾

O destacamento expedicionario, então, retirou para o Espinilho, deixando livre o campo. Dahi para deante, os fanaticos, chefiados já pelos bandidos Venuto Bahiano, Fragoso, Germano, Juca Telles e Castelhana, que a elles se chegaram astuciosamente, começaram a série de depredações, dos crimes mais monstruosos, nas regiões inhospitas do Contestado, como represalia ao arrazamento do arraial de Taquarussú, fundado pelos fazendeiros Eusebio Ferreira e Elias de Moraes, irmãos Assumpção Rocha, Chico Ventura e Praxedes Gomes, homens trabalhadores e ordeiros, porem, que, nesses recantos afastados da civilisação, se deixaram arrastar, cegamente, pelo torvelinho do fanatismo lobrego!

O já então mixto de fanaticos e bandidos retirou-se para os grotões de Caraguatá, ahi estacionando e entrincheirando os pontos de passagem obrigada.

Concentrado o destacamento expedicionario na estação do Rio Caçador, agora sob o commando do Tte. Col. José Capitulino Freire Gameiro, a 6 de Março marchou com destino ao povoado de Perdizes, visando Caraguatá.

A investida sobre o antro dos bandoleiros foi um insuccesso. Depois de 7 horas de luta pelo fogo e, em dado instante, a arma branca; do „posto de soccorro“ atacado de surpresa, a tropa legal teve de bater em retirada para Perdizes, contando 28 mortos, inclusive o capitão Alves Pinto, 1.º tenente Belisio Leite, e 36 feridos. No cemiterio do povoado foram dados á sepultura os cadaveres das victimas. Logo, porém, que o destacamento retirou, foram elles desenterrados pelos bandidos, saqueados, picados a facão e entregues á saciedade de porcos!

Dahi em diante, neste particular, os bandoleiros tiveram sempre a mesma conducta profanatoria!

* * *

¹⁰⁾ Parte de combate do tenente-coronel Alleluia Pires, commandante em chefe da Expedição.

A licção de Taquarussú lhes havia aproveitado bastante, de maneira que não mais quizeram desprezar os excellentes abrigos naturaes offerecidos pelo terreno montanhoso. Os caminhos secundarios, pelos quaes poderia ser levado um ataque de flanco ao arraial inimigo, estavam todos occupados, successivamente, por pequenos grupos intelligentemente dispostos. A 9 de Março (1914), o coronel José Capitulino Freire Cameiro, commandante da Expedição préviamente fraccionada em duas columnas de ataque, empenhou-se com os bandoleiros em renhido combate, que durou 7 horas de nutrido fogo. O desconhecimento do terreno era completo. Um caboclo que se offerecera ao coronel para servir de guia, deslealmente conduziu a tropa para os pontos mais guardados. A vanguarda, commandada pelo capitão Mattos Costa, apesar da hostilidade constante e terrivel, e do completo desconhecimento do terreno, seguia o exemplo do seu bravo commandante: avançava sempre, embora em marcha cautelosa e lenta.

Debaixo de cerrada fuzilaria, a 1.ª columna avançou até a margem esquerda do correjo chamado Canhada Funda, onde estacou, continuando a ser inquietada por uma verdadeira saraivada de balas. Reconhecido o ponto donde mais vigoroso provinha o ataque, seguiram, expontaneamente, com as fracções de seu commando e com o fim de desalojar o inimigo, o 1.º tenente Belisio Caetano Faria Leite, do 54.º Batalhão de Caçadores, e o 2.º tenente Edgard Facó, da companhia forte do 5.º Regimento de Infantaria.

Os matutos attrahiram, por meio de suas vedetas, que aliravam em retirada, a tropa para a posição que occupavam, que era uma garganta de serra perfeitamente mascarada pela vegetação. Quando os assaltantes chegaram ao collo, dos dois contrafortes que o fechavam e o dominavam, foi, debaixo de uma gritaria infernal, aberto vivo fogo pelos jagunços. Estabeleceu-se a confusão entre os soldados, que ficaram desorientados diante da inferioridade em que os collocava a disposição da defeza. Os matutos, aproveitando essa circumstancia, avançaram a arma branca contra o adversario, dizimando-o. Ao toque de apoio, mandado dar pelo tenente Facó, avançou o resto da companhia do 5.º, com o capitão Pedro Cavalcanti e

2.º tenente Benjamin da Costa Ribeiro. Ouvia-se mais o toque de „2.ª columna, avançar! e 1.ª columna, retirar!“ Avançaram, então, as duas companhias do Regimento de Segurança Catharinense, sob o commando do major Januario Côrte, e a Secção de Metralhadoras, sob o commando do 2.º tenente Leonidas Marques dos Santos. Da 2.ª columna, a companhia forte do 6.º Regimento de Infantaria já se achava empenhada na luta, como tropa de vanguarda que era, e a do 4.º Regimento de Infantaria havia seguido para a retaguarda, afim de guarnecer o acampamento e o posto de soccorro. A tropa que avançara, transpondo o correjo com a agua pela cintura, transbordante como estava pelas chuvas torrencias da vespera, galhardamente desdobrou-se, extendendo, logo: a 1.ª Companhia sob o commando do tenente Amaro Seixas, destacando um pelotão para guarnecer a secção de metralhadoras, e a 2.ª sob o commando do tenente Manoel Pereira, aquella á esquerda e esta á direita da 1.ª companhia do 54.º, que sustentava já nutrido fogo, sendo que outra companhia desse batalhão já estava empenhada na luta á margem esquerda do Canhada Funda.

O ataque se tornava intenso em toda linha. A voz arquejante das metralhadoras era abafada, de quando em quando, pelo ruido mais alto da artilharia . . .

A 2.ª Companhia do Regimento Catharinense avança, afim de intensificar o apoio solicitado pelo tenente Facó, quasi ao mesmo tempo em que a 1.ª do citado Regimento recebe ordem de seguir para o acampamento onde estava o posto de soccorro, o qual havia sido atacado pelos jagunços, que, desapiedadamente, chegaram a mutilar alguns soldados no proprio leito em que recebiam os primeiros curativos, não se completando a horrivel hecatombe graças a serena e valorosa attitudo assumida pelo capitão José Vieira da Rosa e tenente José Nunes Sardenberg, com as forças de seu commando.

Nessa occasião, foi gravemente ferido o capitão do 54.º, Francisco Alves Pinto, que veio a fallecer no caminho de Perdizes para Calmon, em consequencia do ferimento recebido.

Repellidos os jagunços no ataque á retaguarda, o fogo cessou quasi completamente.

O coronel Gamcero resolveu retirar, então, a tropa para o acampamento de Perdizes, marchando logo com a 1.^a columna e parte da 2.^a.

Continuaram, todavia, no local do combate, recolhendo os feridos e sepultando companheiros mortos, o 54.^o de Caçadores, com o capitão Nestor Sezefredo dos Passos, a 2.^a Companhia do Regimento Catharinense, com o major Januario, a secção de metralhadoras, com o tenente Leonidas Marques, o comboio de munição do Regimento de Segurança, com o respectivo intendente.

Sómente depois de terminado esse relevante serviço, é que a força retirou para o acampamento, levando o comboio de feridos e ainda alguns cadáveres que foram sepultados no cemitério de Perdizes.

*

*

*

A tropa de apoio á força que havia sido atacada á arma branca, no desfiladeiro, chegou ao local do choque, protegeu a retirada dos sobreviventes e recolheu os cadáveres mutilados dos infelizes companheiros, inclusive o do 1.^o tenente Belisio Leite, do 54.^o. O 2.^o tenente Facó, commandante do pelotão do 5.^o, livrou-se milagrosamente. A sua pistola Para-bellum engasgou na ocasião do *entrevêro*, mas, sem perder a calma, lançou mão da espada para defender-se, e a alguns soldados.

O quadro que apresentava aquella restricta facha de terreno accidentado, era profundamente horrivel: num aspero torvelinho de sangue e polvora: cabeças rachadas de meio a meio, braços decepados, cadáveres mutilados; terríveis depredações dos afiadissimos facões manejados por possantes pulsos ao serviço de uma causa ingratisissima, davam bem a ideia das dolorosas scenas de horror que por deante se desenrolariam naquella extensa região bravia, profanada, então, cruciantemente, pelo banditismo lugubre, porém, sempre digna de melhor sorte, porque não deixava de ser um pedaço do territorio brasileiro.

E aquellas florestas invias, e aquellos pincaros de serranias azuladas, eram testemunhas mudas de quanta dor, de quanta desolação . . . Por muito tempo ainda o homem conservará em sua memoria a lembrança dolorosa daquella scena tragica!

* *

*

A tropa, concentrada em Perdizes Grandes, retirou para Calmon, deixando, novamente, livre o campo.

Em face deste sinistro insucesso, o governo federal resolveu agir com a maior energia. Nomeou commandante da 2.^a Brigada Estrategica, com séde em Curityba, o general Carlos Frederico de Mesquita, a quem confiou a missão de bater e derrotar os agrupamentos rebeldes do Contestado.

III

Afim de aprestar as operações de guerra, o general Carlos Frederico de Mesquita, já empossado do commando da 2.^a Brigada Estrategica, sédiada no Paraná, e da nova Expedição contra os rebeldes do Contestado, concentrou as forças mobilizadas sob suas ordens, nos Campos de Calmon, Fazenda dos Pardos, acampando-as.

O espirito dessas forças, pelo abandono em que o governo as havia deixado, era francamente hostile. Entre officiaes e praças não se occultava, mesmo, o animo de revolta que os dominava, então.

A baixa temperatura da estação que se atravessava, as fortes chuvas ou aguaceiros continuados, a impressão dolorosa do insucesso sangrento de Caraguatá, fazendo tudo isso systema com a inexplicavel falta de conforto, agravava mais ainda a hostilidade reinante.

„Assumindo o commando, passei revista ás forças e encontrei-as, em geral, descalças, esfarrapadas, e quasi núas,

parecendo mais uma tropa destrozada, do que uma força que o caso requeria, e tive a felicidade de ser atendido, conseguindo fardamento, botinas, tornando a força mais ou menos uniformizada, como mais tarde tive ocasião de verificar, apresentando um aspecto confortavel. As barracas, aparentando algumas novas, eram todas imprestaveis e, na maioria, rasgadas, sendo os soldados obrigados a construir choças e cabanas para se abrigarem da inclemencia do tempo. As forças achavam-se acampadas a 3 kilometros de Calmon, com excepção do 7.º Regimento de Infantaria, que estava a 4 kilometros. O caminho de Calmon ao acampamento era pessimo e rude, sendo ás vezes difficil o transporte de generos, devido aos atoleiros e rampas. Momentos, quando chove, o que se dá diariamente, torna-se impossivel ás carroças o transito, como se deu com uma do Esquadrão de Trem que espatifou-se numa rampa de encontro a um pinheiro. A 30 de Abril segui para Curityba, afim de expôr ao Sr. General de Divisão Alberto Ferreira de Abreu, Inspector da XI Região Militar, o plano de combate que havia delincado, ante um mappa que mandei o 2.º tenente Waldomiro Vasconcellos Ferreira confeccionar, por um croquis feito pelo Reverendo Padre José Lechner, e informações verbaes feitas pelo mesmo Reverendo, que foi de uma lealdade e fidelidade dignas de um apostolo de Christo. No dia 3 de Maio regressei providenciando em relação a cangalhas e mueres, conseguindo alguns em Ponta Grossa e Porto da União, afim de poder encetar a marcha para o arraial de Santo Antonio, reducto onde se achavam entrincheirados os fanaticos.“¹¹⁾

„A tropa achava-se em latente effervescencia de revolta pela falta de conforto e abandono em que se encontrava. As constantes reclamações dos officiaes, antes da minha chegada, em relação a fardamento, equipamento, medicamento, etc., e a ansia de sahirem do estado de marasmo em que se achavam, demonstravam veladamente, quando assumi o commando da tropa, que pouco faltava para se lançarem nos braços de uma revolta. Em conversa com a officialidade tive ocasião de

¹¹⁾ Relatorio do general Mesquita.

ouvir acres e acerbas accusações á incuria do governo, ao pouco ou nenhum interesse da parte do Ministro da Guerra e á falta de organização da força. As difficuldades que tive de enfrentar para collocar a tropa em condições de se movimentar, foram innumeradas. A minha nomeação foi, como unanimemente me patenteou toda officialidade, como uma nova era, cheia de confiança e de animo a toda tropa. Não me fica bem dizer essas cousas, mas é a pura expressão da vervdade, deixando de parte a minha modestia. E a prova cabal do que acabo de dizer foi a revista que passei em 21 de Abril (1914), no acampamento, em Calmon (Fazenda Pardos), onde fui delirantemente victoriado, declarando-se todos promptos a me acompanharem onde quer que eu fosse! Desvaneceu-me esta prova de confiança desses mil e poucos servidores da Patria, que assim se entregavam á minha direcção para a luta contra os fanaticos. E a prova de que envidei todos os meios para firmar a confiança em mim depositada, foi que comecei, acto continuo, a providenciar sobre pessoal, fardamento, equipamento, munição de guerra e de bocca e ambulancia, pois de medicamentos, nem sequer para uma contusão havia arnica!

Para confirmar essa verdade cito o facto que me foi narrado por alguns officiaes, de um sargento que, tendo sido ferido por um cabo, falleceu na estação de Calmon por falta de recursos, conforme declarára o medico.“¹²⁾

A 2.^a Brigada Estrategica era constituida dos 4.^o, 5.^o e 6.^o Regimentos de Infantaria, 2.^o Regimento de Artilharia Montada, Parque de Munição, 14.^o Regimento de Cavallaria, 2.^o Batalhão de Engenharia, 2.^a Companhia de Metralhadoras, 2.^o Esquadrão de Trem, 2.^a Bateria de Obuseiros e 2.^o Pelotão de Estafetas. Com excepção da artilharia montada, em vista da natureza do terreno não permittir o emprego daquella arma, era evidente que a Expedição fosse constituida da citada 2.^a Brigada. Entretanto, tal não aconteceu. Cada um dos regimentos de infantaria forneceu uma companhia forte de cento e poucos homens, o Batalhão de Engenharia uma companhia, a companhia de Metralhadoras, uma secção. Serviu de base á Ex-

¹²⁾ Appendice ao relatorio do general Mesquita.

pedição o 7.º Regimento de Infantaria, vindo do Rio Grande do Sul, recebendo á ultima hora, contingentes de praças para que cada batalhão ficasse com um effectivo de 200 e poucas bayonetas, dos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º Regimentos da mesma arma, bem como officiaes addidos! Vieram mais da 3.ª Brigada Estrategica, 2 secções da 3.ª Companhia de Metralhadoras, estacionada em Santa Maria; a bem dizer toda a infantaria do Rio Grande do Sul; e de Florianopolis, o 54.º Batalhão de Caçadores, unidade esta já muito trabalhada na campanha.

Os soldados que haviam feito parte das Expedições anteriores, apesar da ponderação contraria feita pelo general Mesquita, foram todos conservados!

„Depois de dez dias de constantes chuvas, ora torrenCIAES, ora meudas, sobre o acampamento continuou a quéda impertinente de grandes geadas, amanhecendo as barracas completamente cobertas de uma camada densa e torturante de orvalho congelado.

Como era, porém, admiravel ver-se a resignação stoica dos soldados do nosso exercito, em uma grande parte, provinDOS de refregas intensas e infelizes, onde haviam despendido um grande potencial de energias physicas, com os seus uniformes grandemente estragados, affrontando, impavidos e serenos, a inclemencia incalculavel de uma estação ingrattissima!

Nos gestos, nos semblantes daquelles homens, inspirados pelo estricto sentimento da disciplina militar, viam-se perfeitamente caracterisados a abnegação no sacrificio e o desinteresse pessoal, virtudes capitaes que devem servir de base á formação do character do soldado, afim de que elle bem se possa conduzir em dias aziagos, perfeitamente identificados com o sentir da Patria, na nobre missão que lhe foi confiada.

Com a entrada do mez de maio (1914), a estação se tornou relativamente mais suave.

O dia 8 foi o escolhido para o começo das operações. A' hora da alvorada estavam as unidades promptas para a marcha de approximação, que iniciaram ás 5,30.

O general, a cavallo, com o seu estado maior, na elevação de uma curva da estrada, assistia ao desfile das tropas.

Era uma manhã regelo-nevoenta, que não contrastava com a atmosphaera continuamente confusa e embaciada daquelles sertões incultos.

A 3.^a columna, em que ia Mattos Costa, sob o commando do major José da Costa Villar Filho, seguiu pela estrada de Perdizes, demandando a serra de Santa Maria.

As 1.^a e 2.^a columnas, commandadas respectivamente pelos tenentes-coroneis Adolpho José de Carvalho e Duarte de Aleluia Pires, marcharam para a estação de Calmon, em demanda de Poço Preto, via União da Victoria.

Eram approximadamente 10 horas da manhã quando o trem se poz em movimento, envolto ainda em um perfeito manto de nevoas. Os raios do sol, porém, foram pouco a pouco dissolvendo o nevoeiro, que, ao meio-dia, se limitava, como um denso e vasto lençol branco, a cobrir as anfractuosidades adjacentes ao terreno montanhoso, dando ideia de um violento mar que se deseccára e o tempo fertilizára.

De resto, nada havia que extranhar, porque era essa phase a mais propicia da estação, mais suave daquelles sitios obstinados.

Só depois de alto dia, e isso mesmo excepcionalmente, é que alli, então, a natureza alegremente se expande, rompendo o denso véu que a cobre, para em seguida, encobrir-se de novo, sob a acção de uma atmosphaera confusa e nostalgica.

Ao anoitecer do mesmo dia chegámos a Poço Preto, acampando.

Uma occurencia grave e lamentavel veio dar um golpe certo e decisivo no plano de pacificação delineado pelo general Mesquita.

O 2.^o tenente da companhia forte do 5.^o Regimento de Infantaria, Antonio Pereira Campos, que, durante muito tempo, estivera, em annos passados, destacado em Timbó, onde, por seu espirito lhano e excessivamente bom, se havia imposto á consideração e amizade de todos os habitantes da zona tida como infestada, em cujo numero distinguia muitos compadres, pois, só num dia, dizia elle, havia feito 30 baptisados, numa solennidade da roça; confiante da absoluta sinceridade das antigas relações amistosas, pensou em poder aproveitá-las

para a pratica do bem commum, qual o de conferenciar pessoalmente com os individuos no intuito de demovel-os da precaria situação em que se achavam, de perfeitos nomades de nossos extensos sertões.

Suppunha muito bem aquella alma sincera e bôa que, no convívio rustico dos lenhadores, os interesses pequeninos não destroem os fortes laços de uma amizade, cuja estreiteza fôra operada num largo periodo de convivencia intima, longe dos embustes caracterizados por uma hypocrisia tôrpe.

A alma daquelles homens rudes se havia, de facto, corrompido, mas não sob influencia desses interesses tacanhos que em certas camadas da sociedade destroem ou combalem edificios que se apresentam como muito estaveis, porém, que, em realidade, têm como alicerces interesses occultos e prepararam-se á sombra de um fingimento detestavel. Era o banditismo, como todo o seu cortejo de miserias, vagabundo, tetrico e explorado, proliferando á falta de instrucção primaria, ou em consequencia de excessivas arbitrariedades, que obscurecia, transviava e ludibriava a alma daquelles brasileiros como nós, lastimavelmente desbravando vasto campo ao crime, e ás explorações malditas.

Estavamos ainda no acampamento de Poço Preto, aos 10 de Maio.

Obliquando á esquerda do acampamento do 5.º, o 54.º de Caçadores, commandado pelo capitão Nestor Sezefredo dos Passos, extendia as suas barracas em linha de columnas.

Campos, resolveu offerceer um jantar melhorado ao corpo de officiaes do 54.º, cuja realização pratica teve logar ás 15 horas e pouco, sob a protecção da sombra frondosa de uma grande imbuva.

Campos, revelando, como sempre, uma actividade e um cavalheirismo admiraveis, sobre tudo providenciava de modo a que coisa alguma faltasse aos homenageados.

Fez tres brindes, distinguindo em todos o capitão Nestor, que considerava um amigo muito devotado, e, quando se dirigia á collectividade presente, frisava a rigor que se despedia do exercito, pois tencionava reformar-se, visto não aspirar mais coisa alguma na vida militar.

A's 16 horas e tanto finalizava a festa por entre expansões da mais viva camaradagem, que sempre reinou no nosso meio.

O acampamento era visitado pelo coronel Manoel Fabricio Vieira, commandante dos patriotas vaqueanos.

De subito, reviveu no espirito de Campos a idéa já amadurecida, de ir conferenciar com os seus velhos amigos e compadres, no sentido de demovel-os do proposito que os norteava, no que, dizia elle, havia de ser bem succedido, pois não costumava fazer „fitas“ . . .

Como reprovassemos todos, duramente, a sua resolução, elle a procurou dissimular, dizendo que só iria até Villa Nova do Timbó, oito kilometros do acampamento, e onde estava a companhia de engenharia, sob o commando do 1.º tenente Raul Correia Bandeira de Mello, estabelecendo a communicação telephonica.

Mandou encilhar o seu cavallo zaino.

Fabricio me scientificou estar informado de que a ponte sobre o Timbósinho era guardada, á noite, por 30 jagunços, e que corria muito perigo qualquer pessoa extranha que tentasse passar por ella.

Procurei Campos e lhe transmitti a informação, mas elle me reaffirmou não ir, absolutamente, além da Villa Nova do Timbó.

Fardado de brim kaki e chapéu de campanha, despediu-se, alegremente, tres vezes dos companheiros, e partiu a galope, rumo á villa.

Não sei se o seu espirito fôra, de subito, assaltado de novo pela idéa tragica, ou si, o que é mais crível, ella persistia nelle, dissimulada; verdade é que, lá chegando, intensamente dominado pela resolução fatidica, já ao crepusculo, partiu a galope em direcção á zona perigosa. Passou a ponte fatal, tambem a galope. Os jagunços que a guardavam, ficaram bestificados ante aquella extranha e heroica resolução.

Conseguiu ir a duas casas e, só na volta, estando a guarda da ponte prevenida, é que recebeu della uma descarga, que o attingiu, prostando-o.

Os jagunços não sahiram do antro; deixaram-no passar a noite, fria e tetrica, ferido, e só na manhã do dia seguinte é que se animaram a ir reconhecê-lo.

Encontraram-no ainda com vida; fizeram-lhe indagações, e o acabaram de matar, com um tiro no ouvido esquerdo, saqueando-o em seguida.

Dos tiros que lhe foram disparados á noite, um attingiu o pé direito, circumstancia que, acreditamos, impossibilitou-o de escapar á sanha cruel dos crueis bandoleiros.

Doloroso epilogo de um heróe obscuro!

A's vinte horas de 11, o general Mesquita, que havia ficado em Calmon, chegou ao acampamento de Poço Preto e, ao ter conhecimento da ausencia do tenente Campos, determinou um reconhecimento para a madrugada do dia seguinte, pela companhia forte do 5.º Regimento de Infantaria, auxiliada pelo pelotão de cavallaria sob o commando do 1.º tenente Sardenberg, e contingente de vaqueanos do coronel Manoel Fabricio Vieira. A' hora designada seguiu o destacamento que passou pela Villa Nova do Timbó, e chegou á bocca da matta ás 6,15.

A marcha, então, passou a ser feita com as precauções regulamentares. O serviço de flanqueamento, impecavelmente estabelecido, nada deixava a desejar. No inicio, a fracção da direita avançou 40 passos, fez alto a um signal de apito previamente combinado. Avançou a fracção da esquerda 80 passos, quando fez alto com o mesmo signal convencionado, passando, dahi por diante, os lances a serem de 80 passos.

Além disso, era feita a exploração na estrada, e para ambos os lados desta, numa distancia approximada de 400 metros, de maneira a completar o serviço. Proximamente das 10 horas, o lance da esquerda deparou com o cadaver do tenente.

O 3.º pelotão havia ficado guarnecendo um caminho transversal e que demandava o antro dos bandoleiros; o 2.º pelotão estendeu em atiradores para a esquerda, o 1.º para a direita da estrada, e o tenente Manoel do Nascimento Lins avançou á frente de uma patrulha e trouxe o cadaver do tenente Campos.

Verificou-se que o pontilhão estava com 3 taboas arrancadas, em perfeito estado no mais. A's 12 horas retirou-se o destacamento, trazendo um prisioneiro, e ás 15 foi dado á sepultura, no campo fronteiro á Villa Nova do Timbó, o corpo do tenente Campos, usando da palavra o tenente Lemos Faria.

Vou registrar um facto que patenteia a sympathia ou cumplicidade dos habitantes do Contestado com a insurreição ou, pelo menos, a má vontade contra a força federal: Logo que o destacamento, no avanço, entrou na matta, moradores de Villa Nova propalaram que elle havia sido completamente destróado pelos jagunços. O boato espalhou-se célere, chegando até ao acampamento de Poço Preto. O general Mesquita fez seguir immediatamente, em soccorro, á marcha forçada, a companhia forte do 4.º Regimento de Infantaria, que, ao chegar a Villa, empacou, por não ter encontrado um só de seus habitantes que lhe quizesse servir de guia!

O General Commandante publicou o seguinte, a 13 de Maio: „Exclusão de official — As forças encarregadas do reconhecimento hontem realizado, encontraram sobre a ponte do arroio Timbósinho, o cadaver do 2.º tenente Antonio Pereira Campos, que se havia ausentado do acampamento pretextando visitar pessoas conhecidas. Quiz assim a fatalidade que uma deploravel imprudencia da parte daquelle inditoso camarada, fosse leval-o as mãos de ferozes bandidos que crivaram seu corpo de balas, assassinando-o covardemente. Lamentando, profundamente compungido, tão tragico acontecimento, determino que seja excluido do estado effectivo do 5.º Regimento de Infantaria o saudoso camarada. Prostemo-nos perante a sua sepultura! E dahi tiremos incentivos para proseguir nessa tarefa de luta aos bandoleiros e bandidos que envergonham nossos fóros de povo civilisado; lutemos cautelosos e corajosos, pelo restabelecimento da ordem e da lei nestas inhospitas paragens tão dignas de melhor sorte.“

A's 14, as tropas marcharam de Poço Preto para Villa Nova do Timbó, em cujo campo fronteiro acamparam ás 16 horas, estabelecendo o serviço de segurança.

*

*

♦

Os bandoleiros já se encontravam sufficientemente armados a facção e a riffle em grande quantidade, arma esta apropriada á pequena guerra; a fuzil e Mosquetão Mauzer dos apprehendidos ás malogradas expedições anteriores. Recebiam recursos dos elementos politicos interessados.

A's 4 horas de 16, as forças levantaram acampamento, com destino ao lugar denominado „Santo Antonio“, onde se achavam entrincheirados os bandoleiros. A's 6 horas chegaram ao pontilhão sobre o arroio Timbósinho. Após um reconhecimento feito por patrulhas de infantaria, por não permittir a natureza do terreno, o esclarecimento pela cavallaria, as 1.^a e 2.^a columnas, que até ahí avançavam conjuntas, se bifurcaram, afim de operarem no ataque simultaneo aos flancos do arraial inimigo.

A 1.^a columna, que tinha a honra de ser dirigida em pessoa pelo General Commandante em chefe, depois de reparado o pontilhão por uma patrulha de infantaria, avançou pela estrada carroçavel em demanda do antro afamado. Sobre o pontilhão estava o seguinte aviso escripto: „Acorde Fanalico quem não quizer morrer não passe a ponte não venha é hordem do Supremo divino Espirito Santo. Em 13 de Abril de 1914 commandante.“

A 2.^a columna, sob o commando do tenente-coronel Aleluia Pires, ganhou o caminho de cargueiros da esquerda, em marcha convergente com as demais. A 1.^a columna avançou observando as prescripções estabelecidas como precauções para as marchas por montanhas; a 2.^a, porém, sob os auspícios de uma temperatura suave, protegida pelos amenos raios de um sol brilhante, não quiz ter a sua velocidade diminuida do terço necessariamente regulamentar, nem pelos altos de cinco minutos em cada meia hora de marcha.¹³⁾ Avançou como em terreno plano e descoberto, sem serviço de flanqueamento, no passo normal e, em seis horas de marcha, só fez um alto de 30 minutos. A modificação introduzida foi sómente na formação, que era de: por dois, cada columna á respectiva margem do caminho, e das distancias diminuidas entre os elementos.

¹³⁾ Marchas em terreno montanhoso.

Os vaqueanos, como perfeitos conhecedores do terreno, rompiam a marcha no serviço de extrema-vanguarda.

Para o profano, emfim, aquillo não era sinão uma marcha em estrada livre!

Atraçãoando o silencio da região infestada, incessantemente se ouvia, desde o começo do avanço, o toque de *buzina*, qual trombeta chamando os guerrilheiros a postos.

A's 12 ½ horas, precisamente, duma clareira das mattas que serpenteavam, á direita, o desfiladeiro por onde marchava a columna, contra esta foram feitos alguns disparos de „Winchester“, por 4 jagunços que ahi se achavam, e desappareceram em seguida. Apesar desse aviso, nenhum dispositivo de combate foi adoptado! continuando a columna a avançar como d'antes. Meia hora depois disso, porém, o silencio que então se fazia naquellas paragens, que pareciam desertas, foi quebrado bruscamente por um ataque simultaneo, de emboscada, em cerrada fuzilaria, dirigida sobre a vanguarda, retaguarda e grosso da columna em marcha. Eram as guardas do „reducto“ de Thomazinho.

Apezar da marcha, as tropas se encontravam sem a menor fadiga.

A extrema-vanguarda, na qual todos confiavam em absoluto, refluuiu, em disparada, sobre o resto da columna, contaminando-a. Houve um momento de desordem, da qual, felizmente, os jagunços não puderam tirar partido, porque teve a duração de um minuto apenas, graças á acção prompta, valorosa e energica dos commandantes da testa, 1.º tenente Horacio Bittencourt Cotrim, e do corpo da vanguarda, capitão Nestor Sezefredo dos Passos.

Por uma feliz occurrencia, os vaqueanos haviam conduzido a columna por um caminho, até então para elles desconhecido, e que ficava a cavalleiro do complicado campo inimigo, onde se extendia, em seu conjuncto, toda a linha de defeza. Si não fôra isso, a columna, em sua marcha serena, teria sido surprehendida pelos fogos mortiferos das trincheiras perfeitamente dominantes, encobertas e escalonadas no declive do flanco mais afastado do outro desfiladeiro. Teria sido, na verdade, uma nova edição, correcta e augmentada, de Caraguatá.

Na guerra irregular, pela natureza do terreno, fica sensivelmente prejudicada a „unidade de mando“, prevalecendo, quasi sempre, a iniciativa privada de cada official e ás vezes até de cada combatente. A companhia forte do 5.º Regimento de Infantaria, sob o commando do tenente Nascimento Lins, estendeu, de subito, uma linha de atiradores sem intervallos e engajou nutrida fuzilaria com o adversaria que, protegido pelo coberto despenhadeiro que o separava de nós, atirava a esmo, numa gritaria infernal. A companhia do tenente Coltrim secundou o fogo, do flanco esquerdo, e como ella, todo o 54.º, sob o commando do capitão Nestor. Não tardou em ouvir-se o crepitar continuo da fuzilaria em uma densa linha de atiradores deitados. As metralhadoras e a peça de montanha, tomavam posição, protegidas, assim, pelo furioso e constante fogo da infantaria

Si bem que a superioridade de fogos não se obtenha pela brutalidade das massas, e sim, pela efficacia ou precisão delles, não ha duvida que tivemos logo superioridade de fogo sobre o dos bandoleiros, os quaes, vendo suas trincheiras inteiramente enfiadas, abandonaram as posições e, em pequenos grupos, perambulavam em correrias desordenadas, encobertos pela matta, em esguios caminhos semelhantes a tuneis, e aos vivas á S. João Maria, á monarchia, á Santo Antonio, etc. A tropa legal, cujo terreno que a separava do adversario era um precipicio, estava impossibilitada de agir com rigorosa efficacia. O emocionante estrondo da artilharia fez os bandoleiros cessarem, por momento, a gritaria. Os soldados, dominados pela persuasão de que os jagunços, espavoridos, haviam batido em retirada, proromperam em entusiasticos vivas á Republica; porém, os bandoleiros, que sómente haviam acalmado, afim de se não denunciarem ao alvo da artilharia e metralhadoras, que, furiosamente, do flanco esquerdo, já cruzavam seus fogos com os da linha da infantaria, responderam, estupefactamente: Errou! Errou! . . .

Fazia mais de uma hora que só se ouvia o ruido ensurdecedor da luta, sem que a outra columna, em que vinha o general, dêsse o menor signal de vida.

Hypotheses emocionantes e varias são formuladas. Os

soldados se entre-olham, desconfiados, ao verem dois officiaes segredarem. Tudo indica uma nova edição de Taquarussú, quando de subito, ás 15 horas e pouco, se ouve o crepitar da fuzilaria para o lado opposto, numa distancia provavel de 4 kilometros.

A 1.^a columna, que avançava com as devidas precauções, ao sentir o contacto da 2.^a com os bandoleiros, abandonou as prescripções regulamentares e passou á marcha forçada. Era fóra de duvida que tinha de experimentar a mesma sensação da 2.^a, ao cahir nas emboscadas inimigas, das quaes só se livraria pelo perfeito serviço de flanqueamento. E foi, de facto, o que aconteceu, com a differença de que, posteriormente, a sua tropa não ficou estacionada, pela razão, além de outras, de que o terreno se prestava perfeitamente para o avanço offensivo da infantaria, até em carga de bayonetas.

A artilharia de montanha tomou posição dominante e cobriu de schrapnells e granadas o „reducto“; a voz arquejante das metralhadoras misturava-se com o ruido monotono da fuzilaria. De repente soou o toque de CARGA! e não tardou a ver-se o immenso clarão do incendio reduzindo a cinzas os casebres do arraial, e soar, alegre e retumbante, o toque de alvorada! Estava tomado de assalto e arrazado o „reducto“ de Santo Antonio.

Assim se expressou o general: — „Essa brilhante etape de 2 kilometros de fogo incessante e de sacrificios desmedidos, teve por brilhante feixo a tomada do „reducto“ ás 18 horas, graças a uma bellissima e irresistivel carga de bayonetas levado a effeito pelo 7.^o Regimento de Infantaria.“

Entretanto, o combate com a 2.^a columna prolongou-se até ás 19 horas. Dir-se-ia que era uma manobra do inimigo com a intenção de entreter o adversario e distrahir-o do ataque simultaneo. O general, do „reducto“ destruido, mandou dar, duas vezes, o toque de: 2.^a columna, *avancar!* O commandante desta, porém, preferiu, ao terminar a luta, bivacar, em vista da declaração dos *vaqueanos*, de *não conhecerem o caminho* e ESTAR damnificado um pontilhão por onde se poderia varar...

A noite era profundamente escura; o silencio absoluto... Passou-se em completa vigilia e em formação espectante de

combate. Pela madrugada, os jagunços, protegidos pela intrincada vegetação, esgueirando-se pelo despenhadeiro, tentaram um „golpe de mão“ sobre a secção da 3.ª Companhia de Metralhadoras, que se achava em posição no flanco esquerdo da linha de atiradores e com a qual formava angulo-recto. Presentidos, as metralhadoras abriram fogo contra os assaltantes, que retiravam, disparando os seus fuzis. Resurge o crepitar da fuzilaria, constante e terrível. De repente, volta o silencio.

Ainda hoje se verificam, no quartel em Santa Maria, nos respectivos reparos, os vestigios deixados pelos projectis jagunços nessa audaciosa tentativa.

Restabelecida a calma, o resto da noite correu sem novidade.

Pela manhã, triste e silenciosa, o gorgueio melodioso dos passaros quebrou a melancholia do logar. A's 7 horas, depois de sepultados os mortos, a columna levantou bivaque e empreendeu a marcha com as devidas precauções, passando o pontilhão, QUE SE ACHAVA EM PERFEITO ESTADO, e ás 10,40 fez junção com a 1.ª columna, que desde a vespera estava dentro do „reducto“ destruido.

A's 12 horas, partiu para a Villa Nova do Timbó um comboio de feridos, guarnecido pela cavallaria sob o commando dos 1.ºs tenentes Sardenberg e Arthur Abreu e 2.º dito Caldas Sobrinho. e com a missão de, no regresso, trazer abastecimento para a tropa, pois os muares do comboio de viveres que acompanhava a 1.ª columna, haviam debandado, fugitivamente, pela matta espessa, por occasião do combate da vespera, deixando a tropa sem ter o que comer.

Pelas 13 horas, mais ou menos, na occasião em que eram sepultados os mortos no combate e depois d'elle, entraram pelo estacionamento alguns soldados, alarmando, aos gritos de „ahi vem jagunço! ahi vem jagunço!...“

Immediatamente seguiu um reconhecimento para os lados da estrada da Tamanduá, regressando 2 horas depois, sem novidade

A' noite, dividida proporcionalmente entre as unidades a raia exterior, ficou cada uma dellas com a sua parte para o serviço de segurança em estação, sendo a vigilancia feita por

meio de postos fixos de sentinellas duplas, e o enlace por patrulhas, tudo de infantaria, que continuamente percorriam o campo. A escuridão era de modo a se não poder ver cousa alguma na menor distancia de um palmo!



No desfiladeiro da Serra de Santa Maria foram collocados 60 jagunços, cuja missão era impedir a passagem da 3.^a columna. Os demais *homens de briga* dos „reductos“ de Pinheiros e Tamanduá, onde ficára o „peso morto“, desceram a 17, afim de tentarem um „golpe de mão“ sobre a tropa legal victoriosa, bivacada, então, em Santo Antonio. (1.^a e 2.^a columnas; 900 homens das 3 armas.)

18 de Maio.

Com o clarear do dia, cessou o serviço de segurança, e continuou o de patrulhas de exploração, que levavam tambem a missão de sepultar os cadaveres de jagunços que continuassem a ser encontrados pelas mattas circumvizinhas. A's 9 horas chegou ao bivaque um proprio conhecido pelo nome de João Padeiro, portador de uma communicação escripta do 1.^o tenente Bandeira de Mello, para o general, de que o comboio que havia seguido na vespera, fôra atacado nas proximidades do pontilhão sobre o Timbósinho, por tiros partidos da matta adjacente, sem, entretanto, terem attingido o alvo. A noticia circulou logo, apprehensivamente. A linha de etapa ameaçada!

O „proprio“ trazia no bolso duas tiras de panno: uma branca „divisa dos jagunços“, outra encarnada „divisa dos vaqueanos da tropa legal“, e declarou ter feito o percurso por dentro da matta e avistado numa casa um numeroso grupo de jagunços armados. Como medida de precaução, ficou preso e recolhido á guarda do bivaque.

João Padeiro, depois de dissolvida a Expedição Mesquita, adheriu ao movimento revolucionario. Em Janeiro de 1915 foi feito prisioneiro pelo Destacamento Celso Sarmiento, e por mim conduzido para Porto União, donde, em Fevereiro do mesmo anno, seguiu para a „Columna Sul“, afim de lhe servir de

vaqueano e á requisição do respectivo commandante. No caminho de Caçador para „Tapéra“, porém, foi fuzilado pela escolta de cavallaria que o conduzia, por ter, no dizer do commandante da mesma força, tentado fugir.

Os bandoleiros só haviam conseguido conduzir das guardas para o arraial, como de costume, 12 cadaveres encontrados pela 1.^a columna, quando o assaltou, a 16. A's 10 horas, um cabo da companhia do 4.^o participou ao seu commandante de unidade que havia visto outros cadaveres na matta proxima; o tenente Lemos Faria sahio com uma patrulha de infantaria, com o fim de sepultal-os.

*

*

*

Precisamente na hora em que o silencio não era quebrado por um só ruido, na metade do dia, de subito ouviu-se um tiro de garrucha. As forças encontravam-se ainda bivacadas no local do „reducto“: uma clareira contornada de terreno montanhoso, densa matta, pantano, itaimbés, frondosas e altas arvores... Os bandoleiros, protegidos pelos accidentes naturaes do terreno e pela vegetação luxuriante, conseguiram, sorrateiramente, appproximar-se do bivaque á distancia conveniente ao alcance de suas armas, e collocar atiradores armados a fuzil „Mauzer“ em arvores dominantes, para, a um dado signal, que foi o tiro de garrucha, atacarem por quasi todos os lados, violentamente pelo fogo, debaixo de uma infernal gritaria, a força, sem temores, bivacada!

Dir-se-hia que os perturbadores da ordem pretendiam lançar o panico no espirito da tropa e sobre ella carregarem a arma branca, versão, aliás, que se fundamenta no facto de terem sido encontrados cadaveres de inimigos crivados de bala a uns 10 metros da linha de defeza. A tropa, porém, que havia passado pela prova de fogo, a 16, embora sentindo que o inimigo estava mui perto do bivaque, não perdeu a calma tão necessaria nesses grandes momentos da vida do soldado!

Com a rapidez semelhante á do raio, occupou posição, e estabelceido ficou um verdadeiro circulo de fogo!

Prejudicada, assim, a primeira parte do plano de ataque, teria execução a segunda, que foi a caçada de officiaes e praças pelos bandidos, adredemente collocados em arvores frondosas. Foi quando tombaram, gravemente feridos, o intrepido chefe do serviço d'estado-maior, 1.º tenente Antonino Menna Gonçalves e outros.

O general dirigia, novamente, a acção em pessoa, e á infantaria coube a parte mais difficil dessa refréga, qual a de avançar afim de descobrir e desalojar o inimigo das dobras caprichosas do terreno e das arvores elevadas. Só, então, serenou e cessou, finalmente, o ataque, com o quebrantamento do adversario guerrilheiro e audacioso.

A proposito desse incidente guerreiro, ha um facto interessante que precisa ser aqui registrado para patentear a iniciativa de um bravo: o 2.º sargento do 7.º Regimento de Infantaria, Chrysanto Alves de Freitas, commandava um pelotão e com elle avançou. Encobrando-se na vegetação, mandou os soldados gritarem: Viva Santo Antonio! Viva São João Maria! etc.

Os bandoleiros, presumindo serem companheiros, affluiram sobre o ponto donde partiam os gritos, sendo recebidos á bala e a sabre. O general, considerando o feito, promoveu, em ordem do dia n.º 140 do mesmo dia 18, a 1.º sargento por bravura, o referido inferior.

O tenente Lemos Faria, que se achava na matta com a sua patrulha na occasião do ataque, difficilmente conseguiu regressar ao arraial, em face da fuzilaria.

O repouso nocturno ficou prejudicado pela installação do bivaque de forma rectangular, em linha de atiradores sem intervallos, constituida assim uma disposição de defeza, na previsão de novo ataque. A' noite, foi feito o enterramento dos mortos durante a refréga do dia. A's duas horas da madrugada de 19, um cabo de nome Jovino, do 27.º addido ao 19.º Batalhão, disparou seu fuzil e houve renhido tiroteio em toda a linha de defeza, que só terminou com os toques de — *cessar fogo!* e intervenção pessoal dos officiaes. Ouviu-se APEZAR DA PROFUNDISSIMA ESCURIDÃO DA NOITE, o troar do canhão!

„E' que combate sem artilharia, no dizer de um grande capitão, assemelha-se a uma banda de musica sem instrumentos de pancadaria“...

Pena é que não existisse, de facto, a banda de musica, para fazer, com o seu sôm melodioso e suave, vibrar o systema nervoso e „ajudar a resolver, favoravelmente, esse estado critico e grave“!...

Sobre mais esse incidente, em Janeiro de 1915, quando eu novamente percorri, em serviço, a região infestada, ouvi de alguns jagunços prisioneiros „que o ataque fôra feito á *gente do governo pelo exercito invisivel do Santo São João Maria*“!!!

A tropa entrava, porém, para o 4.º dia que se não alimentava. O comboio que na manhã de 17, havia partido para a Villa Nova do Timbó, conduzindo feridos e com a missão de, no regresso, trazer abastecimento necessario, não apparecia, e era fóra de duvida que esse atrazo sómente podia ser motivado pelo ataque que soffrera, denunciador de que a propria „linha de etapa“ estava ameaçada. O numero de feridos era grande, como absoluta a carencia de recursos. A tropa, quanto abnegada, começava a sentir o peso das fadigas e a negrura da fome.

De resto, não ha intrepidez humana, deante da natureza hostil...

*

*

*

„As difficuldades do trajecto foram extraordinarias, pois tinha a columna de atravessar em rios, matos, por picadas quasi intransitaveis, encontrando-se cada momento enormes troncos de arvores atravessados, interrompendo, por vezes, a marcha, tendo os cavallos de saltarem e a columna esperar ás vezes a resistencia de um ou outro muar em transpôr taes obstaculos. Depois de tres horas de marchar nestas condições, ao chegar ao alto da serra, ouviu-se o romper da fuzilaria, metralhadoras e canhão da 2.ª columna, que havia descoberto o inimigo. Ali parou a 1.ª columna. Foram á frente para escolher posição para a artilharia e descortinar o campo de acção, os 1.ºs tenentes Epaminondas Teixeira Guimarães, com-

mandante da artilharia; 1.º tenente Antonino Menna Gonçalves, chefe do Estado-Maior, e 2.º tenente Sebastião Pinto de Carvalho, ajudante de ordens, recebendo, ao chegarem ao topo, inopinadamente, uma descarga do inimigo que se achava emboscado. Cahi baleado o cavallo do 1.º tenente Epaminondas, conseguindo esse escapulir-se milagrosamente, ficando baleado seus arreios e copo de sua espada. Os tenentes Antonino e Sebastião vieram, dando de rêdea aos cavallos, trazer-me a communicacão do occorrido, tendo, acto continuo, a força do bravo coronel Fabricio aberto fogo, salvando o tenente Epaminondas de ser victima logo no começo da acção da 1.ª columna. Secundou, immediatamente, o fogo dos vaqueanos, uma companhia do 19.º Batalhão de Infantaria. Estando o pessoal oscillante ante a posição que occupava e o fogo inimigo, fil-o avançar, entrando em acção as metralhadoras, vindo, então, a columna, avançando corajosamente, enfrentar o inimigo. Assim marchou a columna uns dois kilometros e pouco debaixo de renhido fogo, até a tomada do reducto, onde cessou o fogo por ter sido levado a effeito o assalto, fugindo alguns jagunços que ainda nos hostilizavam. Esses dois kilometros e pouco foram conquistados palmo a palmo, sendo uma etapa ardua e difficil para outrem que não fosse o soldado brasileiro. A artilharia teve que agir em duas posições donde sómente podia divisar, entre a matta, a igreja e casas, tendo ficado com uma peça o 1.º tenente Epaminondas e com a outra o 1.º tenente José Julio, attingindo os tiros os alvos vizados, mostrando assim a competencia de tão habéis artilheiros. Em o meio da acção, mandei avançar a 2.ª columna, por duas vezes, não conseguindo cumprir a ordem devido ao fogo do inimigo, ficando, assim, destacada, entrando sómente no reducto a 1.ª columna. Às 18 horas toda a columna estava de posse do reducto, encontrando 12 fanaticos mortos que haviam resistido, mettidos dentro de frondosas imbuyas, tendo antes queimado o interior, formando verdadeiras soteiras. Como a 2.ª columna não tivesse avançado devido a ser tarde já, mandei tocar alvorada e bivacamos. No dia 17, ás 11 horas, chegou a 2.ª columna, bivacando com a 1.ª. Esse dia passou-se em descanso, tendo mandado piquetes ás cercanias, de um a dois

kilometros, onde encontraram muitos cadaveres, estando só numa trincheira-tronco, dezeseis. O comboio, durante o combate, fez uma debandada geral, tendo dado grande trabalho a recrutar os cargueiros, extraviando-se muitos, o que nos acarretou passarmos sem ter o que comer.“¹⁴⁾

*

*

*

Conforme determinação do Commando em Chefe, a Expedição levantou estacionamento do reducto destruido de „Santo Antonio“, ás 7 horas de 19, chegando e acampando no Pepe, em Villa Nova, ás 16 horas do mesmo dia, sem a menor hostilidade num percurso de 27 kilometros, atravéz do sertão inhospito. A companhia forte do 5.º Regimento de Infantaria foi designada pelo proprio General Commandante em Chefe para o serviço de retaguarda, na referida marcha. Ao commandante da 3.ª columna, que não chegou a ter contacto com o inimigo, por motivos que adeante vão explicados, foi transmittido o seguinte recado telegraphico „Retire urgente Calmon. — (a) General Mesquita.“

*

*

*

O leitor naturalmente considerará um ponto obscuro o facto de terem (a 18) os jagunços se approximado, a distancia conveniente do bivaque, sem, entretanto, serem presentidos pelas patrulhas de exploração. Esclarecel-o-hei, todavia, do seguinte modo: os bandoleiros, para as sortidas costumeiras, fraccionavam-se em grupos de 12 homens no maximum, e avançavam, com as precauções devidas, por fóra das estradas e, em dado momento, agachados e até de rastos, encobertos pela vegetação ou protegidos pelos accidentes naturaes do terreno.

Quando avistavam soldados nossos, desgarrados, fingiam estar mortos para que os soldados a elles se chegassem em con-

¹⁴⁾ Relatorio do general Mesquita.

dições de serem agarrados, sem barulho, ou sacrificados a arma branca. As nossas patrulhas de exploração, porém, apesar dos terrenos desconhecidos e cobertos, preferiam as estradas e os caminhos, talvez para se não darem ao trabalho da orientação acurada que a natureza do serviço requer. Os soldados privavam em não manter o silencio imprescindivel em tal operação, *provavelmente para despertar a attenção do inimigo...*

De resto, a cousa mais difficil de conseguir-se do soldado em geral, era que penetrasse na matta, impressionado, como estava, pelo desastre alarmante de Caraguatá. E foi o grande erro da „Expedição Mesquita“: misturar os soldados novos, a mercê de um contagio funesto, com os provindos dessa intensa e infeliz refrega, porque é certo que as condições moraes do meio influem poderosamente sobre o character do individuo. Demais, o nosso soldado, em regra, na campanha, era estupidamente preguiçoso de espirito: preferia fazer um trabalho muito mais pesado, com risco até da propria vida, ao contrario daquelle que lhe era imposto pelo dever militar!

Isto não quer dizer que no nosso homem falleça a intrepidez innata do latino. A bôa direcção é muito, mas não é tudo: a instrucção, a disciplina, a complexa educação para a guerra em summa, é que se impõe com maior vantagem em todas as campanhas, accentuadamente numa guerra irregular, onde, não raro, se quebra a „unidade do mando“, para ter logar a iniciativa privada de cada official e, ás vezes, até de cada combatente.

O soldado precisa tanto confiar no chefe que o dirige como no fuzil que conduz. Para que é que existe o Exercito Permanente, sinão para que se prepare na paz para a guerra: o soldado, num largo periodo de convivencia nos campos de manobras, familiarisa-se com as intempéries e privações de toda sorte; conheça o seu official, este o seu soldado, de maneira a despertar entre ambos a confiança mutua indispensavel?

Esta circumstancia, de alta relevancia, emtanto, não havia escapado ao espirito atilado do Commandante em Chefe da Expedição, general Carlos Frederico de Mesquita, glorioso cabo de guerra encanecido no serviço de sua Patria desde os campos

do Paraguay através de todas as campanhas internas, destacando-se, constantemente e sempre, pela sua inexcedível e patriótica abnegação no sacrificio, lucida intelligencia, incontestavel bravura e caracter sem jága. As desattenções soffridas por S. Ex. em essa rude Campanha do Contestado, feitas, talvez, mais por inadvertencia que com idéa preconcebida, attingiram menos a elle que ao Exercito de que fazia parte, e a que sómente soube honrar na mais honesta actividade de meio seculo de constante labôr.

Tanto assim foi que ao conhecer da situação moral de grande parte das forças a seu mando, solicitou, logo, do ministro da guerra, a 4.^a Brigada Estrategica, sédiada em São Gabriel (Rio Grande do Sul), conforme se vê da seguinte parte do Appendice ao seu relatorio:

„Pedida por mim a 4.^a Brigada Estrategica, com cujo commando já eu muito me honrava e em cujo valor e disciplina eu fazia repousar uma muito grande certeza do prompto e completo exito de minha acção contra o elemento subversivo que assolava os sertões do Contestado, foi-me negado tão valioso concurso, ficando dest'arte prejudicada uma boa parte, sinão a melhor das soluçõesmeticulosamente estudadas para uma acção energica, prompta e proficua contra os sertanejos hostis. Accresce mais que das 20 praças do 19.^o Regimento de Cavallaria requisitadas por mim para constituirem o piquete de ordenanças e escolta do meu Quartel General, o sr. Ministro da Guerra apenas me concedeu a apresentação de dez, precisamente a metade do que havia sido requisitado.

Setenta contos — nem mais nem menos — foi o credito concedido pelo Governo da Republica, para o apparellamento da Expedição sob meu commando. E dessa quantia apenas quarenta contos de reis tiveram entrada nos cofres expedicionarios: os trinta restantes ficaram em poder do sr. General Inspector da XI Região Militar, que declarou necessitar delles para outros destinos de importancia.

Dos duzentos vaqueanos civis que foram propostos, por este commando para, por contracto, constituirem um pequeno copo volante de guias e esclarecedores das columnas, apenas recebi permissão do sr. General Ministro da Guerra para ad-

mittir sessenta, pouco mais da quarta parte dos que foram pedidos. Deseseis contos novecentos e tantos mil reis dos quarenta contos que chegaram, não sem morosidade, aos cofres expedicionarios, foram consagrados ao pagamento desse pessoal.“¹⁵⁾

Entretanto, para a Expedição seguinte, do general Setembrino, foi préviamente posta á sua disposição na Delegacia de Curityba, a importancia de 900 contos, e em toda a Campanha gastos 10.000 contos de reis, conforme o declarou em sua mensagem de 1917 ao Congresso Federal, o então presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz.

Nada foi negado, nem em pessoal nem em material, ao novo Commandante em Chefe.

— Estabelecida ou restabelecida a relativa normalidade, sim, é que vem a capacidade de commando como elemento primordial; é que se evidencia o factor *psychose*, de que faz alarde o grande Foch. Sustentar o contrario, é estabelecer uma confusão immensa entre a realidade e a fantasia. E não deve haver conscientemente, logar para illusões...

Napoleão combateu, victorioso, contra a Europa colligada, e bateu em retirada nas guerras irregulares que empreheendeu. São suas as seguintes palavras:

„Fazer esforços sobrenaturaes para atravessar montanhas inaccessiveis e encontrar-se outra vez em meio de precipicios, desfiladeiros, e penhascos, sem outra perspectiva que ter por muito tempo os mesmos obstaculos que salvar; as mesmas fadigas que soffrer; com nova inquietação em cada marcha pelos maus passos que se deixam atraz; estar cada dia mais em perigo de morrer de fome, e tudo isso, *quando se pode obrar de outra maneira*, é pura gana de gozar com as difficuldades e lutar contra gigantes; é obrar sem sentido commum e, portanto, contra o espirito da arte da guerra.“

* * *

A's 7 horas da manhã de 20, escoltado pela companhia forte do 5.º Regimento de Infantaria, seguiu o comboio de feridos

¹⁵⁾ Appendice ao Relatorio do general Mesquita.

dos com destino a Poço Preto, e d'ahi, em carro especial da Estrada de Ferro, para o Hospital Militar de Curityba.

O resto da tropa marchou ás 9 horas de 21, chegando ás 12 em Poço Preto, acampando. No mesmo dia, a 3.^a columna chegou e acampou na „Fazenda dos Pardos“, no municipio de Calmon. Vejamos o historico desta columna:

Esta força como, de resto, toda a Expedição, teve de lutar com sérias difficuldades afim de obter cargueiros para o transporte de viveres e munições atravez dos sertões onde iria operar. Taes difficuldades eram sobremodo aggravadas pela ostensiva má vontade dos habitantes da zona, que nenhum interesse mostravam pela normalização daquelle territorio. Rarissimo era o morador daquellas paragens que não possuia pelo menos um jumento com a respectiva cangalha, no emtanto, a negativa não se fazia esperar á proposta por mais vantajosa que fosse. Só na ante-vespera do dia designado para a marcha, é que elegaram alguns cargueiros adquiridos em Ponta Grossa e Porto da União, em quantidade deficiente, comtudo, ao regular aparelhamento da columna. Assim marchou a tropa, ás 10 ½ horas de 10 de Maio, de Cachoeirinha, em cumprimento da sua missão. O comboio, entretanto, era um elemento constante de retardamento da marcha, pois os muares não se queriam conformar com a nova sorte: óra, era um que disparava com a carga, que se desmantelava; óra, outro que mettia as patas no conductor e rompia em demanda da *querencia*; óra, finalmente, um outro que empacava e de fôrma alguma queria andar. O avanço se fazia com as devidas precauções e os altos de 5 minutos em cada meia hora de marcha, concorriam para mais um, si bem que justo, retardamento. A's 16,30 chegou a columna á Fazenda do Tigre, onde acampou. A's 8 horas de 11, levantou acampamento, chegando e acampando ás 13 horas no povoado de Perdizes, organisando sempre o serviço de segurança em estação. No dia seguinte, muito cedo, a cavallaria começou o serviço de exploração, e ás 12 horas seguiu uma força de 40 praças de infantaria sob o commando do capitão Mattos Costa, tendo como subalterno o 1.^o tenente João Manoel da Cruz, com a missão de destruir o arraial de Caraguatá, abrigado á sombra de florestas seculares, e onde chega-

ram ás 13 horas. Depois de feito o reconhecimento regulamentar, começou o incendio, que foi completo, escapando ás chammas sómente a igreja, situada no centro do reducto ao lado do cemiterio, e á qual, por esquecimento, não foi atêado fogo. Eram em numero de 321 as tôscas choupanas que formavam o arraial, então abandonado.

Na ida, o destacamento encontrou e sepultou os fragmentos dos cadaveres dos officiaes e praças que tombaram na acção de 9 de Março, e que, após a retirada da Expedição Gameiro, foram exhumados pelos bandidos, mutilados e entregues aos porcos famintos. A's 16,30 regressou a força ao acampamento. Nos dias 13, 14, 15 e 16, continuou o serviço de exploração, sendo feito prisioneiro um *bombeiro* dos jagunços, o qual esclareceu precisamente a situação e condições do adversario. No acampamento ouvia-se perfeitamente o troar da artilharia das 1.^a e 2.^a columnas, empenhadas em acção a 16. A 3.^a columna, porém, continuava immovel em seu acampamento de Perdizes, aguardando a chegada de mais cargueiros, pois os que dispunha eram insufficientes para a conducção dos viveres e da munição, e de um medico; pois o facultativo que, embora doente, acompanhava a força desde Cachoeirinha, sentiu aggravar-se o seu estado de saúde a ponto de lhe não permittir proseguir na marcha por uma região inteiramente desprovida de recursos. A' noite de 17 chegaram os cargueiros esperados, continuando a falta de medico. No dia seguinte, 18, ás 11 horas, a columna levantou acampamento para ir estacionar tres horas depois na „Invernada Granemann“. Ouvia-se, de novo, o troar da artilharia das outras columnas, que se achavam empenhadas na luta. O commandante da 3.^a resolvera esperar, ahi, o medico, que havia sido, ha alguns dias já, solicitado, telegraphicamente, ao Chefe da Expedição, com o proposito, porém, de proseguir na marcha si até o dia 21 elle não chegasse. Mas, ás 8 horas de 20 era entregue ao commandantê Villar Filho um telegramma do general Mesquita, determinando a retirada com urgencia para Calmon de toda a 3.^a columna que, muito embora o geral desejo fosse exactamente em sentido contrario, não chegou a ter contacto com o inimigo, pelas razões acima enumeradas. Duas horas depois de recebida a

ordem, a columna poz-se em marcha, chegando e acampando ás 18 horas em Cachoeirinha, donde partiu no dia seguinte, ás 9 horas, para chegar e acampar ás 18 do mesmo dia na „Fazenda dos Pardos“. Ahi, em virtude de ordem superior, permaneceu até o dia 28, em que foi dissolvida.

A persuasão de que se tratasse de um auxilio aos camaradas das outras columnas fez com que a marcha em retirada, atravez de aspero terreno montanhoso, tivesse uma velocidade media de 64 metros por minuto para uma columna de 400 homens das 3 armas, com 87 cargueiros nas condições conhecidas.

Influiu poderosamente para que os 66 kilometros fossem vencidos em 17 horas o facto de existir nas forças, como conductor de cargueiros, um jagunço que prazenteiramente guiou a columna por um atalho, diminuindo o percurso em cerca de duas leguas.

* *

A 22 seguiu uma patrulha de exploração, constituida de vaqueanos escolhidos dentre os de mais confiança e reconhecidamente aptos, até Santo Antonio, regressando com as informações de que não existia mais ajuntamento de jagunços; que os principaes chefes, Chico Ventura e Elias de Moraes, haviam abandonado a luta depois dos ultimos combates, retirando-se este, em companhia de mais de 100 pessoas, para Taquara Verde, disposto a não mais tomar parte em revolução; que, finalmente, em Tamandua só haviam ficado mulheres e creanças.

A missão militar, portanto, confiada á Expedição, estava, evidentemente, terminada. O resto era de alçada policial.

As duas columnas, então, levantaram acampamento á zero hora, embarcando em trem especial militar com destino á cidade de Porto da União da Victoria, onde chegaram a 1 ½, pernoitando nos carros, desembarcando a 26 e acampando logo depois.

A 28, em boletim n.º 38, do mesmo dia, o general Mesquita considerou dissolvida a Expedição, ficando como tropa de occupação o 16.º Batalhão do 6.º Regimento de Infantaria,

sob o commando do capitão João Teixeira de Mattos Costa, que estabeleceu o seu „posto de commando“ em Villa Nova do Timbó.

O general Mesquita, no final de um seu relatorio ao Ministro da Guerra, datado de Porto União, 31 de Maio de 1914, fez o seguinte pedido que, com o maior prazer, aqui deixo registrado: „Lembro ao governo meu pedido de promoção para os 1.º tenente Epaminondas Teixeira Guimarães, que se não tivesse sido salvo, teria sido promovido post-mortem; capitão Augusto Candido Caldas; 1.ªs tenentes Antonino Menna Gonçalves e Octavio de Paula Costa; 2.ªs tenentes Sebastião Pinto de Carvalho, Arnaldo Marques Mancebó e 1.º tenente intendente Pedro Nicolau Mesquita Telles. Todos os officiaes aqui mencionados, e para os quaes péço promoção, portaram-se com bravura, denodo, calma e sangue frio, muito concorrendo, óra numa, óra noutra missão, para o bom exito da extincção dos fanaticos.“

O ministro da guerra, em despacho telegraphico, qualificou de „importuno e pretencioso“ a esse pedido do general.

Nem os sargentos que pereceram em combate, foram promovidos a 2.º tenente, contrariamente ao criterio adoptado quanto ás outras expedições!

* * *

— „Levado pelo desejo patriotico de coadjuvar a Expedição para dominar o elemento sertanejo em armas contra a lei, o aviador Cicero Marques offereceu a este commando os seus serviços profissionaes gratuitos, apenas pedindo-lhe fosse fornecido um dos grandes aeroplanos que a Escola Brasileira de Aviação adquirira, pois que o motor da aeronave daquelle aviador não desenvolvia a força sufficiente para as necessarias e rapidas excursões de elevação. Nesse sentido me diriji ao sr. Ministro da Guerra, secundando o pedido do joven e arrojado aviador patricio; mas, a resposta que obtive foi desoladora! O sr. Ministro negára o seu apoio á ideia de semelhantes reconhecimentos por via aerea, por julgar improficua e contraprodu-

cente a util acção de aeroplanos na vasta zona de operações do Contestado. Da simples leitura do que até aqui venho de expôr, facilmente se deprehendem a natureza e a amplitude dos recursos que me foram facultados para o immediato desempenho da ardua tarefa de que fui incumbido pelo governo da minha cara Patria."

E mais: „De todo o movimento da Brigada dei sempre sciencia em telegramma ao General de Divisão Alberto Ferreira de Abreu, Inspector da XI Região Militar. Tendo cumprido minha missão, solicitei o regresso das Forças a quartéis por se acharem estas extenuadas, sem roupas, e grande parte atacada de rheumatismo e bronchite, devido ao passar mal com a estação invernosa que se approximava, chegando o thermometro nesta região a zero grau. Solicitei tambem a minha exoneração, por ter concluido, como acima disse, a minha missão, não me competindo mais andar com forças federaes á caça de bandidos, como capitão do matto do tempo da escravatura. Aos governos do Paraná e Santa Catharina competem, agora, com suas forças policiaes, exterminar os bandidos que apparecerem, limpando, assim, a zona de elementos perniciosos. Em parte, a culpa é dos referidos governos, que descuram da instrucção, deixando a ignorancia campear livremente, chegando o fanatismo a constituir grupos, como o que acabo de anniquilar numa victoria ingloria." 16)

O general Mesquita dissolveu a Expedição a 28 de Maio (1914), tendo, em seguida, se recolhido a quartéis as respectivas unidades. Tudo indicava a terminação definitiva dessa luta gigantesca, quando "O Correio da Manhã", do Rio, oito dias depois, publicava o seguinte:

„NOVAS PERTURBAÇÕES NO SUL — OS „FANATICOS“ PREPARAM-SE PARA NOVAS INVESTIDAS — A representação de Santa Catharina no Congresso e os ministros do Interior e da Guerra receberam hontem um extenso telegramma do governador de Santa Catharina, communicando-lhes terem os bandoleiros do Contestado constituido novos reductos na garganta da Serra Tamanduá e na dos Vieiras.

16) Appendice ao Relatorio do general Mesquita.

O sr. Vidal Ramos confessa-se alarmado e impotente para reprimir os bandidos, em numero de 4.000, segundo affirma; por isso mesmo que péde o auxilio da força federal, sem o que o municipio de Canoinhas será fatalmente saqueado. Sobre esse municipio avançam já os chamados fanaticos.

Conclue-se desses despachos do governador catharinense que não está de nenhum modo terminada a missão das forças federaes que ali acabam de operar, sob o commando do general Mesquita. Aquelle algarismo é sem duvida alguma exagerado, desde que no encontro decisivo que com os jagunços teve a Expedição Mesquita nem 2.000 homens foram vistos em armas.

Mas, o que não deixa de ser verdadeiro é que só duzentos delles, mais ou menos, ficaram fóra de combate, entre mortos e feridos. O resto internou-se na floresta, e agora volta disposto a continuar nas depredações das localidades situadas naquelle territorio. O governo da União certamente enviará as forças que alli ainda se acham para proteger os municipios ameaçados.

Essas forças, entretanto, já não offerecem a efficiencia necessaria, uma vez que já estão bem reduzidas, em virtude de se terem alguns batalhões recolhido aos seus quartéis. Movimentar-se-ão depois, e tornarão ainda uma ou muitas vezes ao Contestado, reclamada que seja a sua collaboração na pacificação provisoria da zona conflagrada.

Mas, porque não se cogita nas espheras governamentais de liquidar de uma vez por toda essa irritante questão dos facinoras do Sul?

Canoinhas é um municipio catharinense onde mal pode chegar a acção das auctoridades do Estado. Assim mesmo, tudo tem sido feito para evitar ali os effeitos da anarchia que a questão de limites, entre Paraná e Santa Catharina estabeleceu naquelles longinquos povoados. E foi exactamente ali que explodiu, ultimamente, a sedição do fanatismo monarchico-religioso. Visto que ao Estado não competia, por si só, zelar pela efficiencia da ordem e da legalidade no municipio, em face da impetuosa mashorca dos fanaticos, comprehendendo isso, a União enviou varios batalhões para lá. O que essas forças

fizeram toda a gente conhece: bateram-se, heroicamente, contra um inimigo perigosamente valente e abnegado. Por fim seguiu o sr. general Mesquita. O brioso militar agiu com muita coragem e energia. E ha dias, após combates terriveis, em que os jagunços catharinenses atacavam canhões e metralhadoras á ponta de faca, deu por finda a sua missão.

O acto do general Mesquita causou surpresa, pois que não constava sequer uma regular victoria dos seus soldados sobre os revolucionarios. E agora, tudo se confirma. Os fanaticos estão mais fortes do que nunca! Formam novos reductos no Timbó e nas serras dos Viciras, bem armados. Até então, elles não eram sinão uns quinhentos e ninguem os venceu. Desta feita, mais irritados pelos combates ultimos, de 16, 17 e 18 de Maio, ameaçam a villa catharinense de Canoinhas, onde se refugiam os que não querem adherir ao movimento. Canoinhas tem para sua defeza, apenas 70 policiaes, desde que o general Mesquita abalou para União da Victoria com as suas tropas.

O sr. Vidal Ramos, governador do Estado, péde, por fim, urgentes providencias, solicitando o auxilio da força federal, sem o que o municipio será fatalmente saqueado."

A' vista da alludida reclamação, o 16.º Batalhão, que estava com o seu effectivo inferior a 300 bayonetas, destacou para a Villa de Canoinhas a 2.ª Companhia, forte de 200 homens. Para a estação de Paciencia, na linha de São Francisco, e onde estava situada a fazenda de Santa Leocadia do coronel Arthur de Paula, mais tarde assassinado pelos bandoleiros, que saquearam e incendiaram suas propriedades, foi destacada uma força de 25 homens sob o commando de um sargento, e em Villa Nova do Timbó, séde do Batalhão, ficaram sómente 60 homens. Essas as providncias immediatas.

„O Correio da Manhã“, ao publicar a critica em aprêço, o fez naturalmente impressionado pelas informações prestadas no extenso telegramma a que allude no começo.

Comtudo, no combate de 16, os bandoleiros foram vencidos, tanto assim que as suas „guardas“ foram destroçadas e o „reducto“ occupado e destruido.

A 17, só houve reconhecimentos e serviço de exploração. A 18, os jagunços dos outros „reductos“, excepto os da guarda de entrada do desfiladeiro da serra de Santa Maria, já reduzida a 30 homens, convergiram contra o de Santo Antonio, onde se encontrava bivacado o grosso da Expedição, que atacaram de surpresa. Os atacantes soffreram, emtanto, sério revêz e foram repellidos, afim, dispersando-se, fugitivamente, pela matta expressa. Tanto assim foi que as tropas legaes levantaram bivaque pela manhã de 19 e fizeram a marcha de Santo Antonio á Villa Nova do Timbó, (27 kilometros), onde acamparam, depois de terem passado 4 dias sem ter o que comer; a 21, proseguiram na marcha para Poço Preto, onde permaneceram acampados, TUDO SEM A MENOR HOSTILIDADE, até 25, quando marcharam para Porto União da Victoria, e isto depois do resultado do serviço de exploração feito a 22, 23 e 24, que informou ao general, e foi publico em toda a Expedição, não existir mais ajuntamento de rebeldes. Só a 28, tudo de Maio (1914), é que teve logar o inicio do recolhimento ás suas respectivas sédes, das unidades que constituíam a Expedição.

Victoria para as forças legaes, não ha negar que realmente houve, além do mais, porque o contra-ataque por surpresa, de 18, não foi absolutamente victorioso para os insurrectos.

Na ostensiva e escandalosa *falta de vontade do governo* em auxiliar a Expedição, sim, é que innegavelmente repousa o segredo da victoria moral dos rebeldes, que, assim, após a sua dissolução, de novo se reanimaram desse modo profundamente reconfortados, contagiando, com seu pernicioso entusiasmo, toda a população do territorio litigioso, por isso que, „a victoria corresponde á força de vontade, . . . depressão moral no vencido, superioridade moral no vencedor“ . . .

IV

Ao descrever em largos traços a acção desenvolvida pelo mallogrado capitão Mattos Costa, nos invios e emperrados serções do Contestado, não pretendo abrilhantar as paginas da historia militar do meu paiz, porque penso que ellas sómente devem ser enriquecidas nos espectaculos sangrentos da humanidade com heroicos feitos promanados de acções nobres, desenvolvidas em uma luta gloriosa, em que o atacado possa ser medido pela mesma capacidade moral do atacante.

E nós não tínhamos, em toda essa cruzada difficil, ao menos para nos consolar na luta e animar aos soldados, o menor vestigio de nobreza na causa, por que nos batíamos. O fim para que lutavamos era um ponto de interrogação no espaço; e, o que é mais doloroso ainda, não tínhamos para nos guiar os passos e fortalecer o espirito nessa quadra intensamente sombria da vida, sequer o conforto moral de companheiros bastante distantes da zona em que desenvolvíamos a nossa actividade militar, em que gastavamos a largos haustos as nossas energias nervosas e arriscavamos a nossa vida em uma luta profundamente desigual, a mais terrivel até hoje mantida no territorio patrio.

Antes de penetrarmos na zona perigosa, suppunhamos que iam soccorrer uma região opulenta, perfeitamente habitada e trabalhada, cuja vida normal estivesse soffrendo impecilhos, entravada pela horda de sicarios que a infestava impunemente.

Nem mais essa illusão, porém podia pairar no nosso espirito algumas horas depois de iniciarmos a marcha offensiva. E' que verificamos uma extensão consideravel de territorio, coberta por uma matta espessa e circundada de scenarios bravios, perfeitamente inculta, sem uma escola, sem vestigios de trabalhos que denunciassem uma vida regular, sem factor algum de civilisação humana, occupada por uma multidão de sicarios e vagabundos armados e dirigidos por exploradores contumazes, com fins absolutamente obscuros, dando idéa perfeita dos tempos em que a humanidade jazia em estado selvagem.

E era com individuos dessa ordem, perdidos para o mundo e para a sociedade, que nós, *os da guarda nobre da Republica*, iamõs combater. Era para esse fim que marchavamos, resignados e corajosos, exclusivamente impellidos pela corrente da disciplina militar, circumstancia unica que, fortalecendo o nosso espirito naquellas tristes solidões, nos animava em uma luta ingratamente desigual.

Aõ descrever, pois, a acção desenvolvida pelo mallogrado capitão Mattos Costa, não tenho em vista senão prestar um singelo testemunho de homenagem á memoria do inditoso e presado amigo, que, no cumprimento de ordens superiores, viu pela ultima vez brilhar a luz do sol, naquellas regiões inhospitas de um solo montanhoso e aspero, não em defeza da Patria ou da Republica contra adversarios dignos e leaes, mas, empenhado numa verdadeira guerra irregular contra individuos viciados na caçada covarde e vil por delráz do páo, na luta traiçoeira das emboscadas, nas aggressões ao abrigo da intermina e espessa mataria que uniformemente cobre aquella extensa e selvatica região de montanhas.

E', portanto, uma singela homenagem á memoria desse bravo, que ha 16 annos, no dia de hoje, regou com seu sangue generoso, em sua passagem pela terra, aquellas paragens incultas e infestadas pelo banditismo vagabundo e explorado, que eu traço estas linhas, em que ficará modestamente perspectivada a sua obra, o nome desse magnanimo e valoroso soldado, como um culto de veneração ás suas virtudes e sacrificios incomparaveis.

— Após o fracasso de Caraguatá, estava sendo organizada nos campos de Calmon ao longo da estrada carroçavel de Perdizes, a expedição do general Carlos Frederico de Mesquita.

Commandava a companhia forte do 4.º regimento de infantaria, o capitão João Teixeira de Mattos Costa.

Em abril de 1914, chegou o autor destas linhas ao acampamento, para servir na companhia forte do 5.º regimento de infantaria.

Mattos Costa estava ausente.

Espirito excessivamente trabalhador e destemido, encarando sempre com real desprezo todos os perigos, espontanea-

mente tomara a si a arriscada incumbencia de fazer um reconhecimento offensivo a Taquarussú e Caraguatá, o que realisoou com vantagens e felicidade, em companhia do 1.º tenente Caetano Munhoz, que commandava 40 praças de cavallaria.

Só, portanto, em fins de abril, em uma tarde melancolica e pesada, como os dias constantemente sombrios daquellas paragens, é que me foi proporcionado o feliz ensejo de abraçar o velho amigo e entreter com elle uma rapida palestra, em que transpareceu, desde logo, a sua impressão, sempre demasiadamente optimista, sobre a situação sertaneja.

Na primeira metade do mez de maio, o general Mesquita, firme na sua resolução de estabelecer a normalidade nos sertões por meios suasorios, fraccionou a expedição em tres columnas que deveriam effectuar uma marcha convergente sobre o centro de resistencia dos bandoleiros cuja zona ficaria submettida a um sitio rigoroso para, em tempo relativamente curto, forçal-os a uma submissão pacifica e regular.

Era, sem duvida, uma obra humana: mas o general parecia desconhecer, em absoluto, dos instinctos de bestas feras que dominavam o espirito daquelles homens irremediavelmente perdidos para o mundo e para a sociedade, e quasi foi victima de sua lamentavel boa fé.

* * *

Dissolvida a Expedição Mesquita, (28 de Maio 1914), e recolhidas as unidades aos seus respectivos quartéis, ficou como tropa de occupação, o 16.º Batalhão com o effectivo orçamentario, sob o commando do capitão Mattos Costa. Depois da dissolução citada, os jagunços se reanimaram. Os dispersos pela floresta espessa, reuniram-se de novo, conscios da fraqueza do governo, e a dissidencia politica de Canoinhas, chefiada por Bonifacio José dos Santos, vulgo Bonifacio Papudo, capitão da guarda nacional e ex-autoridade policial na citada villa; Antonio Bonifacio, tambem ex-autoridade policial; Antonio Tavares, ex-chefe escolar e ex-adjuncto de promotor, arrastando quasi toda a população inculta do municipio, adheriu, a convite do capitão da guarda nacional, veterano da

revolução de 93, natural do Rio Grande do Sul, Aleixo Gonçalves de Lima, ao movimento revolucionario. Por sua vez, outra parte da dissidencia de Curitybanos, em desespero de causa insuflada pelo coronel Henriquinho de Almeida e outros, arrastando tambem quasi todo o municipio, marchára para os reductos em formação. O primeiro povoado, pois, a receber então o choque das novas phalangas revolucionarias, foi a villa de Canoinhas, defendida por uns 200 homens do Exercito e da brava policia catharinense.

Tavares e Bonifacio, á frente de uns 500 homens, atacaram a povoação, na madrugada intensamente escura e tempestuosa de 14 de Julho (1914), prolongando-se a luta pelo fogo até o clarear do dia, quando os atacantes, convencidos da impraticabilidade do assalto, bateram em retirada com sensiveis perdas, abandonando, ensanguentadas, as carroças que haviam levado *„para conduzirem o armamento e a munição da gente do governo“*, e que foram encontradas pela exploração, na manhã de 15.

Matlos Costa, em um trem expresso, seguiu para Canoinhas, onde chegou nas primeiras horas do mesmo dia 15.

Depois desse fracasso, os perturbadores da ordem chamaram-se a um relativo retrahimento. As adhesões, porém, continuavam, de accordo com os convites. Elias de Moraes, abastado fazendeiro e ex-juiz de paz de Santa Catharina, assumiu a direcção politica do movimento, e em confidencia affirmava estar seguro da victoria, porquanto havia confabulado com emisarios dos monarchistas de São Paulo, Minas e Rio, tendo ficado ajustada para logo que fossem retiradas as tropas do Capitão Federal, a restauração da monarchia, no Rio. Escreveu duas cartas: uma ao coronel Salathiel de Paula, convidando-o para, a 1.º de Setembro, revolucionar Ponta Grossa e em seguida todo o Paraná, e outra ao coronel Rafael Cabeda, para o mesmo fim, no Rio Grande do Sul, sendo, nas missivas, cathgorico quanto ás suas intenções: não admittia conselhos e dispensava resposta em caso de recusa.

Em Julho, achava-me em Ponta Grossa, na séde de meu regimento (5), de regresso da expedição dissolvida, quando

recebi um convite verbal do capitão Mattos Costa, para ir servir em seu batalhão.

Immediatamente lhe respondi aceitando-o, porém, o chefe do estado maior da II Inspeção, lhe passou o seguinte telegramma em solução ao pedido feito ao Sr. General Inspector, da mesma Região: „Devido falta officiaes 5.º Regimento Infantaria não é possível mandar addir 16.º Batalhão 2.º tenente Pinto Soares. Saudações. (a) Tenente-coronel F. Rozany.“

Em seguida, porém, Mattos Costa seguiu para a Capital Federal, afim de conferenciar com o governo da Republica, conforme solicitára, e nessa ocasião conseguiu do Sr. Ministro da Guerra uma determinação para que eu ficasse, até segunda ordem, addido ao 16.º, por conveniencia de serviço.

A 29 de Julho (1914), no diario „O Paraná“, de Ponta Grossa, escrevi a seguinte nota redactorial: „Com destino a Curityba, donde, via Paranaguá, partirá para a Capital Federal, afim de conferenciar reservadamente com as altas autoridades da Republica, sobre assumptos de maxima relevancia que se prendem á espinhosa e importante commissão que, mui acertadamente, lhe foi confiada no territorio Contestado, passou ante-hontem, ás 23 horas, por esta cidade, o denodado capitão do Exercito, João Teixeira de Mattos Costa, a quem tivemos a subida honra de abraçar.

Da rapida palestra que entretivemos com o intrepido soldado da Republica, a cujos ideaes sacrosantos vem, desde os mais verdes annos, com a maxima lealdade, bravura e competencia, dedicando o melhor de sua actividade, concluimos terem sido, effectivamente, os ataques a Canoinhas oriundos de baixa e repellente politicagem das competições pessoaes. E, que a falta de trabalho, o que deu como consequencia a dispensa ultima de mais de mil empregados da estrada de ferro, a exploração dos regulos de aldeia, de parceria com inqualificaveis injustiças e arbitrariedades praticadas contra os habitantes dos sertões pelos caudilhetes que os exploram, a ausencia de instrucção preliminar, tudo isso tem contribuido poderosamente para essa anormalidade que ha muito se verifica na parte infestada do territorio patrio.

Estamos certos de que o governo da Republica, prestando

um serviço de alta significação moral e patriótica, continuará a prestigiar o valente soldado, para que fique estabelecida, com a maior imparcialidade e são criterio — caso unico de existencia segura — a vida normal nessa extensão consideravel do nosso territorio, o que concretisa um maximo e relevante serviço ás instituições vigentes.

O mesmo jornal, dias depois, inseriu em sua primeira columna o que se segue:

OS „FANATICOS“ — OS „MANDÕES“ DE ALDEIA APROVEITAM DA IGNORANCIA DOS FANATICOS PARA FAZER POLITICAGEM — Transcrevemos do nosso brilhante collega „Commercio do Paraná“:

Relativamente aos successos de Canoinhas que têm occasionado o exodo da população ordeira e laboriosa daquella localidade, ora vivendo em um constante sobresalto, e tendo como garantia unica a força federal, a qual no ultimo ataque dos bandidos evitou o saque e todos os horrores consequentes á invasão de barbaros, recebemos noticias pessoases, hontem, que confirmam o que ha dias dissemos: — Canoinhas não está sendo atacada pelos fanaticos, mas sim pelo banditismo a serviço da politicagem boçal de individuos sem o menor preparo para cargos que disputam pela força bruta.

Assim é que os irmãos Vieira, um o intendente local, por questões domesticas, tornaram-se inimigos ferozes.

Um delles, Bonifacio Vieira, alliado a um sr. Tavares, que nunca foi fanatico, alliciaram os elementos desordeiros do sertão, não o que se conhece sob a denominação de fanaticos, e é essa gente que tem atacado Canoinhas, no intuito de dominal-a e fazerem, a 2 de Agosto, a eleição de superintendente e camaristas, alcançando assim o dominio local os ditos chefes politicos Bonifacio Vieira e Tavares.

Eis uma nova face dos acontecimentos dos sertões, ou antes, eis que os acontecimentos dos sertões voltam á primitiva face: — a principio cousas politicas de Curitybanos, agora de Canoinhas.“

A preocupação maxima de Mattos Costa era conseguir a pacificação do territorio infestado, em bem da Patria e da

Republica, sendo que para a consecução de seu nobre objectivo, não calculava sacrificios. O general Alberto Ferreira de Abreu, commandante da XI Região de Inspeção, porém, não era de accordo que o Exercito Nacional intervisse na contenda, não dissimulando mesmo o seu modo de pensar, quanto ao caso, que attribuia, inteiramente, á politicagem.

O 16.º Batalhão estava desfalcado em seu effectivo, de maneira que Mattos Costa, em seu regresso do Rio, trouxe em sua companhia, um contingente de 116 praças com destino á citada unidade. O general Abreu, que não tinha sciencia do facto, nem vontade de auxiliar o capitão, mandou que as praças fossem distribuidas pelos corpos da guarnição de Curityba, Mattos Costa scientificou do occorrido, directa e telegraphicamente, ao Ministro da Guerra, general Vespaziano de Albuquerque e Silva, que *in-continenti*, desautorou o commandante da Região. Este, em seguida, pediu demissão, que lhe foi concedida. Nessa occasião o general Abreu foi alvo de significativa manifestação de apreço pela officialidade em peso da guarnição federal de Curityba.

Em Porto da União da Victoria, aos 26 de Agosto, o capitão Mattos Costa foi visitado pelo prefeito e chefe politico da localidade, coronel Amazonas Marcondes, e procurado por muitos individuos que desenvolviam uma propaganda, cerrada e atróz contra o coronel Fabricio Vieira. Esta foi, no dizer de alguém, veladamente dirigida pelo coronel Amazonas. A 29 partiu Mattos Costa para a Villa Nova do Timbó, séde do Batalhão, onde chegou no mesmo dia. A' noite, recebeu um telegramma do Coronel-commandante do 14.º Regimento de Cavallaria, Americo de Andrade Almada, que se achava no commando da Região, solicitando-lhe a remessa de 100 homens para a estação de São João, afim de protegerem a retirada do gado e cavallhada da fazenda dos irmãos Araujo e dos Gordos, nos campos de São Roque, já ameaçados por piquetes de jagunços.

Mattos Costa delicadamente respondeu a esse despacho ponderando ao coronel que o effectivo de que dispunha mal dava para a guarnição do trecho de Timbó a Canoinhas; que a cavallaria se prestaria melhor para o serviço em questão;

que, entretanto, estava prompto a cumprir a ordem, desde que ella fosse reiterada. Nenhuma resposta foi dada. A 30 recebeu, o capitão, do dr. Carneiro, engenheiro-chefe do trafego da via-ferrea São Francisco, uma communicação telegraphica de que a villa de Tres Barras estava ameaçada de assalto pelos jagunços, na qual tambem lhe pedia o auxilio da tropa federal no sentido de frustar o plano dos insurrectos. De Canoinhas tambem chegavam noticias alarmantes.

O capitão Mattos Costa resolveu, então, que seguisse no dia immediato, 1.º de Setembro, o 2.º tenente Pinto Soares, ajudante do Batalhão, com 50 homens, para Canoinhas, ponto de passagem obrigada para Tres Barras, afim de reforçar a defeza da povoação e encarregar-se do serviço de fiscalisação e vigilancia, prompto ainda a, em momento opportuno, prestar auxilio a Tres Barras.

No mesmo dia chegava o referido official a Canoinhas, e Mattos Costa seguia para Tres Barras, afim de, pessoalmente inteirar-se do que havia, donde voltou na manhã de 2, regressando em seguida para a séde do Batalhão, em Timbó. Mas, exactamente no dia 15 de Agosto, os jagunços começaram a movimentar-se em todas as direcções, num polygono de area superior a 40 leguas. Disto eu tive sciencia ainda em Ponta Grossa.

Ainda a 27 de Agosto, Aleixo Gonçalves, com 500 homens, atacou e tomou Papanduva, sendo assassinados o negociante Haass, o velho Dulcio e seu filho por um outro filho, de Dulcio! A 3 de Setembro foi retomada a villa pela policia paranaense, sob o commando do major Benjamin Augusto Lage.

A 28 e 29 ainda de Agosto, respectivamente, foi tomada a villa de Itayopolis e ameaçada a bella cidade do Rio Negro, pelo celebre Henrique Wolland, sob a alcunha „Allemãosinho“, desertor do Canhoneira „Panther“.

No dia 5 de Setembro, um troço cerca de 600 homens investiu contra a estação de Calmon, completamente desguarnecida, cuja população, poupadas as mulheres e creanças, foi massacrada a tiros de pistola e a golpes de facão, e as propriedades incendiadas. Os bandidos, que eram commandados pelos celebres Venuto Bahiano e irmãos Alonso, então, saciaram seus

instinctos libidinosos nas viúvas e nas donzellas sobreviventes á horrenda catastrophe, e picaram os cadáveres, entregando os fragmentos ao pasto dos porcos. Após, em demanda da cidade de Porto da União, marcharam para a estação de São João, onde praticaram as mesmas depredações: assassinatos, bestialidades e profanações!

Foi nessa dolorosa emergencia que o capitão Mattos Costa marchou com 60 homens ao encontro das bestas-feras. A's 13 horas de 6 de Setembro, partiu de Porto da União da Victoria o trem especial militar, conduzindo o capitão Mattos Costa com 60 soldados e os sargentos Agostinho José Ferreira e Manoel Galdino Guimarães, e tenente-medico dr. Sylla Teixeira.

O capitão havia disposto a tropa para o caso de ataque, 40 homens, inclusive os dois sargentos, desembarcariam com elle; 20 homens ficariam no trem, com o medico guarneecendo a munição e garantindo a retirada. Da estação de Nova Gallicia, Mattos Costa passou seu ultimo telegramma ao commando da Região, prestando as informações colhidas de alguns fugitivos de São João, e participando que proseguia na exploração.

Mal pensava o bravo capitão que, palmilhando um caminho de duvidas e incertezas, marchava para o limite derradeiro do grande sacrificio. Na sua imaginação sempre povoada de bondade e de optimismo, aninhava-se, sem duvida, a ideia de brevemente affrontar as peripecias de uma longa jornada em proseguimento da patriotica missão que lhe fôra confiada pelo governo da Republica, mas peripecias que certamente seriam amortecidas pela nunca desmentida abnegação e resistencia do valoroso soldado brasileiro, cuja fidelidade ao compromisso de honra muitissimas vezes posta á prova em instantes difficeis de nossa patria, seria a mais segura garantia de triumpho para a nobre causa do que se achava esposado. Não iria levar aos inhospitos sertões do Contestado, o facho do incendio ou a alavanca da destruição, que reduz a pó o opulento edificio do rico ou a cinzas a modesta choupana do pobre; nem iria no desempenho de nenhum encargo de politica partidaria: a sua missão seria mais nobre, qual a de illuminar com o facho da civilização, da verdade e da justiça, almas obscurecidas, transviadas e ludibriadas de brasileiros

como elle, que manejos traíçoeiros e interesses pequeninos de um lado e excessivas arbitrariedades de outro, haviam reduzido a uma situação de verdadeiros nomades de nossos exuberantes sertões. No desempenho dessa missão havia de pôr a provas o valor, a lealdade, o desinteresse e a abnegação incomparavel do soldado, como a sua absoluta e inconfundivel imparcialidade. Para manter integral o seu irrevogavel criterio de imparcialidade e justiça, teria de arrostar as iras e os manejos dos interesses contrariados: mas isso lhe não conturbaria o espirito, porque o já tinha prevenido. Que só assim pensando e agindo poderia ser util á grandeza de sua Patria.

Pela manhã de 6, os bandidos fizeram uma entrada no povoado de São João. Antes, porém, appareceu, arditosamente, na estação telegraphica, um rapazola apparentando 15 annos, ruivo, bem trajado, calçando botas amarellas e com sotaque allemão, indagando do telegraphista se vinha alguma força de União da Victoria. Conhecedor da hora da partida da tropa legal, desapareceu o bombeiro. Os bandidos se apoderaram, em primeiro logar, do telegrapho, e o primeiro homem a ser assassinado na estação de São João, foi o telegraphista João de Oliveira, justamente na hora em que communicava para União, a chegada dos terriveis scelerados, que tambem executavam as suas marchas com as devidas precauções: na frente collocavam um troço de 10 homens intervallados, entre si, de dois a tres passos. A uns 200 metros atraz, outro troço de 30 homens. A 300 metros, o grosso do bando, á retaguarda do qual ficava, na mesma disposição da primeira fracção, um troço de 10 homens. Só nas marchas de concentração, como as que fizeram em Janeiro de 1915, rumando o valle da Serra de Santa Maria, é que conduziam o peso morto, o qual era disposto no meio do grosso do bando. Não esqueciam de collocar, entre as differentes fracções, agentes de ligação e, quando tão tinham absoluta confiança no terreno por onde transitavam, collocavam a uns quarenta metros, em ambas as margens da estrada, troços semelhantes a patrulhas de exploração.

Conhecedores da approximação do comboio com a tropa legal, tomaram posição entre os marcos 314 e 315, a cavalleiro do leito da estrada, encobertos pelo vassoural, e á esquerda

para quem vae de Porto da União para o Rio Grande. Em completo silencio, deixaram que o trem se chegasse convenientemente á acção da emboscada, em cujo instante romperam contra elle nutrido fogo, ao mesmo tempo que vivavam *á monarchia! ao Santo João Maria* e quejandas asceiras.

Mattos Costa, impetuoso e audaz, desembarcou, alli mesmo, na zona de fogo, com seus 42 companheiros, mandando-os extenderem linha de atiradores deitados, abrigados pela elevação do leito da via ferrea, e de pé, naturalmente para melhor orientar-se da situação do inimigo, respondeu ao nutrido fogo do banditismo.

Soldados, em grande numero, possuidos de panico ante o imperio da emboscada e sob a impressão da retirada brusca do comboio, abandonaram, lamentavelmente, ao seu commandante em plena luta! vindo alguns a apparecer com as cartucheiras cheias, e outros com ellas vazias, naturalmente porque, mais espertos, deitaram fóra a carga, que lhes poderia trahir nas justificativas.

Esses miseraveis, contudo, não eram culpados em absoluto. Culpado era o governo que os reduzia a uma situação de mendigos fardados. Recrutas chegados do Norte, eram mandados, sem a menor instrucção, para uma operação de guerra, difficil e cruel. O 16.º Batalhão, dando a ideia de um bando mal armado, estava, por assim dizer, esfarrapado: sem soldo, sem fardamento, sem instrucção solida por falta de officiaes, pois só estavam servindo nelle cinco, inclusive o capitão commandante, sendo que desses apenas dois pertenciam ao quadro effectivo do Batalhão; o armamento era todo velho e descalibrado!

Em vista da posição em que se achava, Mattos Costa foi attingido por projectis inimigos „com entrada na região infra-clavicular direita e sahida no espaço inter-costal esquerdo a um centimetro do mamillo“. Sentindo-se ferido, não desanimou. Tirou o chapéu e com elle comprimiu o ferimento. Só depois de exgottada a munição dos homens que com elle ficaram, e completamente entregue á ausencia de recursos, pois, o machinista do trem especial militar, em que tambem estavam o engenheiro residente Zimel e Fernando Gremer, como

encarregado do comboio, deu para traz, apenas desembarcára o capitão com seus companheiros, numa velocidade vertiginosa, é que o denodado Mattos Costa terminará a reacção heroica, tão sensacional aos bandidos, que não só se detiveram na marcha para União da Victoria, como retrocederam, pelas estradas que atravessam o Fachinal de S. João, para o antro diabolico, sem prescindirem, todavia, das precauções nas marchas em retirada.

O bravo capitão, impulsionado pelo seu temperamento heroico, não reflectiu, no momento, que seria mais conveniente não desembarcar debaixo do fogo nutrido do adversario, e sim, fazer recuar o trem e em seguida proceder a uma prévia exploração, na marcha de approximação para o combate, sendo que contra a tactica das emboscadas, precisamos tambem applicar o ardil das emboscadas, visando tirar o maior proveito com o menor prejuizo.

O negociante Schina, estabelecido na estação de São João, foi assassinado a golpes de facão, sendo a sua casa a unica poupada ao incendio. Na porta principal um dos bandidos escreveu a lapis:

„Nós estava em Taquarussú tratando da noça devoção e não matava nem robava, o Hermes mandou suas forças covardemente nos bombardiar onde mataram mulheres e crianças portanto o causante de tudo isto é o bandido do Hermes e portanto nós queremos a lei de Deus que é a monarchia.

O governo da Republica toca os Filhos Brasileiros dos tereno que pertence a nação e vende para o estrangeiro, nós agora estemo disposto a fazer pervalecer os noços direito.“

* * *

Na madrugada tempestuosa de 9 de Setembro (1914), foi atacado o destacamento de Santa Leocadia ¹⁷⁾, composto de 25 praças, sob o commando do 1.º sargento Saturnino Pinto de Andrade, que, embora ferido na refréga, entrincheirado em uma casa resistiu heroicamente até o clarear do dia.

¹⁷⁾ Estação da linha de São Francisco, entre Porto da União e Canoinhas.

Os insurrectos previamente interromperam as communicações telegraphicas, telephonicas e ferro-viarias.

O bravo sargento Saturnino, ao clarear do dia, vendo na descoberta, pelos vestígios, que o inimigo, contando muitas baixas, havia batido em retirada, conseguiu ligar o fio telephónico para Porto da União e communicar o occorrido ao commandante do batalhão (16.º), o qual resolveu retirar o destacamento para a séde da unidade, visto se achar isolado, fazendo seguir o tenente Lemos Faria, em um trem especial militar, com 80 homens, afim de proteger a retirada. Assim que Santa Leocadia ficou desguarnecida, os bandoleiros fizeram nova investida, assassinaram o fazendeiro, coronel Arthur de Paula, e outros moradores, saquearam e incendiaram as propriedades.

* *

Com o seu destemido commandante, capitão João Teixeira de Mattos Costa, bravo da revolta de 93; bravo da guerra de Canudos; bravo da rebelião da Fortaleza de Santa Cruz, em 1905, em cuja praça revoltada fôra o primeiro a penetrar á frente de seu pelotão (feito este que lhe valeu a promoção de tenente por bravura), tombaram os seguintes leaes soldados, cuja memoria sacrosanta a Historia perpetuará:

2.º sargento Agostinho José Teixeira

3.º „ Manoel Galdino Guimarães

Cabo d'esquadra Manoel Góes de Vasconcellos

Soldados Maximo Vieira de Carvalho

Ernesto Correia da Silva

José Candido de Almeida

Custodio Manoel Gonçalves

Mizame Fernandes Lima Brasileiro

Fernando da Silveira

Silverio Fernandes Duarte

João Telles de Carvalho

João Antonio de Oliveira

José Daniel dos Santos

Antonio Correia dos Santos.

O tenente Othelo Franco, em uma exploração que fez ás mattas circumvisinhas ao combate, encontrou morto um desses soldados, tendo ao lado o fuzil sem o ferrolho. O bravo, vendo que morria, inutilisou a arma, para que não fosse ella servir aos bandidos.

* *

*

Foi sacudido pelo desastre irreparavel de 6 de Setembro que o governo acordou de seu somno criminoso!

O poder publico, sem a menor consideração pela honra, pela vida, pela propriedade da população ordeira e laboriosa, conservava-se „mudo e quêdo“ aos insistentes reclamos contra o abandono em que se encontrava a região ameaçada pelo banditismo feróz. Foi preciso que o tufão revolucionario, com todo o seu cortejo de raios, coriscos, trovões, tempestades, lhe fosse illuminar o caminho do dever.

Desde alguns dias após a dissolução da „Expedição Mesquita“ que o governo da Republica se achava inteirado, convenientemente, de que a situação continuava séria, grave, sem, comtudo, tomar as providencias exigidas pelo caso. Naturalmente, levava tudo á conta de balandronadas...

Os jagunços haviam sido batidos e destroçados nos combates de 16 e 18 de Maio, porém, podiam, facilmente, arregimentar-se de novo, como o fizeram, emquanto perdurasse a contenda de limites, geradora do descaso por parte dos respectivos governos estaduaes, quanto ao policiamento efficaz da região „contestada“. Arrasados só haviam sido o arraial de „Santo Antonio“ e o de Caraguatá. Este, sem resistencia. O de „Thomazinho“, cujas guardas foram batidas e destroçadas pelo fogo da 2.^a columna, ficou incollume e até despercebido, porque, não tendo sido assignalado pelo padre José Lechner em suas informações, não fazia parte das combinações tacticas deduzidas.

Batidas as guardas, deixou de ser destruido pelo incendio o arraial. Esta operação só foi effectuada em Fevereiro de 1915, pela „Columna do Norte“, (Expedição Setembrino).

Em começo de Junho (1914), de Ponta Grossa, na persuasão de prestar um serviço ao meu Paiz, escrevi uma carta circunstanciada, por intermedio do sr. Joaquim Augusto Freire, funcionario da Fazenda, no Rio, e intimo do Sr. Ministro da Guerra, expondo a situação e fazendo imprescindivel a guarnição de varias estações da via ferrea S. P. R. G., notadamente Marcellino Ramos, Capinzal, Herval, Rio das Antas, Calmon e São João.

Em começo de Agosto, vendo que a situação se aggravava, sem nenhuma providencia do governo federal, resolvi escrever, como o fiz, diversas cartas, expondo a situação e lembrando varias medidas urgentes, directamente ao Senador Pinheiro Machado, de cujo espirito pratico e altamente patriotico eu era conhecedor. Tal correspondencia, in-continenti, foi ter ás mãos dos srs. presidente da Republica e Ministro da Guerra.

Nessa occasião, denunciei o meio, pelo qual os bandidos praticavam o escoadouro dos furtos commettidos, bem como os pontos por onde, precisamente, estavam contrabandeando armas e munições. Deste particular ficou inteirado, por intermedio do Senador Pinheiro, o governo do Rio Grande do Sul, que não tardou em tomar as necessarias providencias.

Apezar disso e dos repetidos telegrammas do governador de Santa Catharina, do 1.º tenente Julião Caetano de Azevedo, quando no commando do 16.º Batalhão, e do protesto do director da Companhia „Brazil Lumber“, dirigido ao governo da Republica logo depois de dissolvida a „Expedição Mesquita“, e assim redigido: „Está em abandono a zona infestada pelos fanaticos, havendo falta de garantias individuaes e para as propriedades. Por isso vimos perante o chefe da Nação protestar contra a retirada das forças, responsabilizando a União pelos prejuizos que possamos soffrer naquella zona, procurando assim salvaguardar os interesses nossos, que podem ser lesados em consequencia daquelle acto, pois é sabido que as povoações estão ameaçadas por uma horda de fanaticos, conforme protesto que lavramos hoje perante os representantes da justiça federal, para a todo o tempo fazermos valer os nossos direitos, (a) Bischap, director da Companhia Lumber“, — nenhuma pro-

videncia apparecia, e sómente pelo Decreto de 26 de Agosto (1914) é que foi designado um general ¹⁸⁾ *incumbido do serviço especial de reprimir os desordeiros que nos Estados do Paraná e Santa Catharina ATTENTAREM contra as autoridades federal e local*“!

Oh! como será horrivel em futuro longinquo, o julgamento de todos esses factos no tribunal da Historia!

*

*

*

Quando se deu, a 6 de Setembro (1914), o desastre com o capitão Mattos Costa, eu me achava destacado em Canoinhas, por conveniencia do serviço. Ainda na manhã de 9, recebi o seguinte telegramma do commandante da guarnição de Tres Barras, em resposta a uma pergunta que lhe fizera: „Presentemente nada affirmativo sobre capitão Mattos Costa. Avisarei apparecendo informações mereçam fé. Attenciosas saudações. (a) Alferes Moraes.“

Sómente na tarde do referido dia 9 é que, na citada villa, tambem ameaçada de assalto desde a madrugada de 7, se conheceu claramente o succedido quanto á derrota da tropa legal, havendo, porém, duvidas sobre o paradeiro ou o fim que tivéra o seu commandante. Telegraphei, de novo, sobre o assumpto, via Rio Negro, ao senador Pinheiro Machado e ao tenente Antonio Bricio Guillon, ajudante de ordens do sr. Ministro da Guerra.

A 10 do mesmo mez (Setembro), recebi o seguinte telegramma: „Rio. Governo providenciando. Brevemente estarão ahí forças sufficientes conter bandidos. Affectuosos abraços. (a) Pinheiro Machado.“

O general Fernando Setembrino de Carvalho chegou a Curityba aos 11 de Setembro (1914), assumindo o cargo de Inspector Permanente da XI Região Militar. Ainda nada se sabia sobre o fim do mallogrado capitão.

¹⁸⁾ O grypho é do autor.

„Enviado pelo coronel Amazonas, prefeito municipal da União da Victoria, partiu desta cidade um vaqueano (Antonio de Araujo) a procura de Mattos Costa, sobre cujo paradeiro circulavam todos os boatos. Alguns diziam que o desditoso official, palmilhador emerito dos sertões, se internára nas mat-tas, sabendo-se que fôra visto em não sei quantos logares; garantiam outros a sua prisão entre os fanaticos, de quem se tornára extremamente estimado; por fim diziam que elle fôra morto. Era a verdade.

No dia 13 de Setembro o proprio voltava, informando de que, nas cercanias da estação de São João, jazia o cadaver do bravo official, proximo aos dos sargentos Agostinho José Teixeira e Manoel Galdino Guimarães. Sem detença, partiu, sob o commando do 2.º tenente Othelo Franco, uma força do 14.º de Infantaria, que conduziu aquelles despojos para União da Victoria. E, satisfazendo ao desejo da familia, ordenei que transportassem o seu cadaver para Curityba, onde chegou a 15, sendo nesse mesmo dia sepultado perante distincta e numerosa assistencia.“ ¹⁹⁾

*

*

*

Tendo o negociante José Pavão me participado a existencia de numeroso ajuntamento de bandidos em um potreiro de sua propriedade, no 1.º districto do municipio de Canoinhas, pedi autorisação e mandei a Curityba o 2.º sargento Elyseu Dantas Bacellar, portador de um relatorio escripto ao general Setembrino, por intermedio de seu assistente, 1.º tenente Sebastião do Rêgo Barros, no qual expunha, com franqueza, a situação, e lembrava algumas providencias, entre ellas um reforço de 50 praças de infantaria e 30 de cavallaria, afim de que me fosse possivel melhor attender a defeza da povoação e passar á offensiva contra os bandidos estacionados na propriedade alheia.

¹⁹⁾ Relatorio do general Setembrino.

O sr. general, porém, julgou mais acertado, como de facto foi, mandar para lá (Canoinhas) o tenente-coronel Manoel Onofre Muniz Ribeiro, organizar uma columna de 1.800 homens das 4 armas.

Mas, o rifão popular: „em tempo de guerra, mentira como terra“ encontrava procedencia, de quando em quando, em episodios desta guerra fraticida.

Assim, na madrugada tempestuosa de 27 de Setembro (1914), os bandidos fizeram uma das suas costumeiras investidas sobre a villa de Canoinhas. Eu entendera que o facto não merecia as honras de uma participação official. Porém, em Tres Barras, propalou-se, logo, que as perdas, de parte a parte, excediam de 200, entre mortos e feridos, chegando o boato até Curityba, o que me obrigou a passar o seguinte despacho ao 1.º tenente Sebastião do Rêgo Barros, assistente do commando em chefe:

„Madrugada tempestuosa 27 houve renhido tiroteio sector rio Aguas Verdes contra numerozo grupo bandidos que emprehendia marcha fugitiva da fazenda Bemvindo Pacheco, estrada dos Pardos, por onde ameaçavam atacar Tres Barras. Nada mais de importancia occorreu, todavia“, afim de annular a impressão do alarme infundado. De resto, os meus telegrammas, durante o tempo em que estive em Canoinhas, sempre se enquadram nesse theor.

*

*

*

A 12 de Junho (1914), o capitão Mattos Costa mandára um portador ao coronel Manoel Fabricio Vieira expondo-lhe a situação em que se achava e propondo-lhe uma acção conjuncta. Transcrevo a seguir, a resposta do coronel: „Fazenda do Chapéo de Sól, 13 de Junho de 1914. Caro amigo Capitão Mattos Costa. Saudações affectuosas. Neste momento recebi seu bilhete, de que foi portador o sr. Izidoro. Sciente do que me diz. Tenho pessoal reunido sob minha responsabilidade,

sem authorisação Governo. Só amanhã vou communicar governo o que motivou essa reunião e pedindo auxilio armas. Só tenho 25 homens armados. Fiz esta reunião devido o roubo que fizeram na fazenda das moças e ameaçavam passar para a margem direita do Iguassú. Sinto de coração não poder hir em seu auxilio. Mas não quero me meter em responsabilidade sem authorisação governo. Aqui na margem direita garantirei mesmo sem authorisação governo porque estou convencido que fanaticos agora estão roubando francamente Porém neste momento sigo Porto Moças margem direita Iguassú na sua passagem de volta ali me achará e melhor fallaremos e pode contar commigo como amigo dedicado e leal porém em caso de lhe perceber que está brigando procurarei dar-lhe o auxilio que me fôr possível. Do amigo fiel (a) Manoel Fabricio Vieira. N. B. — Hoje mesmo respondi uma carta ao Coronel Arthur de Paula já ponderando não poder dar auxilio na margem esquerda de Iguassú. Pode acreditar que não existe covardia de minha parte e sim motivo como já lhe expuz. — O mesmo. ²⁰⁾

A preocupação maxima de Mattos Costa era conseguir a pacificação do Contestado por meios suasorios, não medindo sacrificios á consecução de seu ideal, que tanto tinha de nobre, quando de inexequível, consoante á indole da gente com quem se tinha de tratar.

Vejamos uma resposta que lhe deu Elias de Moraes, relativamente á proposta de paz que lhe enviou pelos civis Boaventura e Bertholdo: „Os reductos só se dispersariam depois de liquidados os coroneis Arthur de Paula, Fabricio Vieira, Chiquinho de Albuquerque, Amazonas Marcondes, Affonso Camargo, Pedro Vieira, Pedro Ruivo, os irmãos Miechnikowk, da estação de Escada e outros, e ainda depois da restituição das vidas das mulheres e das creanças que foram mortas pelas forças do governo no ataque de Taquarussú!“!

O capitão Mattos Costa, em junho (1914), conhecedor de que individuos que haviam feito parte do contingente de va-

²⁰⁾ Esta carta me foi cedida pelo proprio capitão Mattos Costa, e se acha recolhida ao Instituto Historico de Porto Alegre.

queanos dirigido pelo coronel Fabricio na „Expedição Mesquita“, passavam dinheiro falso no territorio contestado, sobre elles agiu energicamente, prendendo alguns e apprehendendo regular quantidade de notas falsas do Thesouro.

Sobre o caso foram trocados os seguintes telegrammas: „Senador Pinheiro Machado. Morro da Graça. Rio. Comuniquei Ministro da Guerra ter pessoal coronel Fabricio passado á força notas falsas no valor total de 650\$, dr. Fontana, engenheiro-chefe secção Paciencia Estrada de Ferro São Francisco e a mais alguns negociantes. Esse coronel intitula-se amigo V. Exa. e para evitar que se faça especulação neste sertão do nome de V. Exa., resolvi communicar-lhe particularmente, visto estar aqui em uma missão espinhosa que preciso proceder com toda imparcialidade prestando serviços á Republica. Respeitosas saudações. (a) Capitão Mattos Costa.“

„Sr. Capitão Mattos Costa. Porto União. Conheço e applaudo os serviços relevantes ahi estaes prestando Republica com denodo e competencia. Coronel Fabricio distinguise Rio Grande durante revolução por actos de valor e rara actividade. Dahi consideração que sempre mereceu, mas que não vae ao ponto amparar conducta irregular e criminosa porventura tenha pois descobirdes sua cooparticipação passagem notas falsas Thesouro, deveis agir com severa energia. (a) Pinheiro Machado.“

*

*

*

Em Agosto (1914), foi distribuido pelo Contestado o seguinte irrisorio manifesto impresso, aliás transcripto por muitos jornaes do Paraná, Santa Catharina, São Paulo, Minas, Rio, etc., naturalmente a titulo de curiosidade: „CARTA ABER-TA A' NAÇÃO — Eu D. Manoel Alves de Assumpção Rocha, acclamado imperador constitucional da Monarchia Sul-Brazileira, em 1.º de Agosto do corrente anno, com séde no reducto de Taquarussú do Bom Successo, convido a nação para lutar para o completo exterminio do decahido governo republicano, que durante 26 annos infelicita esta pobre terra, trazendo o

descredito, a bancarrota, a corrupção dos homens e, finalmente, o desmembramento da patria commun. Comprometto-me:

1.º — Em pouco tempo a eliminar o ultimo soldado republicano do territorio da Monarchia, que comprehende as tres provincias do Sul do Brazil — Rio Grande, Santa Catharina e Paraná;

2.º — Para o futuro annexar ao Imperio o Estado Oriental do Uruguay, antiga Provincia Cisplatina;

3.º — Organisar o Exercito e Armada dignos da Monarchia e reorganisar a Guarda Nacional;

4.º — Dar ao Paiz uma constituição completamente liberal;

5.º — Reduzir os impostos de exportação e importação e bem assim estabelecer o livre cambio dentro do territorio do Imperio;

6.º — Fazer respeitar meus subditos, logo que me seja possivel, em qualquer ponto do planeta;

7.º — Fazer garantir a inviolabilidade do lar e do voto, tão menospresado pelo decahido regimen;

8.º — Fazer respeitar, em absoluto, a liberdade da imprensa, tambem menospresada pela antiga Republica;

9.º — Tornar inexpugnavel a barra do Rio Grande e todo o littoral do paiz;

10.º — Guarnecer a fronteira com o Estado de São Paulo e fronteira Argentina, logo que seja reconhecido officialmente o novo Imperio e organizado o exercito imperial;

11.º — Assumir relativamente, todos os compromissos do antigo regimen, que relativamente couberem ao Imperio Sul Brasileiro;

12.º — O exercito imperial será a primeira linha e a Guarda Nacional a segunda linha;

13.º — Unificação da lei judiciaria do paiz;

14.º — Restringir a autonomia dos municipios;

15.º — Emmittir, provisoriamente, numerario nominal e em seguida conversação metalica;

16.º — A religião official será a Catholica Apostolica Romana;

17.º — Liberdade de culto;

18.º — Cogitar do desenvolvimento da lavoura sem desprezo da industria;

19.º — O imposto proteccionista á industria e lavoura do imperio;

20.º — Livres os portos do Imperio a todo o estrangeiro sem cogitar-se da raça, crença, etc.;

21.º — Serão considerados nacionaes todos os estrangeiros que residirem dois annos no paiz;

22.º — Modificar o actual systema de jury, que não está mais compatiavel com o seculo;

23.º — O ensino será obrigatorio, tanto para a infancia como para o exercito;

24.º — A creação do exercito aviador que actualmente está dando resultado na guerra europea;

25.º — Edificação da Côrte Imperial que será no centro do territorio imperial;

26.º — A corôa e a Bandeira do Imperio Sul-brazileiro, serão adoptadas as antigas da decahida Monarchia Brazileira;

27.º — A pena de morte em vigor com a forcea;

28.º — O serviço militar será obrigatorio;

29.º — A' agricultura nacional será dada uma area de terra independente de pagamento, em terras nacionaes;

30.º — De 1.º de Setembro em diante entrará em vigor a lei marcial aos inimigos da Monarchia.

Viva a Monarchia Sul-Brazileira!

Deus guarde a Monarchia!

Reducto de Taquarussú do Bom Successo, em 5 de Agosto de 1914.

O Imperador Constitucional da Monarchia Sul-Brazileira.

(a) D. Manoel Alves de Assumpção Rocha."

Attribuia-se a redacção desse documento pandego ao inspector escolar e adjunto de promotor da villa de Canoinhas, Antonio Tavares, um dos chefes de „reducto“, a Edmundo Dantas, negociante em Curitybanos, e a Eugenio La Maison, forte commerciante na estação do Herval (Santa Catharina),

chegando mesmo a haver ordem de prisão contra este ultimo, ordem não effectivada pelo tenente-coronel Cassiano Pacheco de Assis, commandante da força federal que guarnecia a mesma estação.

A 31 de Agosto (1914) terminou o praso para a *mobilisação geral dos jagunços*, de accordo com a *proclamação do maioral*, de maneira que desse dia em diante todo individuo que se apresentasse como voluntario, era considerado suspeito, submettido a sérias investigações e fuzilado.

Effectivamente, a 1.º de Setembro sahiu do „reducto“ de Santa Maria, então, considerado o centro principal de resistencia, o chamado „piquete chucro“, ou „piquete da morte“, com o objectivo de percorrer a região, incendiar as propriedades e matar quantos fossem encontrados: mulheres, homens, crianças, pelo crime de não terem attendido ao *chamado geral*.

E essa missão foi fielmente cumprida!...

José Octaviano Pinto Soares.

Rio, Dezembro de 1930.

CRUZ ALTA

Infirmeza política de sua primitiva Câmara Municipal.

(Collaboração do sr. Josino dos Santos Lima.)

A primitiva Camara Municipal da Cruz Alta, installada a 4 de Agosto de 1834, isto é — um anno antes de irromper a guerra civil, vulgarmente denominada dos „Farrapos“, teve seu mandato prorogado até o anno de 1845, por causa da impossibilidade de eleger-se sua succedanea, durante a desordem occasionada por essa cruenta luta decennial.

Apesar, porém, da época anomala, que então se atravessava; da vasta extensão territorial de sua jurisdição (mais talvez da quinta parte de todo o actual Estado Riograndense,¹⁾ e de seus exiguos réditos (pouco mais de trez contos de réis annuaes), muito fez todavia em prol do progresso material do municipio, cujos seis ou sete districtos (Villa, S. Martinho, Rotuncarahy, Passo-Fundo, Palmeira, S. Miguel e, mais tarde, S. Xavier), são hoje em dia nove municipios autonomos: Soledade, Passo-Fundo, Erechim, Palmeira, Ijuhy, S. Angelo, S. Luis, Julio de Castilhos e Tupaceretã.

Entretanto, na esphera das convicções politicas, representou tristíssimo papel, durante a mencionada convulsão revolucionaria.

¹⁾ Suas raiaes eram então: Ao Norte — O Uruguay; a Leste — o municipio da Vaccaria até o Mato Português; ao Sul — os da Cachoeira e S. Gabriel, pela Serra Geral e rio Ibicuhy, e pelo Oeste — o de S. Borja, pelo arroio Caissá até sua barra no Piratiny e por este abaixo até receber o Santa Barbara.

Seus membros, salvo um ou dois, que para não passarem pelas forcas caudinas de vergonhosa humilhação, resignaram seus mandatos, foram duma versatilidade politica indecorosa.

Assim como não regateamos encômios a seus manes, quanto ao interesse commum e ao mesmo tempo desinteresse pessoal, com que cogitavam gratuitamente dos melhoramentos materiaes de seus municipes, não podemos deixar, por outro lado, de censurar a falta de „aplomb“ e a doblez com que se submettiam ás deshonestas imposições dos partidos belligerantes, que, alternativamente, occupavam o municipio.

Por nos parecer de interesse para a historia do alludido municipio, vamos deixar registada nestas memoraveis paginas a prova provada de nossa asserção ácima, transcrevendo das proprias actas das sessões daquella edilidade, o que a respeito alli deixou archivado.

Em 5 de Março de 1836, dirigida a Camara o seguinte officio ao juiz de paz do 3.º districto (Botucarahy, hoje Soledade):

Illmo. Sr. Esta Camara transmite a V. S. hum exemplar da proclamação do Exmo. Presidente legal, datado de 10 de Fevereiro findo, a fim que V. S. dê no seu districto toda a publicidade, como cumpre a bem da ordem e sustentação da integridade do Imperio e de nossas livres instituições, ameaçadas pelos perfidos tramas e manejos do partido anarchista, como bem se conhece do conteudo da mesma proclamação, de „cujo“ conteudo se convencerá melhormente V. S. que esta Camara nunca se illudiu com as deliberações que tem tomado para sustentar o partido da Lei e da legalidade, e que V. S. tem se deixado imbuir dos principios propalados pelos anarchistas e desordeiros; se tem desvairado do trilho que deveria seguir, e que, por sua criminosa omissão na execução das ordens, que se lhe tem expedido, se tem tornado réo de lesa Nação e attrahido sobre si as maldições da Patria e da Posteridade.

Portanto, em quanto he tempo, abra V. S. duma vez os olhos e cerre os ouvidos ás suggestões dos perversos, que com o manto sagrado da Patria e Liberdade, a ferem com a mais refinada maldade, no coração; só almejam escravizar-nos com

a ferrea cadeia de huma dictadura e brindar-nos com todos os horrores da Anarchia.

Outrosim, tem esta Camara por mais recommandado a V. S. a prompta execução de quanto lhe tem ordenado o Dr. Juiz de Direito desta Comarca, a bem da ordem, tranquillidade e segurança deste municipio.

Deus Guarde a V. S.

Camara Municipal da Villa da Cruz Alta, em sessão extraordinaria, aos 5 dias do mez de Março de 1836.

Illm. Sr. Juiz de Paz do Districto de Botucarahy.

O Presidente — Vidal José do Pillar.

Liv. I Registos, pag. 68.

Eis agora como um anno depois procedia a mesma Camara:

Acta da Sessão de 1 de Agosto de 1837.

Ao 1.º dia do mez de Agosto de 1837 annos, nesta villa da Cruz Alta, ás dez horas da manhã, reunidos os senhores vereadores Athanagildo Pinto Martins, Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, Fideles Militão de Moura, Francisco Rodrigues Sanxes, Miguel Rodrigues de Carvalho, presidindo o Sr. Athanagildo Pinto Martins. Aberta a sessão o sr. presidente propoz que, tendo as camaras municipaes de Piratinin, Jaguação e Alegrete, proclamado a independencia politica da provincia do Rio Grande do Sul, desligando-a da oediencia que prestava ao governo do Brasil, elevando-a á categoria de estado livre e independente, debaixo da forma de governo republicano, já por ser esta a vontade da maioria dos habitantes da mesma provincia, altamente pronunciada pelo voto publico, manifestado por opposição que, com as armas na mão, tem feito ao governo brasileiro, a fim de sustentar o referido systema democratico, e já pelas injustiças, violencias, arbitrariedades, que o

mesmo governo tem praticado, se proclamasse igualmente neste municipio a emancipação politica do povo riograndense, por estar persuadida ser esta tambem a vontade da maioria de seus moradores, de quem esta Camara é órgão, e mesmo porque desta forma mais facilmente poderiam sanar-se os males que têm pesado sobre o continente, e sendo resolvido que se proclamasse, como de facto proclamado estava, a independencia politica do Rio Grande, ficando desde já desligado da obediencia que devia ao governo do Brasil, e sendo elevado á categoria de estado livre e independente, com o titulo de Republica Riograndense, adoptando-se desde já e recebendo-se o systema republicano, como o mais proprio e conveniente ás nossas actuaes circumstancias, devendo o Exm. Presidente do Estado, que ora governa, emquanto outro se não nomeia, convocar quanto antes uma assembléa geral constituinte e legislativa da nação riograndense, em cujo seio depositará os poderes de que se acha revestido, cumprindo que execute e faça executar provisoriamente, emquanto se não reuna assembléa, a constituição politica do Brasil e todas as demais leis em vigor, porque se rege aquelle imperio, em tudo aquillo que for compativel com as nossas circumstancias e com o estado de revolução em que nos achamos, declarando-se mais que a Republica Riograndense estará sempre prompta para ligar-se por laços de federação ás demais provincias do imperio, que adoptarem o mesmo systema de governo; depois do que a Camara unanimemente delibera que cada um de seus membros e em seguida todos os demais cidadãos, que estivessem presentes e assim o quizessem prestassem o devido juramento de fidelidade ao systema novamente adoptado e de obediencia ás leis e as autoridades constituídas; o que assim se praticou, prestando o referido juramento o Sr. Presidente da Camara em um livro dos Santos Evangelhos, sobre a mão do vereador Sr. Fideles Militão de Moura, que é immediato em votos, e em seguida, sobre a mão do mesmo Sr. Presidente, todos os demais senhores vereadores, officiaes e cidadãos que se achavam presentes, „cujos“ juramentos consta do livro competente. Concluido este acto, o Sr. Presidente deu os seguintes vivas: — Viva a independencia do Estado Riograndense! Viva a Republica constitucional! Viva a constituição

que fizer a assembléa constituinte da nação Riograndense! Vivam os defensores da nova republica! — O mesmo Sr. Presidente propoz se passassem editaes para serem affixados nos lugares mais publicos do municipio, a fim de publicar-se a proclamação da independencia deste estado, e tudo o mais que se havia deliberado na presente sessão e que se enviassem aos diferentes juizes de paz e mais autoridades civis do municipio copias autenticas da presente acta, communicando-lhes a deliberação que tomou esta Camara para que igualmente a fizessem publicar nos seus respectivos districtos e lugares de sua jurisdicção; e sendo resolvido pela affirmativa, assim se praticou, e então o Sr. Presidente, em nome da Camara, convidou aos espectadores em geral para assistirem a um „Te-Deum Laudamus“, que manda celebrar em acção de graças, e de como esta Camara assim resolveu e praticou, mandou-se lavrar esta acta, em que assignam todos os senhores vereadores, e eu, Camillo Justiniano Ruas, secretario a escrevi. (Seguem-se as assignaturas).

Liv. das Actas I, fls. 75 a 76 verso.

Dois mezes depois, todo esse apparatus de jubilo, de firmeza e de fidelidade estava completamente mudado.

Eis o que se passara em sessão extraordinaria, para esse fim convocada:

Aos seis dias do mez de Outubro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837, nesta villa do Espirito Santo da Cruz Alta, na sala da Camara, ahi se reuniram, as 8 horas, os senhores vereadores Athanagildo Pinto Martins, José Thomaz da Silva, Francisco Rodrigues Sanxes, Silvestre José de Pontes, Miguel Rodrigues de Carvalho, presidindo o Sr. Athanagildo Pinto Martins. Aberta a sessão, foram lidas as actas da sessão extraordinaria de 1. de Agosto e seguintes ²⁾ por mandado do Sr. Presidente, e propoz á Camara que se tornava necessario a desaprovação do acto da proclamação da independencia desta provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, deligando-a da obediencia que prestava ao governo do imperio do Brasil, e elevan-

2) Realizadas em 4 e 16 de Agosto.

do-a á categoria de estado livre e independente, debaixo da forma de governo republicano, que teve lugar nesta villa no 1.º dia do mez de Agosto proximo passado, como consta da acta lavrada neste livro a folhas 75, bem como todo o procedimento ulterior a que a Camara fora obrigada pela força anarchista, existente então nas immedições da villa, commandadas por João Antonio da Silveira, pelas terminantes ordens que este dirigiu ao Juiz de Paz do Districto desta villa, Manuel Joaquim dos Santos, em 18 de Julho e que lhe foram transmittidas pelo mesmo juiz de paz, com officio datado de 19 do mez de Julho, para, como vereador mais votado e que se achava dentro do municipio, convocasse aos demais senhores vereadores a fim de se proclamar nesta villa a independencia da provincia e o systema republicano, documentos estes que se acham archivados. E, tomando a Camara na devida consideração a proposta do Sr. Presidente, deliberou unanimemente desaprovar, como com effeito por esta desaprova, não só o acto da proclamação da independencia da provincia e systema republicano, como todos os mais que se seguiram, praticados por coacção, continuando a dar-se obediencia ao governo do Brasil, na conformidade da constituição e leis do imperio, convencida a Camara que esta é a vontade geral dos habitantes do municipio e da maioria da provincia, e que se officiasse ao sargento mor Joaquim Pereira de Almeida Proença de França, nomeado e juramentado juiz municipal, para substituir o legalmente provido, Bernardino José Lopes,³⁾ communicando-se-lhe que nulla era a sua nomeação e nullo tambem o juramento que prestára, por ser tudo praticado contra a constituição e leis do imperio, por isso que estava em exercicio desse emprego aquelle cidadão, e que o mesmo se descesse aos mais empregados nomeados, eleição que se faria convenientemente, e que, finalmente, se publicasse por editaes em todo o municipio esta deliberação, que faria parte dos mesmos editaes e que se enviassem copias autenticas da presente acta aos differentes juizes de paz do termo, communicando-lhes a deliberação que tomou esta Camara, para que igualmente a

³⁾ Expulso do municipio por acto da Camara revolucionaria, em sessão de 16 de Agosto.

fizessem publicar em seus respectivos districtos, sendo resolvido pela affirmativa, assim se praticou. Depois do que o Sr. Presidente deu os vivas seguintes: — Viva a nação brasileira! Viva a constituição reformada!⁴⁾ — Viva o jovem monarcha brasileiro! — Viva a integridade do imperio! — Vivam os legalistas da provincia! E de tudo, para constar, mandou lavrar esta acta, em que assignam os senhores vereadores, e eu, Camillo Justiniano Ruas, secretario que a escrevi. (Seguem-se as assignaturas). Liv. das Actas fls. 78 v. a 79 v.

A Camara, remonarchizada, fez uma outra sessão no dia 7 de Outubro; porém, na outra, que se seguiu, já estava de novo dando obediencia ao governo republicano, como se vê da seguinte acta de sessão extraordinaria:

Aos 20 dias do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1838, 3.º da republica, nesta villa do Espirito Santo da Cruz Alta, na sala da Camara Municipal, ás 9 horas da manhã, se reuniram os srs. vereadores Athanagildo Pinto Martins, Miguel Rodrigues de Carvalho, José Thomaz da Silva, Candido Xavier de Barros, Silvestre José de Pontes, presidindo o Sr. Athanagildo Pinto Martins. Aberta a sessão o Sr. Presidente propoz a leitura do officio do ministro e secretario dos negocios da guerra e interinamente do interior, datado de 25 de Dezembro do anno passado, acompanhado com a proclamação do Exm. Sr. Presidente da republica, de 16 de Dezembro do mesmo anno; ficou a Camara inteirada, e deliberou que, tendo se dado já cumprimento ao mesmo officio, em data de 3 do corrente, nada tinha a deliberar. Propoz o Sr. Presidente a leitura de outro officio do mesmo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra e interinamente do interior, datado de 29 de Janeiro do corrente anno, que acompanhava os decretos de 10, 13 e 28 do corrente,⁵⁾ e uma copia do officio circular de 23 de Dezembro do anno passado e um modelo das portarias que os commandantes de policia e juizes de paz devem passar, e de tudo ficou a Camara inteirada, e mandou que o

4) Acto Adicional? . . .

5) O secretario queria se referir ao mez de Janeiro, em que foi escripto o officio a que se refere.

secretario da Camara remetteste as competentes copias de tudo aos differentes juizes de paz deste municipio, publicando-se igualmente nesta villa, na forma do costume. Propoz o Sr. Presidente a leitura do requerimento do cidadão Francisco Leandro de Quadros, em que requeria ser eliminado do cargo de juiz de paz, para o que fora chamado, por motivo de molestia. A Camara deliberou que, a vista do exposto pelo supplicante, fosse attendido. Propoz o Sr. Presidente a leitura de outra petição do cidadão Antonio de Souza Bueno, requerendo que a Camara o isentasse do cargo de juiz de paz, para o que fora chamado, por motivo de molestia. A Camara resolveu que ficasse isento por ser a causa allegada conhecida de facto. Dada a hora, por não haver mais que deliberar, fechou-se a sessão, em que todos assignam e eu Camillo J. Ruas, secretario, que o escrevi. (Seguem-se as assignaturas). Liv. 4, fls. 80 v. 81.

Sessão extraordinaria, depois de realizar 23 sessões, sob o regime republicano:

Aos 16 dias do mez de Dezembro de 1839 annos, nesta Villa do Espirito Santo da Cruz Alta, na sala da Camara Municipal,ahi se reuniram, ás nove horas, os senhores vereadores José Thomaz da Silva, Francisco Rodrigues Sanxes, Silvestre José de Pontes, Miguel Rodrigues de Carvalho, Candido Xavier de Barros, presidindo o Sr. José Thomaz da Silva. Aberta a sessão, o Sr. Presidente apresentou e foi lido um officio do Tenente Coronel Antonio de Mello e Albuquerque, com data de 14 do corrente mez e anno, „cujo“ officio é do teor seguinte: — Illms. Srs. Achando-se restabelecido neste municipio o governo da legalidade pelo heroico movimento, feito a 2 do corrente, pelos bravos da reacção, e havendo-me este collocado á sua frente, é porisso que assim o communico a V. S.^s para a sua intelligencia e a fim de que, reunindo-se essa Camara, com a possivel brevidade, depois de lavrada a competente acta, continuem a observar as leis do Brasil em vigor, participando as mais autoridades municipaes. Quartel na Villa da Cruz Alta, 14 de Dezembro de 1839. Illms. Srs. Presidente e vereadores da Camara Municipal desta Villa. Antonio de Mello e Albuquerque. Tent. Cor, Commandante. Entrando em discussão, a camara deliberou unanimemente aprovar, como aprovado tem,

a deliberação tomada na acta da sessão extraordinaria de 6 de Outubro de 1837, da maneira que na mesma acta se declara, a qual se acha exarada neste livro a fls. 79 verso, ficando de nenhum effeito as mais actas, lavradas de 20 de Fevereiro de 1838 em diante até a acta da sessão extraordinaria de 4 de Novembro deste anno.⁶⁾ Apresentou mais o Sr. Presidente outro officio do mesmo Ten. Cor. Antonio de Mello e Albuquerque, requerendo a quantia de 500\$000 rs. de dinheiro pertencente a esta Camara, para supprimento da força legal, que se achava nesse municipio, e, entrando em discussão, a Camara deliberou unanimemente mandar dar ao referido tenente coronel Antonio de Mello e Albuquerque a quantia de 662\$400 rs.,⁷⁾ dinheiro pertencente ao cofre desta mesma camara e de que o referido Ten. Cor. passou o competente conhecimento. Propoz o Sr. Presidente que, tendo se retirado desta villa, o procurador da camara, Sisenando Antonio Carpes, se officiasse ao cidadão Francisco Antonio Carpes,⁸⁾ para interinamente arrecadar os direitos da camara. A Camara deliberou unanimemente a encarregar ao dito Francisco Antonio Carpes, que presente se achava e ficou de posse desta tarefa. Dada a hora, fechou-se a sessão, em que todos assignam. Eu Camillo Justiniano Ruas, secretario o escrevi. (Seguem-se as assignaturas).

Logo na sessão seguinte, reunida extraordinariamente, 30 dias depois, eis como procedia a mesma camara:

Aos 14 dias do mez de Janeiro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1840, quinto da independencia da republica, nesta villa da Cruz Alta, ahi se, reuniram os senhores vereadores Rodrigo Felix Martins, Francisco Rodrigues Sanxes, Silvestre José de Pontes, Marcellino de Carvalho Asevedo, Candido Xavier de Barros, presidindo o Sr. Rodrigo Felix Martins. Aberta a sessão, foi nomeada uma commissão dos senhores vereadores Sanxes, Asevedo e Barros para irem comprimentar ao Exm. Sr. ministro e render-lhe suas homenagens. A com-

⁶⁾ Ao todo 23 sessões.

⁷⁾ Mais realista que o rei: Pediu-se-lhe 500\$000; mandou logo dar 662\$400, isto é = todo o dinheiro, que havia em cofre.

⁸⁾ Pae do procurador effectivo.

missão nomeada para comprimentar a sua Ex. o Exm. Sr. ministro da justiça, voltou trazendo um offício do Exm. Sr. ministro, datado de 14 do corrente mez e anno, „cujo“ officio é do teor seguinte: — Cidadãos vereadores: — Vosso procedimento versatil, consignado nas actas de vossas sessões de 1 e 16 de Agosto e 6 de Outubro de 1837, e 16 de Dezembro ultimo, a cerca da independencia do nosso paiz, vos torna aos olhos do publico imparcial,⁹⁾ si não coniventes com os inimigos da Patria, ao menos nimiamente credulos ás suas mentiras para illaquarem vossa boa fé e sinceridade e associar-vos as suas perfidias e atrocidades. Pensando assim, o governo da republica, ainda por esta vez „condecende“¹⁰⁾ com as vossas faltas, esperando que, mais avisados para o futuro, evitareis que sobre vós descarregue a espada da imparcial justiça. O dinheiro que por concenso vosso das rendas dessa camara, se entregou a Antonio de Mello e Albuquerque, intitulado chefe das forças rebeldes, como consta da acta respectiva, cumpre que, sem demora e „prorata“ entre vós entregueis ao cidadão collecter geral, para ser recolhido ao Thesouro; elle será restituído a essa camara, quando reconhecida a nossa independencia. Cumpre mais que dos cidadãos residentes nesta povoação nomeis promptamente juiz municipal e promotores, bem como que chameis para os districtos juizes de paz affectos a nossa ordem de cousas, e juramenteis aos cidadãos Rodrigo Felix Martins, José Antonio de Quadros, Valerio Osorio de Santa Clara, Felisberto Serafim dos Anjos e Marcellino de Carvalho Asevedo, a fim de que não deixe de haver sessões nessa camara por falta de membros. Deus vos Guarde cidadãos vereadores. Secretaria do interior na villa da Cruz Alta, 14 de Janeiro de 1840. (a.) Domingos José de Almeida. Aos cidadãos presidente e mais vereadores da camara municipal desta villa. — „Cujo“ officio, entrando em discussão, a camara deliberou representar ao exm. sr. ministro que a quantia dada por José Thomaz da Silva a Antonio de

⁹⁾ Apoiada.

¹⁰⁾ Não podemos ler o termo escripto; mas, cujo significado, pelo sentido, deve ser correspondente ao que empregamos.

Mello e Albuquerque,¹¹⁾ intitulado chefe dos rebeldes,¹²⁾ só devia recahir sobre o dito vereador José Thomaz,¹³⁾ e de como assim unanimemente a camara deliberou, officiou ao exm. ministro. Propoz mais o Sr. Presidente que, na conformidade do officio supra exarado nesta acta, se nomeasse juiz municipal e promotor para este municipio. A camara deliberou unanimemente nomear para juiz municipal ao reverendo Francisco Leite Ribeiro ¹⁴⁾ e para promotor ao cidadão José Annes, de cuja nomeação a camara deliberou unanimemente remetter a lista ao exm. sr. ministro, para aprovar a nomeação que fazia, o que assim se praticou. Deliberou mais a camara, que, na conformidade do supracitado officio, fossem avisados os cidadãos nomeados para vereadores da camara e que eu secretario expedisse os officios aos mesmos cidadãos. O cidadão Sisenando Antonio Carpes, procurador desta camara, apresentou por copia uma portaria do exm. sr. ministro da fazenda e interior, datado de 13 do corrente mez, no qual ordenava ao dito procurador ¹⁵⁾ que entregasse ao cidadão major Antonio Vicente da Fontoura, collecter geral deste e dos municipios da Cachoeira e Rio Pardo, todo o dinheiro existente em seu poder dos renditos desta camara, assim como em todos os trimestres deverá remetter para a collectoria, tudo quanto das rendas desta camara houver arrecadado; e, entrando em discussão, a camara deliberou pedir esclarecimento ao exm. sr. ministro da fazenda e interior,¹⁶⁾ se, em virtude da citada portaria, ficava a camara privada de poder fazer as suas despesas, ou de quem devia haver dinheiro para pagar aos empregados e mais despesas que for mister, o que assim se praticou. Representou mais o mesmo procurador da camara, Sisenando Antonio Carpes, se, de hora em diante de-

11) Já não lhe davam mais o posto de coronel.

12) Para lisongear o ministro, repetiam-lhe as próprias palavras.

13) Entretanto a deliberação de entregar-se o dinheiro foi por unanimidade de votos.

14) Mais tarde assassinado a punhaladas por um seu compadre, numa „chacara“ suburbana, que era passal parochial.

15) Que poder exorbitante o do Sr. Ministro!

16) Quem deveria ter pedido esses esclarecimentos era o procurador, pois que a elle e não a Camara se tinha dirigido o Ministro.

via fazer a cobrança dos reditos da camara, conforme a tabella estabelecida nas estações publicas sobre o valor da moeda de prata e ouro etc., ou se pelo uso e costume do commercio, „cuja“ representação o sr. presidente, pondo a votação, a camara deliberou unanimemente levar ao conhecimento do exm. governo para deliberar a respeito, o que se praticou. Representou mais o mesmo procurador, Sisenando Antonio Carpes, si a quantia de 662\$400 rs., que pelo vereador José Thomaz da Silva foi entregue a Antonio de Mello e Albuquerque, intitulado chefe dos rebeldes, devia ser lançada no competente livro, como em despesa, „cuja“ representação, pondo á votação, unanimemente foi deliberado „pedir-se“ esclarecimento ao mesmo exm. governo, o que assim se praticou. Dada a hora, levantou-se a sessão em que assignam os senhores vereadores e eu, Camillo Justiniano Ruas, secretario que escrevi. (Seguem-se as assignaturas..) Liv. 1, fls. 100 a 102.

Na sessão de 3 de Janeiro de 1840 (Actas, 1, fls. 106) foi apresentada a seguinte petição: — Illms. Exms. Srs. Dizem Miguel de Carvalho, Francisco Rodrigues Sanxes, Silvestre Rodrigues de Pontes e Candido Xavier de Barros que tendo estes sido forçados pelas circumstancias a aprovarem, como vereadores da camara desta villa, a entrega da quantia de 662\$400 rs., mandada dar por José Thomaz da Silva, intitulado presidente do camara ¹⁷⁾ a Antonio de Mello e Albuquerque, commandante da força inimiga, que em dias do passado se apresentou nesta villa, não devem porisso serem constrangidos a pagarem semelhante quantia, conforme a ordem de V. Ex., em officio de 14 do corrente, dirigido á camara, quando existem bens do referido Mello bastantes para essa indemnização. Pedem a V. Ex. se digne diferir aos supplicantes com recta justiça. No aviso hoje dirigido ao cidadão procurador fiscal da villa da Cruz Alta, foram os supplicantes attendidos. Secretaria da fazenda em Caçapava, 23 de Jneiro de 1840. (a.)

¹⁷⁾ E os supplentes não seriam tambem intitulados vereadores?...

Almeida. Entrando em discussão, a camara deliberou unanimemente que eu secretario apresentasse o mesmo despacho ao cidadão José Thomaz da Silva e que ficasse exarado nesta acta.

Verificou-se (sessão de 24 de Março de 1840, liv. 1, fls, 118) que a camara entrou para o thezouro da republica, com a quantia de 667\$640 rs.

Sessão extrarordinaria de 28 de Setembro de 1840. (Tópicos da respectiva acta) Vereadores presentes: Francisco Rodrigues Sanxes, Candido Xavier de Barros, Miguel Rodrigues de Carvalho, Felisberto Serafim dos Anjos, Silvestre José de Pontes e José Thomaz da Silva, presidente.

Desaprovadas todas as actas anteriores de 14 de Janeiro em diante, ao todo 23.

Tendo se ausentado, sem licença, o escrivão Ruas, nomeado para substituil-o o cidadão Joaquim Verissimo da Fonseca.

Acha-se transcripto o seguinte officio: — Illms. Srs. A ninguem mais compete exercer o cargo de presidente da camara imperial e constitucional desta villa, senão a V. S.; cumpre, pois, que, sem minima demora, reuna os cidadãos vereadores eleitos legalmente e abra a camara para darem andamento aos negocios imperiaes, advertindo que já fica entendido e de nenhum effeito, a eleição anarchica de 8 de Março proximo passado e consequentemente não serão vereadores os cidadãos nomeados por tal eleição. Deus Guarde a V. S., Quartel do Commando Geral do Municipio da villa da Cruz Alta, 2 de Setembro de 1840. Illm. Sr. Presidente da camara Municipal, José Thomaz da Silva. (a.) Manuel Leite de Asevedo, commandante geral da policia. Em consequencia deliberou a camara unanimemente, depois de discutida a materia, que ficasse de nenhum effeito todos os actos praticados desde a sessão de 14 de Janeiro do corrente anno, na forma já ao principio deliberada, se publicasse por editaes que ficam de nenhum effeito as eleições feitas em 8 de Março por ordem do governo anarchista,¹⁸⁾ substituindo as que legalmente foram feitas e que por isso ficavam em exercicio os actuaes membros, bem como todas

¹⁸⁾ Governo anarchista? . . .

as autoridades judiciaes deviam immediatamente entrar em exercicio de seus empregos.

Leu officios do mesmo commandante, nomeado collecter, dizendo que havia lançado mão de algum dinheiro da intendencia e que precisava de mais.

Leu-se tambem a proclamação da maioridade do imperador que entrou no gosó de suas attribuições, no dia 23 de Julho daquelle anno.

Depois de duas sessões, uma a 30 de Setembro e a outra a 16 de Outubro, eis o que se passou na de 10 de Fevereiro de 1841:

Presentes os vereadores Manuel Carneiro Duarte, Marcelino de Carvalho Azevedo, Francisco Antonio Carpes, Antonio Manuel de Jesus e Ricardo Antonio de Mello e Albuquerque, sob a presidencia deste ultimo, abriu-se a sessão. O presidente apresentou um officio do general em chefe José Pinheiro de Ulhoa Cintra, de 1 de Fevereiro daquelle anno (1841) ordenando a camara que continuasse em seus trabalhos sem interrupção. Resolveu pois aquella corporação participar ao governo ter entrado naquelle dia no exercicio de suas funcções. Nessa sessão deliberou-se tambem vender-se em hasta publica os materiaes destinados a igreja, os quaes estavam sendo estraviados, por não haver fundos para a edificação de outra nova nem para concerto da velha.

Após apenas tres sessões (11 de Fevereiro, 20 de Março e 10 de Maio), já se achava de novo a camara sob o regime da monarchia, como se vê da acta de 2 de Outubro de 1841 (pag. 138 v. do liv. 1):

Vereadores presentes: Salvador Martins França, Antonio Rodrigues Pereira, Silvestre José de Pontes, Francisco Rodrigues Sanxes, sob a presidencia de Fideles Militão de Moura. Foi lido um officio do presidente da Provincia, Saturnino de Sousa Oliveira, datado de 11 de Setembro, determinando que se convocasse os vereadores mais votados da eleição legal, para que logo entrassem no exercicio de suas funcções.

A camara effectuou mais quatro sessões (25 e 26 de Outubro, 4 e 24 de Janeiro de 1842) e, depois dum interregno de mais de anno, reuniram-se os vereadores Francisco Rodrigues Sanxes, Salvador Martins França, Miguel Rodrigues de Car-

valho, Candido Xavier de Barros, sob a presidencia de Militão Fideles de Moura. Passando elles a examinar o livro das actas, acharam falta de oito folhas, as de numero 135 até 144, que parecia terem sido tiradas do respectivo livro. Achou-se tambem arrombada a fechadura do archivo, sem se saber qual ou quaes os autores desse maleficio. Resolveram então recommençar as actas a folhas 147 deste livro.

A camara municipal, devido a ter aqui vindo estacionar uma força de linha, sob o commando do ten. cor. Antonio Maria de Sousa, não mudou mais de orientação politica. (Sessão de 16 de Dezembro de 1844). E na sessão de 7 de Janeiro de 1845, foi empossada sua succedanea, sendo essa a ultima acta do primeiro livro.

Eis ahi exposto o triste papel politico ou patidario que representou a camara municipal de Cruz Alta, minha amada terra natal, durante o decennial periodo revolucionario de 1835 a 1845.

Algumas explorações procedidas por particulares „sponte sua“ no territorio do municipio cruzaltense, em seus primitivos tempos e communicadas á antiga camara municipal, em cujo archivo se acham registadas.

I.

Informação que Athanagildo Pinto Martins mandou á Câmara Municipal, em 21 de Setembro de 1847, sobre uma nova estrada para S. Paulo por Campos Novos.

Illms. Srs. Em cumprimento da determinação do Exm. Sr. Presidente da Provincia e da Camara Municipal, passo a dar as informações a cerca da estrada para a provincia de S. Paulo pelos Campos Novos, pela seguinte maneira: Já no anno de 1815, por ordem do governo de S. Paulo, percorri esses vastos sertões, atravessando dos campos de Garapuava aos de Palmas; deste passei aos Campos Novos e, passando ahi o rio Pelotas,

sahi nos campos da Vaccaria. No principio do anno de 1840 segui desta com a força legal crusaltense e por ella („a estrada que houvera descoberto“) fomos derrotar as forças rebeldes nos Coritybanos, e tendo além disso me informado dos tropeiros que tem transitado em dita estrada para melhor informar a V. Ss. Tudo quanto allegam os peticionarios(?) a respeito das vantagens da dita estrada, é verdade, e só a ignorancia em que tem estado o governo de suas vantagens se pode attribuir a não estar ella já franca e aberta para o commercio. A estrada, de que se trata, passa por localidade muito superior á antiga pela villa de Lages, e evita os pedregaes que a obstruem e todos os rios apontados (?) dos que em suas frequentes inundações impedem o transito, por passar o rio Pelotas abaixo da confluencia de todos elles. Tem além de tudo isso a grande vantagem de encurtar pelo menos seis dias de viagem; já está transitavel; e a maior parte das committivas que vêm da provincia de S. Paulo, seguem por ella e mesmo já algumas tropas tem por ella sahido, com permissão do administrador do Registo de Santa Victoria. Trez obstaculos comtudo tem havido que tem occasionado algum embaraço no trajecto della, os quaes são — passagem do rio Forquilha, nos campos da Vaccaria, que já é caudaloso; a passagem da matta que borda o rio Pelotas, e a passagem do rio Maromba. O primeiro se evita mudando a estrada 200 braças mais ou menos para cima do passo actual, que já dá commodo transito até para carros e mesmo com facilidade se pode fazer ponte no dito rio. O segundo, se evita, abrindo a estrada em dita matta, visto que a unica difficuldade que apresenta é uma descida aspera e ingreme, porém costeia (?) do lado de aquem e que com algum beneficio já dará commodo transito, e do lado de além, seguindo com a estrada mais para o lado direito do trilho actual, offerece localidade para uma boa estrada. O terceiro, já consta-me que desaparecesse como o novo pique que abriram dos Campos Novos a sahir no campo da ilha (?), já quasi na estrada da matta, a qual, não só encurtou um dia de viagem, como evita o passar-se duas vezes o rio Maromba, como acontecia pelo pique que primeiro abriram. O que torna mais evidente as vantagens desta estrada sobre a antiga é o facto de ser ella já

tão transitada, apesar de nenhum beneficio ter ainda recebido da industria humana, e, sendo ella aberta convenientemente, todo o commercio desta provincia para o de S. Paulo se fará por ella com grande vantagem, não só em diminuição e despesas nos dias de viagem, que encurta, como em perdas de animaes que sempre occorrem na estrada actual. Creio, portanto, que mais facilitará este commercio a mudança do registro de Santa Victoria para o Passo do Portão, ficando alli estabelecida uma Agencia, visto ser inadmissivel a opinião do Illm. Sr. Administrador da Fazenda Provincial de substituir e inutilizar a estrada antiga, por ter sempre de se fazer por ella o commercio desta provincia para a villa de Lages e ser por onde os habitantes daquelle municipio vão para a cidade de Porto Alegre se abastecer dos generos de mar fora, e, conservando-se alli a agencia, se não pode temer que tenha lugar o contrabando na passagem dos animaes. E' quanto me cumpre informar a respeito, e rogo a V. Ss. fazer tudo presente á camara. Deus Guarde a V. Ss. Cruz alta, 21 de Setembro de 1847. Illm. Sr. Presidente da Camara desta Villa. (a) Athanagildo Pinto Martins.

II.

Exploração feita no Rio Uruguay por José Mathias de Freitas. Relatório enviado a Câmara Municipal em 3 de Março de 1848.

Illms. Srs. O abaixo assignado tem a honra de vir expôr a V. Ss. o resultado das explorações que fez no Uruguay, até um salto grande, em demanda não só dos campos denominados „Pai Querê“, como mesmo uma estrada ao Paraguay, sem pizar-se em territorio correntino, certo que essa exploração não é de pouca vantagem a este municipio. No dia 18 de Dezembro do anno pp. sahi de minha casa, sita na margem deste rio, em frente ao povo de S. Xavier, acompanhado de 8 pessoas, e, com trez canôas, naveguei rio acima, fazendo voltar, depois de 8 dias de viagem, trez pessoas e uma canôa; continuei mi-

nha derrota em busca dum padrão, que se dizia existir logo abaixo do mencionado salto, para nessa altura fazer minha entrada. Aos 33 dias de viagem, cheguei em dito salto, mas já com falta de mantimento, o que me impossibilitou de fazer a entrada, por que vi que tanto eu como meus companheiros iam expor-nos aos horrores da fome. Junto acharão V. Ss. o mappa do rio, até aquelle ponto, assegurando que todo elle é navegavel, apenas se encontram corredeiras, mas em todos os canaes, de mais de 6 palmos d'agua, não encontrando uma só cachoeira. Na volta, em 6 dias de viagem, estive em minha casa. Nada mais pude fazer ou conseguir nesta exploração, que, se tivesse mais meios e recursos, teria ao menos navegado o rio que no mappa vae notado com o nome de Barra Grande, o qual se reúne ao Uruguay logo abaixo do salto, pela margem direita, „cujas“ cabeceiras talvez não distem muito ou dos campos de Palmas ou dos de Pai Querê. Srs. o abaixo assignado não entra em detalhes das vantagens que offerecem as descobertas desses sertões e desse rico canal para a exportação das produções dos fertes terrenos que bordam o rio, pois que não são extranhas a V. Ss. e espera da solicitude dessa camara não ficarem infructiferos tantos trabalhos e privações. Deus Guarde a V. Ss. por dilatados annos. Cruz Alta, 3 de Março de 1848. Illms. Srs. Presidente e mais membros da Camara Municipal desta Villa. (a) José Mathias de Freitas. Registado pelo secretario da camara Domingos Gonçalves de Oliveira, no livro de registo de officios e documentos n. 1, pag 56.

**Officio da Câmara, remettendo o relatorio acima ao
presidente da provincia.**

Illm. Exm. Sr. Esta Camara, em 10 de Abril do anno passado, teve a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o relatorio de José Mathias de Freitas, sobre o estabelecimento de algumas familias no Pirapó, e em consequencia do insulto perpetrado pelos bugres em uma familia naquellas immedições,

teve V. Ex. a bondade de mandar pelo conducto do commandante da guarnição da fronteira de S. Borja, estabelecer uma guarda para acobertar o dito estabelecimento; porém, Exm. Sr. o commandante nomeado para a sobredita guarda, ou por ignorancia ou por qualquer motivo, fez ver ao da guarnição que não conhecia outro Pirapó senão o que dirivava do passo do Ijuhy, fronteiro ao povo de S. Nicoláo e S. Luiz, e por alli se postou, sem se communicar com esta camara para se lhe explicar que se deu o nome de Pirapó ao novo estabelecimento por comprehender aquelle terreno até o mesmo passo e ser muito conhecido de todas as Missões e para fazer-lhe ver que o bom resultado dependia de ser postada no centro do novo estabelecimento ou sobre o passo de S. Xavier, pela utilidade que esta camara já expoz a V. Ex. „cujo“ engano muito a tem contrariado pela mudança de algumas familias, que amedrontadas, abandonaram os seus estabelecimentos. Esta camara, sempre extremosa no augmento de seu municipio, afim de aproveitar as vantagens com que a natureza o dotou e gosar a paternidade com que V. Ex. se tem dignado olhar para as vigencias (?) dos habitantes desta ainda inculta e longinqua extremidade da provincia, tem o prazer de passar ás mãos de V. Ex. o relatorio do mesmo José Mathias de Freitas, que, coadjuvado por uma pequena subscripção de alguns moradores desta villa, embarcou com 8 pessoas em trez canôas para fazer a descoberta dum campo, denominado „Pai Querê“ e não podendo continuar por falta de recursos, subiu 40 leguas mais ou menos, pelo Uruguay acima até o Salto, partindo do seu estabelecimento sobre o passo de S. Xavier e affirma ser toda esta grande extensão navegavel e apta para uma lucrativa exportação, e, pelo dito relatorio e planta levantada por um curioso que o acompanhou, conhecerá V. Ex. as vantagens que se podem tirar desta trabalhosa exploração. Esta camara está assaz persuadida que V. Ex. não deixará de proteger o incansavel zelo e trabalho do explorador, transmittindo ao conhecimento da Assembléa Provincial (visto estar reunida) a coadjuvação para o crescimento do estabelecimento do Pirapó; a abertura da estrada que deve partir do districto de Santo Angelo até o passo de S. Xavier, pela prompta e desarriscada correspondencia com o governo

do Paraguay; pela reconhecida vantagem de ser aquelle novo estabelecimento ou povoação um obstaculo para o futuro a qualquer invasão intentada pelos nossos vizinhos do lado Occidental, e, finalmente, para que a mesma Assembléa Provincial se digne decretar uma gratificação para o referido José Mathias de Freitas pelo seu patriotico genio e a quem a falta de meios de certo o desanimará para levar a effeito a nova tentativa que se pretende pôr em pratica.

Deus Guarde a V. Ex. Paço da Camara Municipal da Villa da Cruz Alta, 4 de Março de 1848. Illm. Exm. Sr. Conselheiro Manuel Antonio Galvão — Presidente desta Provincia. (a) Francisco Gonçalves Pacheco, Manuel Verissimo da Fonseca, Sisenando Antonio Carpes, José de Moura e Silva. Ricardo Antonio de Mello e Albuquerque. Cópia do secretario Domingos Gonçalves de Oliveira. Reg. de Off. Liv. 1, fls. 54 a 55 verso.

Relatorio de José Mathias

Illms. Exms. Srs. A Camara Municipal desta Villa tem a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex. sob n. 11, datado de 29 de Julho ultimo, em virtude do qual nesta mesma data se expediu aviso a José Mathias de Freitas para ir á presença de V. Ex. conforme se determina em dito officio. Deus Guarde, etc., 13 de Outubro de 1848.

APONTAMENTOS

sôbre a viagem que fez Joaquim Antonio de Moraes Dutra pelo rio Uruguay em Fevereiro de 1848, como tudo abaixo se declara.

Embarquei em 17 de Fevereiro de 1848 na barra do rio Uruguay, lugar denominado Aldeia de Nonohay, junto á barra do rio Passo-Fundo, seguindo em uma canôa mediana, com seis companheiros, proseguindo em navegação pelo mesmo rio Uruguay, de um e de outro lado do rio encontrei logo abaixo

uma ilha grande, coberta de boas madeiras para construcção de casas e marcinaria, em „cuja“ ilha tive de demorar-me 5 dias para construir uma canôa pequena.

No dia 22 do mesmo mez, fiz-me de viagem, sem que encontrasse obstaculo algum pelo rio, e logo abaixo 3 leguas, encontrei uma ilha menor, toda coberta de ricas madeiras, em terreno plaino e, seguindo em pouca distancia, encontrei um rio pelo lado da provincia de S. Paulo e lugar denominado campos de Palmas, „cujo“ rio é o chamado Chapecó. Todo este terreno tem varias serranias cobertas de grandes pinhaes; neste lugar existe a pedra calcaria. No dia 25 do mesmo mez, fiz pouso na margem do rio, pelo lado da provincia de S. Paulo, depois de ter navegado no dia immediato de 6a7 leguas e nesse mesmo dia que naveguei encontrei trez ilhas, umas proximas das outras, e na ultima existe um rio, que julgo ser navegavel e o denominei — Branco. E seguindo rio abaixo, logo a pouca distancia, encontrei um outro rio grande, pelo lado da provincia do Rio Grande do Sul, que denominei Rio de Gavião. Proseguindo rio abaixo, a pouca distancia, encontrei uma ilha estreita e comprida e na sua extremidade e pelo lado de S. Paulo existe um copioso rio, que denominei Rio das Lontras e em pouca distancia existe uma ilha, quasi redonda, coberta de arvoredos, com immensas jaboticabeiras, logo mais abaixo da ilha, em direcção ao lado desta provincia, existe um grande rio, que appellidei Rio das Garças. Proseguindo a navegação, encontrei logo abaixo do Rio das Garças, duas ilhas compridas, que pelo centro atravessa o rio Uruguay, e a pouca distancia das extremidades destas ilhas existe, pelo lado desta provincia, um grande rio que denominei Rio da varzea e logo a pouca distancia existe uma grande ilha redonda e com boas madeiras de construcção, e logo mais abaixo della existe um rio que denominei das Trez Serras, isso porque nesse lugar existem trez serras, por entre as quaes passa o mesmo rio, que julgo navegavel, e logo no confluyente do mesmo rio encontrei uma ilha, que na sua extremidade existe o Rio Turvo e a pouca distancia existe uma ilha, no meio da qual e pela separação das aguas do Uruguay, existe o Rio dos Patos, que pela sua confluencia parece ser navegavel, onde fiz pouso

em terra. No dia 28 do mesmo mez, continuando a viagem rio abaixo, encontrei uma ilha, pelo lado de cima redonda e pelo lado de baixo ponteaguda, em cuja extremidade recebe o grande rio, que denominei Corvo Branco, em cuja confluencia existe logo outra ilha comprida e mais abaixo uma outra mais pequena e seguindo o curso do rio encontrei uma ilha, em „cuja“ passa o Uruguay pelo meio e no centro desta ilha e pelo lado desta provincia, recebe ella um grande rio, que denominei Rio dos Jacús. Proseguindo viagem, a pouca distancia, existe uma grande ilha redonda, que logo abaixo della existe uma cachoeira grande, porém transitavel em todo o tempo, por serem as pedras separadas uma das outras e mesmo existirem varios canaes, que são transitaveis; em seguimento ao curso do Uruguay e pelo lado do Corrientes existe o rio Capivary que é grande, que logo na sua confluencia existe uma grande ilha que é cortada pelo meio pelo mesmo rio Uruguay; seguindo esse rio abaixo a pouca distancia existe, do lado desta provincia, o rio que denominei Rio Pardo, que na sua confluencia existe uma grande ilha, que é separada em duas pelo rio Uruguay e na ponta dessa ilha, seguindo rio abaixo e pelo lado da provincia de Corrientes, existe um grande rio, chamado Ariranha, onde fiz pouso, para no outro dia continuar a minha derrota e viagem. No dia 29 do mesmo mez, percorrendo a viagem rio abaixo e a pouca distancia do pouso e pelo lado desta provincia, encontrei um forte rio que appellidei Rio dos Serritos, por alli existir um serro bem agudo, isto mesmo na confluencia, em „cuja“ existe uma ilha que logo abaixo da mesma existe uma outra muito maior que cortada pelo rio Uruguay pelo meio em cuja extremidade, seguindo rio abaixo, existe um rio pelo lado desta provincia, que appellidei o Rio das Palmeiras, isto porque na sua confluencia existem muitas palmeiras; logo na confluencia deste rio Palmeiras existe uma ilha de mediana grandeza, que pouco abaixo tem outra do mesmo tamanho e a pouca distancia em seguimento ao rio existe um rio pelo lado da provincia de Corrientes, que denominei Rio Negro, „cujo“ é grande e navegavel e na sua confluencia existe uma ilha que é cortada pelo rio Uruguay em duas partes, que seguindo rio abaixo existe uma ilha, e cuja

extremidade rio abaixo existe pelo lado desta provincia o grande rio que denominei Santa Rosa e pelo lado do sul em seguimento das aguas existe uma outra ilha grande, que seguindo as aguas logo abaixo existem, proximas uma á outra, duas ilhas, ambas cortadas pelo meio pelo rio Uruguay, que a pouca distancia e pelo lado da provincia de Corrientes existe o Rio Verde, que a pouca distancia existe, do lado desta provincia o Rio Comandahy, em cuja confluencia existe uma cachoeira, que nas aguas é transitavel e em tempo secco é desconhecido o transito, estas immedições e do lado do Brasil existe um campo que foi por mim visto, „cujo“ dista da margem do rio pouco mais ou menos quatro leguas, que os julgo de mediano tamanho, porém não os explorei pela pouca gente que tinha e temor de nos separar. Consta que nestas immedições existe povos e lugares habitados pelos selvagens e mais abaixo desta cachoeira existe uma ilha, em cuja extremidade rio abaixo existe uma ilha onde fiz pouso. No dia 2 de Março, seguindo viagem, logo rio abaixo encontrei uma ilha e a pouca distancia outra, em cuja extremidade e pelo lado da provincia de Corrientes existe o rio denominado Barra Mansa, em „cujo“ lugar presenciei uma grande porção de alho branco, cuja plantação existe junto a um lugar que julguei ter sido antigamente habitado, e do mesmo lado do rio Uruguay e proximo á sua confluencia existe uma povoação dos Correntinos, que asseveram ser o povo de S. Xavier. Este lugar é bastante aprasivel pela sua rica localidade e bons campos, em cujo lugar „pousemos“, porém do lado desta provincia. No dia 3 de Março, seguindo viagem rio abaixo, e em pouca distancia, encontramos uma ilha comprida e logo abaixo uma outra grande que é cortada pelo meio e pelo rio Uruguay; que mais abaixo e pelo lado de Corrientes existe o Rio Pardo, que vem correndo por serras e na sua confluencia existe uma grande ilha cortada pelo meio pelo rio Uruguay, que a distancia mais ou menos de legua e meia existe a confluencia do rio Jjuhy Grande; que logo abaixo existe o passo de Santa aMria e do lado da provincia de Corrientes, onde fiz pouso e vendi algumas ervas que levava, fabricadas nos ervaes da Aldeia de Nonohay, pertencente á esta provincia e da Aldeia de Santa Maria de Corrientes existe uma força corren-

tina, a que apresentei-me e concederam-me passa-porte para o Brasil. *Observações:* Logo no embarque no porto da Aldeia de Nonohay fui encontrando ilhas de maiores e menores dimensões, somente fazendo mensão das mais notáveis pelos seus tamanhos; estas ilhas são umas planas e outros montanhosas, todas cobertas de grossas madeiras e das melhores qualidades; assim como somente fiz nota dos rios mais notáveis e que me pareceram poder-se navegar por canôas de maior e menor tamanho. A margem do rio Uruguay, pela qual fiz a viagem, sem o menor perigo, toda ella é bordada duma grande e rica mata e com madeiras de toda a qualidade. O terreno é o melhor para a agricultura e, pelo que me pareceu, proprio para o café e cana de assucar, pois é massa-pé e tem a arvore Jaracatiá, o que assim faz presumir. Pela margem do rio encontram-se laranjeiras da melhor qualidade, plantadas sem regularidade e immensas jaboticabeiras. O rio é „fertilissimo“ em peixe de toda a qualidade assim como em caça. A margem do rio e lado do Brasil pode ser transitavel por estradas, que sem difficuldade podem se abrir para o municipio da Cruz Alta, pois quasi toda a mata é situada em terreno plano. Em alguns lugares, e proximo ás barrancas dos rios, apparecem vestigios de mineração e mesmo existem algumas ervas medicinaes, como seja a poaia e guiné. NB. Junto á barra do rio Chapecó existem alguns veieiros da pedra calcarea que serão abundantes pela apparencia que se vê. Cruz Alta, 28 de Junho de 1848. A rogo de Joaquim Antonio de Moraes Dutra — Joaquim Candido de Siqueira. João Annes o transcreveu, fls. 60 v. a 63 v. do Reg. de Off. n. 1.

N. 19. Illm. Exm. Sr. Chegando ao conhecimento desta Camara que Joaquim Antonio de Moraes Dutra, tinha descido pelo rio Uruguay, desde o passo do Goyo-en, junto á aldeia de Nonohay, e certo que o conhecimento da navegação deste rio deve ser de summa importancia para esta provincia e principalmente para este municipio, deliberou pedir ao dito Dutra o seu diario de viagem e informações a respeito, ao que elle promptamente assedeu, e a Camara deliberou ransmittir a V.

Ex. o dito diário e um mappa do dito rio, a fim de V. Ex. conhecer que elle é navegavel em grande extensão, bordado de ricas matas, onde, pela qualidade do terreno e madeiras, se presume que será proprio para estabelecer cultura da canna de assucar e café. O dito Dutra, não tendo conhecimentos geographicos da provincia e nem conhecendo os limites do Brasil no outro lado do Uruguay (?) deu a seu arbitrio nomes aos rios e tambem arbitrariamente designa como provincia de Corrientes terrenos do outro lado, que seguramente pertencem ao Imperio. No entanto, com esta sua navegação, fez um importante serviço a esta provincia, mostrando até um engano em que cahio um outro explorador — José Mathias de Freitas, que no começo deste anno, subiu dito rio acima, cujo resultado da exploração já esta Camara transmittiu ao antecessor de V. Ex., dando o dito explorador como existente um salto que impedia a navegação, o qual, pelas informações do actual, não é mais que uma grande cachoeira, que, pelos lados, dá franca navegação. V. Ex. como habil administrador, melhor comprehenderá a importancia dessa navegação conhecida e o serviço prestado pelo seu explorador. Deus Guarde a V. Ex. Paço da Camara da Villa da Cruz Alta, 1 de Julho de 1848. Illm. Exm. Sr. Ten. Gener. Francisco José de Sousa Soares de Andréa. Presidente da Provincia. — (a) José Manuel Lucas Annes, Manuel Verissimo da Fonseca, Thomaz Bandeira, Sisenando Antonio Carpes, Manuel Gonçalves da Terra. Copia de João Lucas Annes fls. 63 v. a 64 do Reg. de Off. n. 1.

BUGRES

**Cópia dum officio da Câmara Municipal da Cruz Alta á
Presidencia da Provincia, sobre o assumpto
da epigraphie acima.**

Illm. Ex. Sr. A Camara Municipal da Villa do Espirito Santo da Cruz Alta tem a honra de passar ás mãos de V. Ex.

Nota: O relatorio de Dutra foi pedido pela Camara em officio que lhe dirigiu em 15 de Abril de 1848 e, segundo nos consta, se acha publicado na Revista do Instituto Historico do Rio de Janeiro.

a inclusa copia da participação do juiz de Paz do districto do Passo Fundo, em que mostra minuciosamente que os barbaros, por outro nome — os Bugres, que habitam as serras vizinhas, que dominam a estrada geral do Matto Castelhano e Portuguez naquelle districto, continuam com mais ferocidade as suas cruelissimas excursões sobre aquella mesma estrada, assassinando, roubando os viandantes e attacando as familias em suas proprias casas, e o que mais contrista é a deshumanidade com que levam seus innocentes filhos, deixando os paes mortos ou traspassados da mais pungente dôr, sem esperanças de socorros, passando ao extremo de vendel-os por escravos, como se vê na participação referida e é de notoriedade publica neste municipio, „enjos“ factos têm incutido um pavor panico aos habitantes e passageiros de tal natureza que o resultado tem sido paralyzar-se em grande parte o commercio, diminuir a população e pesar sobre a arrecadação publica um gravissimo prejuizo, accrescendo que, posterior a dita participação, tem chegado ao conhecimento desta Camara a repitição de novas e luluosas scenas. Estes Indios, Exm. Sr. são verdadeiramente monstros indomitos, ha mais de 50 annos, que vivem unicamente do roubo e assassinio e a Lei geral, que garante a sua liberdade, como Brasileiros natos, não autorizou os seus horrendos crimes, e crimes tão atrozes que só a morte e uma total perseguição será capaz de os fazer conter, e por ventura será possível que um mal tão arraigado possa extinguir-se de outra maneira? Pode-se recorrer á catechese, com providencias energicas; mas, onde se encontrar um homem que tenha poder de dominar tão sanguinarias feras? Contudo, esta Camara presentemente está bem longe de ver tão estupendo milagre.

Os habitantes deste municipio, em consequencia da mesma lei, têm exgotado por vezes os meios aos seus alcances, para conduzir á sociedade aquelles barbaros e o fructo de seus desvellos tem sido constantemente uma deploravel traição. Agora, porém, esta Camara leva ao conhecimento de V. Ex., supplicando completa abertura duma estrada com 20 braças de largo para conservar-se isenta de pantanos, reduzindo-se a cinzas as madeiras que têm servido e ainda servem de trincheiras, e onde os barbaros, occultando-se, seguirão as suas implacaveis

surpresas. Uma companhia de montanhezes é de summa urgencia que se erie naquelle districto para assegurar as vidas, fazendas, direitos que pertencem ao thezouro publico e finalmente perseguir aquella horda de malvados em qualquer parte que possam apparecer, ficando por tão saudavel meio curado o mal que contaminadamente tem attribulado os habitantes deste municipio. Esta Camara renova os protestos de gratidão e respeito que sinceramente tributa á pessoa de V. Ex. a quem Deus Guarde etc. Paço da Camara Municipal da Villa do Espirito Santo da Cruz Alta, 12 de Abril de 1845. (a) (Vice-presidente) José Manuel Lucas Annes — Thomaz Bandeira, Francisco de Paula e Silva, Francisco Gonçalves Pacheco, Ricardo Antonio de Mello Albuquerque, João José de Oliveira, Manuel Joaquim dos Santos. — Reg. de Off. liv. I fls. 21 a 23 v.

Outro officio sobre o mesmo assumpto. Nesse officio demonstra a mesma câmara que os Bugres, que 13 mezes antes, classificara de „feras indômitas“, para as quaes pedia o completo exterminio, não eram tanto assim; porquanto, nesse curto lapso de tempo, realizou-se „o estupendo milagre, que estava longe de ver“ — sua espontanea domesticação social, antes ainda da vinda dos Missionários Bernardo Pares (superior), Miguel Cabeza, e Fulano de tal Calvo, vindos especialmente para este municipio em 1848, os quaes puzeram então em pratica proficua catechese.

Illm. Ex. Sr. A Camara Municipal da Villa do Espirito Santo da Cruz Alta, reunida em sessão extraordinaria, julga do seu dever levar ao conhecimento de V. Ex. a urgente necessidade que ha, no entender da camara, de serem por V. Ex. tomadas algumas providencias, evitando as aggressões dos Indigenas selvagens, sejam ao mesmo tempo conducentes ao seu aldeamento, catechese e civilização. Exm. Sr. E' constante que em annos anteriores os selvagens aggrediam quasi constantemente, não só os viandantes, nas picadas denominadas do Matto Castelhana e Portuguez, como aos moradores da costa da serra de Butucarahy até os hervaes de Santo Christo; entre-

tanto é também certo que os mesmos selvagens, posto não tenham deixado no todo de fazer alguma hostilidade, todavia estas têm diminuído, e ha um anno, mais ou menos, elles têm apparecido em diferentes pontos deste municipio e apresentado disposições para cathechizarem-se. No corrente mez apresentaram-se pacificamente nos hervaes da Palmeira, em o lugar denominado Guarita, duzentos e tantos de ambos os sexos, e quasi no mesmo tempo apresentaram-se igualmente no districto do Passo Fundo cincoenta e tantos, capitaneados pelo cacique Pedro, como consta do officio junto do Juiz de Paz respectivo. Todas as vezes que estes selvagens se apresentam são muito exigentes, principalmente de roupas, e quando sua exigencia não é satisfeita, mostram-se assaz descontentes o que inspira aos habitantes proximos aos lugares da apparição dos mesmos bem fundados receios de serem por elles accommettidos. O Exm. Presidente Conde de Caxias havia mandado pôr á disposição do padre Antonio de Almeida Leite Penteado uma porção de ferramenta e algumas vestimentas para serem distribuidas, e os novos vindos apresentam como fica dito, os mesmos desejos. Entende esta Camara no seu modo de pensar, que V. Ex. concorreria efficaçmente para a catechese e civilização se continuasse a mandar iguaes fornecimentos, ao menos de algumas roupas e objectos, que, sendo de pequeno valor, são por elles e muito principalmente pelas Indias apreciados. Esta Camara, reconhecendo a philanthropia e illustração de V. Ex., deveria talvez terminar aqui esta representação e aguardar da solitudine de V. Ex. em promover a prosperidade tanto material como moral desta provincia, as providencias que reclama; mas, tal é o ardente desejo que ella nutre de prestar o seu pequeno contingente a prol do paiz, não pode deixar de pedir permissão para manifestar francamente sua escassa idéa sobre objecto de tanta representação. Exm. Sr. parece a esta Camara que todos e quaesquer passos dados a favor da catechese e civilização dos Indios, deve ser escolher-se para isso um lugar adaptado e tendo a pessoa que fôr encarregada dessa importante commissão um destacamento sufficiente para garantir as pessoas encarregadas dessa tarefa da aggressão dos selvagens e havendo no lugar

do aldeamento um sacerdote encarregado de instruir os Indigenas, não só nos principios de nossa Santa Religião, como das primeiras letras. Esse destacamento, Exm. Sr., que a Camara julga de summa necessidade e vantagem para o fim dito, deve ser ao menos de cem praças, em cujo numero devem entrar alguns artifices das principaes artes mecanicas. Não pareça a V. Ex. excessiva essa força, porisso que, na opinião da Camara, parte do dito destacamento deve conservar-se no lugar do aldeamento e a outra parte deve ser collocada em um ponto que julgar mais apropriado para percorrer a extensissima costa, desde a serra de Butucarahy até os hervaes de Santo Christo, com o fim de não hostilizar os Indigenas, mas sim de chamal-os á civilização. Para conseguir-se esse destacamento a Camara julga bastante que V. Ex. mande cumprir a ordem pela qual o Exm. Conde de Caxias ordenara ao tenente coronel Antonio Maria de Sousa, ex-commandante militar deste municipio, que creasse no mesmo uma companhia de caçadores de Montanha. Quanto ao local do aldeamento a Camara julga que será mais vantajoso collocar-o em algumas das campinas mais proximas ao rio Uruguay e pelas immedições de onde veio sahir a picada feita pelo capitão Hermogenes Carneiro e o tenente Rocha Loures, mandando para isso V. Ex. escolher um local que offereça as melhores proporções para a prosperidade e engrandecimento de uma futura povoação. A Camara aponta o campo denominado dos Toldos, porque além de ser pedido pelos Indigenas para nelle se estabelecerem, offerece as vantagens de estar proximo a um rio navegavel e piscoso e de ficar o aldeamento nas immedições ou na entrada da futura estrada, que deve communicar esta provincia com a de S. Paulo, estrada que a Camara julga será em breve levada a effeito, visto estar informada que a Assembléa Provincial daquella provincia tem decretado a quantia de 3:000\$000 para as primeiras aberturas da mesma estrada. O aldeamento, collocado no campo dos Toldos ou em algumas das campinas mais proximas ao Uruguay, além das vantagens apontadas e de outras que certamente não escaparão a penetração de V. Ex., apresenta mais uma de não pequena ponderação e vem a ser que os ditos campos são completamente devolutos, foram pedidos pelos selvagens, como fica

referido, para nelle se estabelecerem, peditorio, que na opinião da Camara, deve se attendido, e se V. Ex. o escolher para o fim mencionado, evitar-se-hão questões que necessariamente não deixarão de apparecer se o aldeamento fôr estabelecido em terras possuidas e occupadas por particulares. A Camara julga igualmente de seu dever ponderar a V. Ex. que ella está informada, por pessoas fidedignas que o Indio Victorino Condá, um dos principaes caciques e que tem relações e muita ascendencia sobre alguns chefes de differentes hordas, que occupam as grandes mattas deste municipio e dos outros circumvizinhos, cede mediante uma gratificação da parte do governo, „cujo“ Indio, segundo consta á Camara, com o outro cacique de nome Pedro, que dizem ser seu genro, nesta occasião seguem para essa capital, em companhia de João Cypriano da Rocha Loures, com que veio da provincia de S. Paulo. Esta Camara informa tambem a V. Ex. que o actual delegado deste municipio, á requisição do subdelegado do districto do Passo Fundo, mandou reforçar com algumas praças o destacamento de policia alli existente, „cujo“ destacamento, mesmo com o reforço que ora vae receber, a Camara julga insufficiente para impor respeito aos selvagens e este pensar da Camara se funda não só em factos anteriores, como em um mui recente, praticado pelos mesmos Selvagens, pois que o mesmo delegado acaba de receber um officio do subdelegado do districto da Palmeira, communicando-lhe que no dia 20 do corrente os referidos Selvagens sahiram no bairro chamado Santa Rosa e alli assassinaram dois homens e levaram duas mulheres e 8 crianças. E' quanto esta Camara julga ora levar ao conhecimento de V. Ex. para providenciar a respeito. Deus Guarde etc. Paço da Camara Municipal em sessão extraordinaria de 20 de Maio de 1846. (a) V. presidente: José Manuel Lucas Annes, Francisco Gonçalves Pacheco, Manuel Ignacio da Terra, Sisenando Antonio Carpes, Manuel Joaquim dos Santos, Ricardo Antonio de Mello'e Albuquerque, Thomaz Bandeira. Reg. de Off. Liv. I fls. 36 v. a 39.

CAMPO NOVO

Extracto dum officio, dirigido pela antiga Câmara Municipal da Cruz Alta ao Presidente da então Provincia do Rio Grande do Sul, sobre a descoberta, posse e extensão do lugar denominado Campo Novo, no actual municipio da Palmeira.

. . . Em vista, pois, das referidas informações, dos factos aqui constantes e de publica notoriedade, esta Camara passa a informar o seguinte:

Muito embora os Campos Novos fossem vistos das coxilhas da Guarita, João Vicente de Sousa foi em verdade o seu descobridor, no anno de 1834, pois foi o primeiro que nelles poz pé. Tambem é verdade que, tentando este individuo e seus filhos fazer herva nesse lugar, foram batidos pelos Indios, ficando alguns mortos no campo e outros feridos, e, porque ponderassem muito a riqueza da erva mate, que circumdava aquelles campos, coadjuvado por Antonio de Souza Bueno, Pedro Antunes de Quevedo, Manuel Florencio de Moura e mais outras pessoas, voltaram de novo e desde então começou a affluir para alli muitos fabricantes de herva, alguns dos quaes se retiraram ao findar a safra e outros deixaram-se ficar, retirando-se no anno seguinte; e por tal forma foi sendo frequentado, que esse erval logo se avantajou aos melhores do municipio, e por isso no anno proximo passado (com a devida autorização) esta Camara fez reabrir a estrada de João Vicente, que já precisava de composição, dando-lhe mais largura, despendendo nessa obra um conto e oitocentos mil réis, quantia que certo é menor do que a que annualmente percebe o cofre da municipalidade das ervas alli fabricadas.

Tendo sido descoberto esses ervaes no anno de 1833 ou 34, por ninguem foi directamente apossado, só passados cêrca de oito annos, é que entraram José Antonio e seus irmãos, os quaes nelles fixaram residencia, sem titulo algum e alli ainda existem; porém, os ervaes continuaram a ser explorados por todos com a mesma liberdade de dantes, sem apparceerem as queixas que hoje surgem de se querer pôr peas ao commercio, já prohibindo que no campo se façam galpões de deposito de ervas ou de ge-

neros, que por ellas se vão permutar, é já vedando que os animaes dos ervateiros, cargueiros e carreteiros que vão exportar ervas, pastem no campo, etc., etc: prohibições essas que, se continuarem, trarão a paralização da industria da erva, que, sem contestação, constitue um ramo importante de riqueza e que occupa dois terços dos habitantes do municipio ou levam os espiritos a commetter excessos lastimaveis, porque não é possível, Exm. Sr., nos ervaes importantes, entre os quaes é seguramente o mais frequentado os dos Campos Novos, estabelecer-se aquella restricção; é indispensavel que haja compos sufficientes para logradouro dos fabricantes, compradores, negociantes e exportadores; os primeiros alli têm de passar todo o inverno e mesmo parte do verão e os ultimos precisam bons commodos para suas tropas e boiadas, durante o tempo que esperam completar seus carregamentos.

E' o que pode esta Camara informar a V. Ex. que deferirá aos representantes como achar de justiça. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Dr. João Lins Vieira Cansação de Sinimbú, M. D. Presidente desta Provincia. Paço da Camara Municipal do Espirito Santo da Cruz Alta, 21 de Outubro de 1853. (a) Fidelles Militão de Moura. Francisco J. Alves Monteiro, Polycarpo José Ramos, Antonio Verissimo da Fonseca, Antonio Francisco Paz. Reg. Off. II, fls. 18 v. a 19 v.

Outro officio no mesmo sentido.

Illm. Exm. Sr. Foi presente á Camara Municipal da Villa do Espirito Santo da Cruz Alta a representação que fizeram a esse governo Vicente José dos Santos, Francisco Baptista contra a ordem expedida por esta Camara ao fiscal do Campo Novo, junto sob n. 5, na qual ordenava-se-lhe que não tolerasse que o publico fosse embarassado no uso e desfrute da servidão que estava de posse daquelle lugar, por isso que fizesse abrir e repor no antigo estado os fechos de poteiros e invernadas, trancaamento de passos e estradas, e menos consentisse estabelecimentos de criar naquelle lugar, fazendo dalli retirar todos os animaes

que fossem empregados no fabrico e exportação da herva matte. No entender dos peticionarios, exorbitou esta Camara de suas attribuições e commetteu-lhes uma violencia, visto como allegam ser o Campo Novo de sua propriedade, adquirida por occupação primaria, sua e de outros de quem compraram, desde o anno de 1843; e, para prova desse asserto, exhibiram trez escripturas de compra e venda e a certidão de ter sido dado a registro por um delles a parte que lhe diz pertencer. Suffragam-se da disposição do art. III, § II da Lei n. 604 de 18 de Setembro de 1850 e art. 22 do Regulamento n. 1318 de 30 de Janeiro de 1854, para provarem que o Campo Novo está extremado do dominio publico e taxam de odiosa e absurda, por ser excepçional e desnecessaria a medida da Camara, visto como todos os mais campos que decorrem e se estendem ao longo dos heruaes, têm sido garantida, em toda sua plenitude a posse e dominio que nelles têm outras pessoas. Allegam que os seus estabelecimentos não impedem e jamais impedirão as servidões preciosas dos fabricantes e exportadores deervas; e que, quando se tornassem indispensaveis para algum uso nacional, provincial ou municipal, só estariam sujeitos a desapropriação legal, e nunca a um esbulho violento praticado por acto administrativo desta Camara, e, a final, concluem pedindo a esse governo que declare nulla e insubsistente aquella resolução, como attentatoria ao direito dos peticionarios e ás leis que os garantem. O Exm. Sr. Vice Presidente da Provincia, por despacho de 1 de Julho do anno passado, serviu-se mandar que esta Camara informasse; mas, só em fins de Janeiro ultimo é que apresentou-se-lhe semelhante representação e despacho e por isso agora é que se satisfaz o preceito. No relatorio que o anno passado esta Camara remetteu a esse governo a fim de fazel-o chegar ao conhecimento da Assembléa legislativa Provincial, ella não occultou o acto pelo qual é accusada; e ainda que com a concisão que demandam peças daquella ordem, deu conta da resolução que tomara a bem de o publico não ser embaraçado na servidão do Campo Novo, todavia resumiu os ponderosos motivos que actuaram-lhe (doc. n. 1). Agora, porém, que é acoimado de violento, illegal e expoliatorio aquelle acto, força é que faça mais amplo desenvolvimento. Foi no anno

de 1834, Exm. Sr., que João Vicente de Sousa, ancião morador no districto da Palmeira, penetrou a vez primeira no Campo Novo, até então apenas visto das altas coxilhas da Guarita; e reconhecendo a grande abundancia de herva nos seus contornos, para alli voltou com seus filhos, alguns parentes e famulos com a intenção de fabrical-a. Abarrancaram-se á margem dum arroio que corta o campo transversalmente, em direcção de Oeste a Leste, e ainda cuidavam nos primeiros aprestos do trabalho, quando foram surprehendidos, atacados e completamente derrotados pelo gentio, ficando mortos uns poucos e outros feridos (ao todo 10 pessoas): Entre os mortos contou-se um filho de João Vicente e elle proprio entre os feridos, só poudo escapar, depois de ter ficado no campo como morto. Semelhante catastrophe, que deu áquelle arroio o nome de „Mortandade“, que ainda conserva, só serviu para desafiar a tenacidade daquelle homem; derrotado, mas não succumbido, elle convocou seus parentes, amigos e vizinhos e, por elles ajudado, abriu uma boa estrada de carrela na picada que antes fizera e, desde então, o Campo Novo foi franqueado ao publico, que o têm frequentado sem interrupção nem contradicção, devassando-o em todos os sentidos. Além dos hervateiros que o frequentaram e dos negociantes, que, pela herva iam permutar seus generos, sendo, como era, considerado — „*res totius*“ — o Campo Novo, por vezes serviu elle para invernadas de animaes e de abrigo a todos que, tendo alguns animaes, não tinham campos: Assim aconteceu com João Vieira de Alvarenga, Antonio Correa e outros; todos elles, porém, delle se utilizaram sem que ao publico se disputasse ou embaraçasse a servidão. Foi no anno de 1843, cêrca de nove annos depois da sua descoberta, de aberta pelo povo a estrada de carretas e de, pelo mesmo povo, ser usado e desfrutado com a mais completa liberdade e sem contradicção alguma, que alli foram ter José Antonio da Cruz e dois irmãos, entrando pela mesma estrada do povo e arranchando-se pelo mesmo indulto que outros habitantes tinham. Pobres eram elles; porém, dedicavam-se ao serviço da herva e alli ganharam o que possuem. E' falso, portanto, que dispendessem nessa occupação parte de suas fortunas, como alleivosamente allegam os peticionarios. E Campo Novo continuou no communismo

de dantes. Os hervateiros devassaram todos os rincões, abrindo as picadas de carijo, por onde melhor lhes convinha; e assim também os negociantes, carreteiros e cargueiros se arranchavam e invernavam onde bem queriam, e os gados e animaes de todos pastavam por todos os rincões do Campo Novo. Assim permaneceram as cousas até que em 1853. José Antonio da Cruz e seus irmãos começaram a se dizer senhores do Campo Novo, como se lhes fosse licito apossarem-se de terrenos que, desde nove annos antes de seu ingresso, já deixara de ser devoluto e a 20 annos constituia uma servidão publica, que elles proprios desfructavam em communismo. Então começaram a impedir e embaraçar a servidão ao publico; e foi João Vicente de Sousa, Exm. Sr., e seus filhos os escolhidos para nelles fazerem um exemplo. Apesar de ter sido o que, como dito fica, descobriu e franqueou ao publico o Campo Novo, João Vicente alli se achava sem aspirar mais que qualquer outro hervateiro; porém, José Antonio da Cruz, que nelle via um documento vivo contra as suas exageradas e até mesmo criminosas pretensões, procurou coonestal-as com a acção da Autoridade. Propoz duas acções de força e esbulho, contra João Vicente e seu filho João de Sousa; tudo correu-lhe em mar de rosas: em um só dia arrazoaram-se, prepararam-se e foram definitivamente julgadas as duas causas. E o publico, revoltado, teve de ver o martyr do Campo Novo, aquelle que firmou com seu sangue e de seus filhos a posse do povo nesse territorio arrancado aos selvagens, villipendiado e expulso, com sua numerosa familia, do pobre rancho que os abrigava. Igual sorte tiveram seu filho João de Sousa e o prestimoso cidadão Bento Soares de Queiróz. Semelhante violencias e tropelias, praticadas por José Antonio da Cruz, concitou o povo do Campo Novo a fazer uma representação ao Exm. Governo Provincial, expondo os factos, segundo ficam narrados, e pedindo protecção contra semelhantes vexames. Essa representação veio a esta Camara para informar, e com effeito a informação foi dada em officio de 24 de Outubro de 1853, depois duma madura e reflectida averiguação dos factos, que junta-se por copia sob n. 2. Tornava-se patente a injustiça das pretensões de José Antonio e seus irmãos; porém, a final nada surdiu, porque tanto a representação como

os documentos e informações, que a instruíam, desapareceram, sem que se saiba na Secretaria do Governo o fim que levaram. Enquanto esperou-se a solução do Governo, permaneceu socegado o Campo Novo; porém, logo que os papéis se extraviaram, mais recrudeceram as perseguições de José Antonio, maximé, quando no exercício de subdelegado supplente da Palmeira; porque chegava ao excesso de abusar de seu character publico e prevalecer-se do emprego, para extorquir documentos de favor a alguns miseraveis, que mandava prender, servindo-lhe de cumplice seu cunhado Vicente José dos Santos, um dos que ora representou contra esta Camara, que servia de inspector de um dos quarteirões do Campo Novo. Estas e quejandas violencias de novo impelliram os moradores, hervateiros e negociantes de Campo Novo a denunciarem-nos ao Exm. Governo da Provincia, pedindo providencias para que cessassem tantos vexames. Esta segunda representação, feita no anno de 1856, foi depositada nas mãos do Exm. Sr. Presidente, General Coelho. Porém, até hoje ainda não teve despacho!! Se não extraviou-se, como a primeira, deve jazer na Secretaria. Conscia de todos estes factos e circumstancias e convicta esta Camara que um de seus principaes deveres é garantir aos seus muni-cipes o uso e gozo das servidões publicas de que estejam de posse, e recebendo esta Camara, logo apóz a sua posse, reclamações contra as exageradas e absurdas pretensões de alguns hervateiros, que por todos os modos, nullificavam as servidões dos caminhos, pastos e hervaes do Campo Novo, expediu a portaria sobre que responde, e, sem relutancia, dos refractarios da servidão publica, foi fielmente observada, e, desde então, o publico desassombrado recuperou em toda sua plenitude o uso e fructo do Campo Novo. Não é elle, Exm. Sr., um lugarejo insignificante: Para que bem se comprehenda a sua importancia industrial e commercial, esta Camara reproduzirá uma parte do que disse no seu citado relatorio: „Consiste em uma grande campanha, encravada na serra, de 4 leguas de extensão e $\frac{1}{2}$ de largura, mais ou menos, toda circumdada de congonhaes, de onde annualmente sahem cerca de cem mil arrobas de herva, beneficiada em mais de 16 engenhos alli assentados. Sua população está dividida em trez quarteirões e trata de elevar uma

capella, para o que tem provisão de sua Ex. Revm. Calculae agora, senhores, a boiada necessaria para o carretame empregado na exportação dessa herva: addicionae-lhe as bestas arreia-
das, que as vão buscar nos carijos, serra a dentro, os animaes da serventia dos carreteiros e moradores e o gado destinado ao consumo de todos e convireis que sobe a mais de 10 mil animaes daquella especie, que annualmente pastam no Campo Novo". E', pois, de intuição que tanto a população como sua propriedade industrial não se desenvolveriam, a não ser num lugar de franco e livre accesso a todos. Se em verdade, outros hervaes não têm campos de uso commum, isso explica o porque não têm elles prosperado, como os hervaes do Campo Novo e de Santo Christo, unicos que têm logradouros communs; nestes o fabricante e o negociante têm ampla liberdade de acção e não se vêm adstrictos, como naquelles, á vontade dos proprietarios de campos adjacentes. Porque a tempo não se obistou o exclusivismo ou antes usurpação da propriedade publica nos outros hervaes, não autoriza que hoje se tolerem iguaes usurpações sobre campos, que sempre têm permanecido, como o Campo Novo, sob o dominio publico. Pouco importa que José Antonio comprasse partes de seus irmãos e posteriormente as vendesse, como se vê dos documentos dos peticionarios. Elles compravam e vendiam o que lhes não pertencia e que sempre permaneceu como publica servidão, segundo elles mesmos deixam antever de suas proprias expressões; tal é a força da verdade, que, ainda mesmo adulterados os factos, ella sobrepuja a mentira. São titulos viciosos „*ab initio*". Além disso, Exm. Sr., cumpre notar que esta Camara dispendeu em 1853, 1:800\$000 rs, no beneficio e compustura da estrada do Campo Novo, e acaba de despende no corrente anno financeiro 800\$000 rs. no mesmo serviço. E', portanto, manifesto que esta Camara fazia taes despesas só para beneficiar o publico, que existe e annualmente demanda o grande herval do Campo Novo. Bem se depreheende desta verdadeira exposição dos factos, Exm. Sr., que não foi a Camara de Cruz Alta quem, de propria autoridade, constituiu o Campo Novo servidão publica, porque já o era desde 1834, por um direito consuetudinario; por que já o era desde nove annos antes de ser habitado pelos

peticionarios, e continuou a ser depois de seu ingresso e ainda mesmo depois que elles manifestaram suas malevolas e expropriativas intenções. Portanto, em vez da Camara de Cruz Alta lhes ter feito esbulho, como alleivosamente o dizem, foram elles que, sem direito nem justiça, pretenderam esbulhar uma população toda, que, nas safras, sobe a trez mil almas, da posse em que estava dessa servidão, e posse que o direito reconhece e protege, como é expresso no art. III, § I e art. V, § IV da Lei das Terras, „cujas“ disposições jamais podem suffragar os peticionarios. E, pois, entende esta Camara ter obrado na orbita de suas attribuições, não consentindo, nem tolerando que uma servidão publica de tal importancia fosse embaraçada e menos usurpada por alguns aventureiros, sem mais titulos que o seu — quero e a protecção de seus parciaes. E, se a Camara não obrou, como lhe competia, ahi estão os tribunaes, onde os peticionarios bem podiam allegar, discutir e obter a reparação do gravame que apregoam; porém, a não ser com alguns pobres indefesos, quaes são João Vicente e seus filhos, os peticionarios fogem dos tribunaes e entenderam que lhes seria facil vir illaquear a boa fé do Governo Provincial, a fim de que o acto da Camara, por elles deturpado e calumniado, fosse glossado. Mas, ainda aqui se enganaram: A audiencia prestada a esta municipalidade, bem como a exposição, minuciosa, que fica feita dos factos, é quanto basta para que V. Ex., aquilate a má fé com que procedem os peticionarios. V. Ex. fará justiça ao acto desta Camara. Deus Guarde a V. Ex. Paço da Camara Municipal da Villa do Espirito Santo da Cruz Alta, 3 de Março de 1858. Illm. Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, Presidente desta Provincia. (a) Lucio Alves de Castro, Domingos Verissimo da Fonseca, Henrique José de Sousa, José Antonio Ferreira Jango, Antonio Gomes Pinheiro Machado. Reg. Off. Liv. II, pag. 128 v. a 133.

COMARCA ECCLESIASTICA

Copia da Provisão, pela qual foi criada a vara da Comarca Ecclesiastica da Cruz Alta.

João Baptista Leite de Oliveira Salgado, Commendador Professo na Ordem de Christo, Conego Honorario, Examinador Synodal do Bispado, Juiz dos Casamentos e Justificações, Provisor e Vigario Geral interino desta Provincia, por delegação de Sua Ex. Revm., etc.

Aos que a presente provisão virem, saude e paz em o Senhor.

Faço saber que, attendendo eu ao que em sua petição retro, me enviarão a dizer os moradores do Districto da Capella Curada do Espirito Santo da Cruz Alta, no Departamento de Missões: Hei por bem prover, como pela presente minha Provisão, provo („ou provejo“?), ao reverendo Capellão Curado da dita Capella, o Padre Francisco Gonçalves Pacheco, na occupação de vigario da Vara da dita Comarca, que fica sendo por tempo de hum anno, se antes não mandar ao contrario, a qual occupação servirá bem e fielmente, como convém ao serviço de Deus e do Bispado, guardando em tudo o segredo da justiça e direito das partes, assistindo a todas as suas obrigações com zelo e cuidado, que de sua pessoa espero; tomando conhecimento de todas as causas, excepto as de nullidade de Matrimonio, podendo preparar as de Divorcio „quod thorum et habitationem“, té final sentença, exclusivo („inclusive“, deveria dizer), que mas remetterá, para serem por mim confirmadas: porém, poderá fazer summarios e sequestros: não concederá Alvará de fiança a preso algum, e nem conta de seguro, e em todas as causas civis appellará para mim ex-officio, excepto as de injurias, e as em que não tiver lugar a Justiça, e se regulará pelo regimento dos Vigarios da Vara, inserto na Constituição, que rege este Bispado, não excedendo os limites das faculdades, que foram concedidas por Sua Ex. Revdm., em sua Provisão de 25 de Dezembro de 1815, que nesta Vara immediata do Alegrete se acha registrada; e antes de principiar a servir, prestará juramento, do que se lavrará termo ao pé desta, e na dita occupação haverá os próes e precalços que directamente

lhe pertencerem; e findo o dito tempo de hum anno, ficará esta de nenhum vigor, dentro do qual a apresentará a Sua Ex. Revdm. para a prorogar, e esta será registrada na Camara Ecclesiastica e no cartorio da respectiva Comarca, devendo ser antes apresentada ao revdm. Vigario da Vara, que antes era dessa Comarca, para a fazer cumprir, declarar o dia em que ha de principiar a servir. Dada e passada na cidade de Porto Alegre, sob meu signal e sello ex Causa ao 1.º de junho de 1832. E eu, o Padre Prestes Rodrigues de Araujo, Escrivão da Camara Ecclesiastica, a subscrevi. V. S. S. ex Causa — Salgado. Provisão pela qual V. S. ha por bem prover na occupação de Vigario da Vara ao Capellão Curado da Capella do Espirito Santo da Cruz Alta, no departamento de Missões, o Padre Francisco Gonçalves Pacheco na forma acima. Para V. S. ver e assignar. N. 27. Pg. 80 rs. de sello. Porto Alegre, 1.º de Junho de 1832. Lima Araujo. Registrado a fls. 147 verso do livro 7.º do Registro Geral. Porto Alegre, 1.º de Junho de 1832. Cumpra-se e registre-se. Villa do Alegrete, 11 de Maio de 1833. Espindola. Termo de juramento. Aos 11 dias do mez de Maio de 1833 annos, nesta Villa do Alegrete e casa de morada do Rev. Vigario Joaquim José Espindola, onde eu escrivão, ao diante nomeado, fui chamado, e sendo ahi, compareceu presente o Rev. Francisco Gonçalves Pacheco, a quem o dito ministro „lhe“ differiu o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhe de bem e fielmente cumprir „com“ as obrigações de seu cargo de Vigario da Vara do Districto da Capella Curada do Espirito Santo da Cruz Alta, como lhe é encarregado pela Provisão retro, do que se deu por bem entendido e prometeu cumprir, e de que como assim o disse assignou o seu juramento com o reverendo Ministro, perante mim Ignacio José Lopes Rodrigues Cruz, escrivão que o escrevi. Espindola. Francisco Gonçalves Pacheco. Registrado no Livro de Registro, no verso das fls. 110 a 111 verso. Alegrete, 11 de Maio de 1833. O Escrivão Cruz. Está conforme. Guilherme de Oliveira Villar Braz, servindo de Secretario da Visita.

Christovão Pereira de Abreu

(General Borges Fortes)

Na obscuridade dos primeiros annos historicos do Rio Grande do Sul o nome deste intrepido herdeiro da tradição dos Bandeirantes, bandeirante elle tambem, encontra-se amiudadamente citado, com vivo relevo.

Não apparece elle incluído entre os „Troncos Seculares“, embora mencionado nesse meu livro, porque não pude encontrar vestígios de sua radicação na familia rio grandense: paulista era elle e parece-me que a S. Paulo e especialmente ao Paraná, cabe o empenho de reivindicar os seus antecedentes, os seus relevantes trabalhos e indagar quaes sejam hoje os herdeiros do seu grande nome e de sua gloriosa tradição.

Aos riograndenses cumpre prestar-lhe a homenagem de seu reconhecimento pela incorporação de seus feitos ás paginas da historia de nossa terra. O monumento imperecível de sua passagem pelo Rio Grande está erguido: é o seu nome ligado ao importante accidente geographico, a Ponta de Christovão Pereira, lingua de terra que avança na Lagoa dos Patos, dentro da gleba de campos que, o primeiro, occupou o famoso sertanista.

Os documentos abundantes que gravam a sua memoria reflectem-lhe a personalidade de homem largamente emprehen-

dedor, intelligente, activissimo, dotado de raras qualidades de energias e agudeza de vistas. A par, devotadissimo ao serviço do desenvolvimento progressivo do Brasil, ao qual não regateava os esforços de sua notavel capacidade como se poderá ver das paginas deste escoreço.

Christovão Pereira de Abreu surge na historia do Continente como tropeiro. Vivia do commercio de animaes cavalares e muares que reunia pelas campanhas ao Norte do Rio da Prata e os mercadejava com as tropas da guarnição e os habitantes da Colonia do Sacramento, então sob o dominio portuguez.

Talvez comprasse tambem os seus animaes aos Indios Minuanos ou Tapes, aldeados ou não pelos Padres Jesuitas das Missões, porquanto mantinha com todos boas e amistosas relações.

O COMMERCIO COM OS INDIOS

Antes de existir na parte oriental do Continente de S. Pedro qualquer nucleo de povoação, que só veio a fundar-se em 1725, como está demonstrado no meu livro „Troncos Seculares“, havia um frequente commercio de gados entre os habitantes primitivos das terras do Rio Grande e os moradores da Laguna. Esse commercio era autorisado e mesmo recomendado pelo governo da Capitania de São Paulo, que estendia a sua jurisdição por todo o paiz até o Rio da Prata.

„E quando assim os Indios como os castelhanos daquelle Pampa vierem ás Povoações com gados e cavalgaduras os moradores os tratarão com todo o carinho para que o negocio seja franco e quando se quizerem retirar se lhes não prohibirá a fazerem-n'o, salvo havendo presumpção certa que possa ser prejudicial a sua retirada e nessa forma serão represados.

Tambem poderão ir á Ilha de Santa Catharina commerciar com aquelles moradores levando os seus gados

pelos campos daquelles districtes porque assim se poderão fazer nas campanhas muitas carnes seccas para se transportarem para todos os portos, do que se segue a utilidade á real fazenda, e bem commum, e como na dita Ilha é a barra mais franca com mais facilidades se poderão carregar nas embarcações não só carnes, mas bestas muarres e por meio deste commercio se conservará a amizade dos Minuanos com os Portuguezes."

E' de tal theor um documento governamental datado de São Paulo em 17 de Janeiro de 1725.

Documento anterior demonstra irretorquivelmente que o commercio de nimaes com os Indios era já uma série preocupação para os homens de negocio em São Paulo e mesmo para os estadistas da côrte de Lisboa.

Quero referir-me ao pedido feito por Bartholomeu Paes de Abreu ao governo, de licença para abrir uma estrada de São Paulo para a Colonia, pelo sertão, e que provocou a Carta Régia de 6 de Fevereiro de 1721 nos termos abaixo:

„D. João por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar, em Africa Senhor da Guiné &c. Faço saber a vos Governador e Capitão General da Capitania de S. Paulo que Bartholomeu Paes de Abreu morador nessa cidade me apresentou em carta de 23 de Maio do anno passado, cuja copia com esta se vos remette do serviço que intentava fazer-me abrindo estrada até o Rio Grande e conveniencias que disso se podiam seguir tudo debaixo das merces que pede e como este negocio não seja para despresar Me pareceu ordenar-vos o informeis com vosso parecer, e se este homem tem possibilidade para esta empreza e se nesta campanha ha muitos Indios. El-Rei nosso Senhor o mandou por João Telles da Silva e Antonio Rodrigues da Costa, conselheiros de seu conselho ultramarino e se passou por duas vias. Antonio de Cabellos Pereira a fez em Lisboa Occidental a 6 de Setembro de 1721. O Secretario André Lopes da Lavra a fez escrever. João Telles da Silva. Antonio Rodrigues da Costa."

A carta de Bartholomeu pedia terras em larga proporção, a patente de Capitão Mor do Districto do Rio Grande, ser o Guarda Mor das minas que se descobrissem e ter o direito á isenção dos impostos, por nove annos, para os animaes que exportassem, elle e seus socios.¹⁾

Em sua resposta teria o Governador Rodrigo Cesar de Menezes transmittido a noticia de se achar Bartholomeu Paes no sertão de Matto Grosso e que só por seu regresso se poderia assentar decisão.

O Rei por seu Conselho retrucou em carta de 18 de Abril de 1722 dizendo que esperava do zelo do governador que concluisse esta diligencia reputada muito importante ao real serviço e de grande conveniencia para os seus vassallos.

Nada, porém, foi feito. D. Rodrigo de Menezes estava absorvido pelos negocios de Matto Grosso, onde haviam sido descobertas riquissimas minas de ouro e todas as attentões de seu governo eram para aquellas bandas.

Dahi demorar-se a effectivação de qualquer projecto até 1727, quando Antonio Caldeira da Silva Pimentel se achava a testa da Capitania de São Paulo.

O CAMINHO DO SERTÃO

Coube a Francisco de Souza Faria a realisacão do projecto de Bartholomeu Paes de Abreu. Em 20 de Setembro de 1727, o Governador Caldeira outorgava a Faria uma Carta Patente em que, attendendo aos relevantes serviços que a S. M. ia fazer, na abertura do caminho do Rio Grande de São Pedro para os Campos Geraes da Villa de Coritiba e ás grandes utilidades que interessavam a Real Fazenda pelos quintos dos gados e cavalgaduras que pelo dito caminho se iriam transportar para toda a Capitania de S. Paulo e attendendo tambem aos outros muitos serviços prestados em sua carreira militar, outorgava-lhe, repito, o posto de Sargento Mor da visinhança do Rio Grande de São Pedro e seus sertões.

1) Troncos Seculares, pag. 27.

A esta carta patente acompanhava um Regulamento para a abertura do caminho. O Regulamento nos proporciona mais uma confirmação da existencia do commercio entre os habitantes originarios do Rio Grande e a Laguna e demonstra que, como Christovão Pereira, Souza Faria tinha anteriormente sido tambem um dos tropeiros.

„Porquanto é conveniente ao serviço de S. M. a quem Deus Guarde e de grande utilidade a sua real fazenda sustentação e augmento desta Capitania e suas minas abrir se caminho de terra do Rio Grande de S. Pedro da Costa do Mar pela qual possam passar gados e cavalgaduras para os Campos de Coritiba e tendo consideração a que na pessoa de Francisco de Souza Faria concorrem as circumstancias necessarias para esta importante empreza por me constar sua grande actividade e intelligencia pela experiencia que tem daquellas campanhas até a Colonia, conhecimento e amizade com os indios com que tem comerciado (como o fazem algumas pessoas e ainda castelhanos que com elles conduzem gados e cavalgaduras á Villa da Laguna) de onde por não haver caminho se não transporte para os demais portos desta capitania, onde se faz necessario; hei por bom ordenar, como por esta ordeno ao dito Francisco de Souza Faria possa abrir o caminho pela paragem mais conveniente, possivel e facil para por elle se poder conduzir gados e cavalgaduras para os Campos Geraes de Coritiba, observando as seguintes ordens e as mais que me parecer conveniente mandar.“

Seguem-se as ordens de detalhe, para serem prestados pelas camaras locais e todas as autoridades, os auxilios indispensaveis ao pioneiro Faria, por conta da Fazenda Real.

Com essas ordens deveria o novo Sargento Mor receber armas, munições e ferramentas em Santos e ir de passagem por Paranaguá, São Francisco e Santa Catarina a alistar homens e angariar mantimentos e animaes com que se transportaria a Laguna para dahi arrancar, com a maior brevidade possivel

e no tempo mais conveniente, para o inicio de seus trabalhos de rompimento do caminho.

Tinha Souza Faria amplas attribuições e só daria conta de seus actos ao Capitão General de São Paulo.

Não obstante as ordens positivas que enviara o Governo, as recommendações do Rei e a autoridade de que vinha investido, Francisco de Souza Faria encontrou sérios embaraços antes de poder metter hombros á arrojada empreza.

Christovão Pereira de Abreu teve conhecimento desses embaraços e os menciona na Pratica que ofereceu ao P. M. Diogo Soares, mathematico que, com seu confrade Domingos Capaci, veio de Lisboa em 1730 organizar mappas geographicos do Brasil baseando-se nos elementos informativos dos conhecedores do paiz.

„A esta diligencia foram sempre oppostos varios moradores das Villas de Santos, Paranaguá e Coritiba e da mesma sorte os da Villa da Laguna e de Santa Catharina, estes porque vivendo retirados ou por crimes ou por outros iguaes motivos como regulos sem obediencia nem terror algum de justiça receiosos de que com a abertura do novo caminho perderiam as suas liberdades, o fizeram impossivel; e aquelles porque sendo senhores de algumas limitadas fazendas que ha nos campos de Coritiba, temiam o ficar com muito menos valor, e por seguirem a sua opinião publicando com arestos falsos de Paulistas antigos serem aquelles sertões impraticaveis, querendo tambem persuadir-nos que sendo aquellas terras confinantes com as Aldeias dos padres castelhanos poderiamos ser invadidos por genellas aldeiados.“ 2)

Proseguindo em sua Pratica Christovão diz que se achava na Colonia do Sacramento e, ao saber da iniciativa do governo, veio immediatamente para a Laguna. E' que a abertura do novo caminho assumiria para elle, mercador de animaes, uma especial importancia, preparando-lhe a possibilidade de alar-

2) Genoas eram um tribu de indios.

gar o seu commercio, maxime tendo em vista o grande valor que deveriam alcançar os meios de transporte, limitados naquelles tempos ao dorso das alimarias e indispensaveis nos trabalhos das minas.

Já se achava na Laguna, quando chegou Christovão Pereira, o Sargento Mor Francisco de Souza Faria que desembarcara havia dois mezes com 96 pessoas, em fins de 1727.

Mal acolhido pelo Capitão Mor da Villa, Francisco de Brito Peixoto, Faria fora impotente para remover a má vontade ambiente contra a sua empresa.

A chegada de Christovão Pereira veio resolver as difficuldades, pois que conseguiu elle restabelecer a harmonia entre os dois chefes, o local e o da expedição e, de tal modo agiu, que poudo Faria em 11 de Fevereiro de 1728 abrir o primeiro rasgão na matta, proximo á barra do rio Araranguá, no sitio, denominado dos Conventos.

O ITINERARIO

Até o Araranguá, vindo do Sul, o caminho era franco, pela praia batida do Atlantico. Naquelle rio começaria o novo caminho que procuraria vencer a Serra do Mar em direcção Noroeste, para alcançar o planalto, e por Este os Campos de Coritiba.

Francisco de Souza Faria não tinha a experiencia que lhe suppunha a autoridade suprema da Capitania. Falleciam nelle igualmente outras qualidades indispensaveis ao exito da investida que tomara a peito. Principal de todas uma, que me parece sobrava em Christovão Pereira, — o senso topographico, uma faculdade pessoal e innata, que permite ao engenheiro ou ao constructor de estradas, de um golpe, ao contacto com o terreno apprehender rapidamente a melhor directriz para a sua orientação.

Possuia o proprio Faria um velho Roteiro de sertanistas que, seguido, lhe facilitaria melhor accesso ao planalto, pou-

pando-o a exaustivos trabalhos e ganhando tempo para chegar a Curitiba. Preferiu tomar muito ao pé da letra as Instruções do Governador de São Paulo e talvez influenciado tendenciosamente pelas suggestões dos habitantes da Laguna, foi buscar o itinerario menos aconselhavel, dada a natureza da região. Na parte onde inaugurou a construção é onde a Serra do Mar muito se approxima da costa e onde se apresenta em alcantís de elevado perfil.

Na Pratica que Francisco de Souza Faria proporcionou ao P. M. Diogo Soares e que está hoje publicada na Revista do Instituto Historico (Tomo 69, parte I), vem detalhado o itinerario seguido por Francisco Faria. O traçado é todo elle nas terras catarinetas e do Paraná.

As difficuldades que venceu foram tremendas e, segundo penso, devidas á falta de verdadeira orientação do chefe e de seu piloto. Tomaram estes um rumo geral e seguiram por elle a despeito das difficuldades, que iam superando pela força e não pela intelligencia.

Ha na Primeira Pratica de Souza Faria uma informação muitissimo interessante:

„Subida a Serra dei logo em campos e pastos admiraveis e nelles immensidade de gados tirado das campanhas da Nova Colonia e lançado naquelles sitios pelos Tapes das Aldeias dos Padres Jesuitas no anno de 1712. Nestes campos me demorei seis mezes esperando por nova recluta que tinha pedido a S. Paulo e sustentando-me nelles do mesmo gado morto a espingarda, alem de quinhentos e tantas vacas que reservei e levei comigo para a viagem. Em todo o tempo que aqui estive me animei a correr uma grande parte de toda aquella campanha em que passam de dusetas mil as vacas que nella ha, tem muitas e boas aguas, bastante caça, alguns pinheiros &c.“

A campanha onde tão avultado rebanho se multiplicava deve, pelo itinerario, ser a dos campos de Lages e São Joaquim. A existencia do rebanho demonstra que a criação da Vaccaria do Norte, reserva organizada pelos padres das Missões, já

transpuzera os cursos d'agua que formam o Uruguay, subindo para o Norte. Pode-se então avaliar o poder dessas riquezas em gados que, em incontaveis rebanhos, viviam nas regiões dos Planaltos riograndenses e catarinense.

ANTONIO AFFONSO

Já se ia passando quasi um anno depois que começara em Fevereiro de 1728 o trabalho da abertura do caminho quando, com o intuito de apressar o andamento da ingente empreza, decidiu o Governador Caldeira Pimentel passar a Antonio Affonso uma Carta Patente que o habilitava a cooperar como vanguardeiro na abertura da estrada.

Expondo os motivos desta sua resolução, tomada a 31 de Janeiro de 1729, diz o Governador que por ter a experiencia mostrado o pouco que se tem avançado nesta obra, de que está encarregado o Sargento Mor Francisco de Souza Faria e ser conveniente applicarem-se todos os meios para que se a consiga com a brevidade possivel, para o que tomei a resolução de nomear a Antonio Affonso, pessoa pratica nos sertões e com todas as mais circumstancias necessarias para semelhantes diligencias, para que levando em sua companhia a Francisco Rodrigues Chaves e a mais gente de sua tropa como indios que lhe entregará o Sargento Mor Souza Faria, na forma da ordem que leva minha, com as quaes pessoas se porá na vanguarda e irá abrindo o dito caminho até se chegar a Coritiba, o qual irá pondo na sua ultima perfeição o dito Sargento Mor que ha de ir na rectaguarda, etc.

Esta Carta Patente deixa bem claro que já estaria abalada a confiança do Governador no chefe da expedição, porque a nomeação do vanguardeiro Antonio Affonso indica que a este caberia dahi por diante a orientação, podemos dizer, technica, da expedição, confirmando-se nos documentos officiaes da época, implicitamente, minha asserção exarada anteriormente sobre a fraqueza de Souza Faria como chefe sertanista.

O que fez Antonio Affonso?

Não importa ao presente verificá-lo.

No dia 8 de Setembro de 1730 chegou Francisco de Souza Faria ao rio do Registro, o Iguassú, as portas dos Campos da Villa de Nossa Senhora da Luz dos Pinhães de Curitiba.

CHRISTOVÃO PEREIRA NOVAMENTE INTERVEM

Tendo aplainado todas as difficuldades na Laguna e lançado o Sargento Mor Faria em effectivo trabalho, como vimos, Christovão Pereira regressou á Colonia e tratou de organizar uma grande tropa, que elle proprio diz ter alcançado o numero de oitocentos cavalgaduras, entre cavallos e bestas e veio transpor o canal do Rio Grande, na expectativa de leval-as pelo novo caminho a São Paulo.

Ao Norte do canal já havia outros tropeiros com animaes, que todos se preparavam para palmilhar a nova via de comunicação entre o Sul e a Capitania. Ninguem se aventurava entretanto a arriscar os seus bens porque, embora soubessem que a estrada fora rompida, tinham conhecimento de que além de ser escabroso o caminho pela sua propria natureza, era perigoso pela existencia dos indios das Missões ameaçando a passagem dos viandantes.

Christovão deixou a sua tropa ao Norte do Rio Grande. Provavelmente teria occupado a região adjacente á Lagoa dos Patos, que veio a tomar o nome de Rincão de Christovão Pereira e onde está encravada a ponta que conserva hoje e conservará para sempre o nome do infatigavel paulista.

A sua jornada se fez pelo mez de Setembro de 1731, e em Outubro, fazendo-se acompanhar de tres pessoas tão somente, sahiu a percorrer o caminho aberto por Souza Faria, até attingir os campos de cima da Serra, ahi se demorando dous dias para reconhecer a existencia dos indios, que não encontrou, só vendo campos e gados.

Christovão Pereira tinha consigo cartas do Provincial das Missões para o Capitão General de S. Paulo e dirigiu-se logo depois desse reconhecimento a Santos e á sede da Capitania onde obteve auxilios liberaes para regressar ao Sul e os recursos que lhe permittiriam melhorar as condições do novo caminho.

Entrou elle com um piloto e sessenta e tantas pessoas remontando o curso do mesmo Araranguá, seguindo o tracto do Sargento Mor e foi aperfeiçoando o caminho que este abrira.

Sahindo alfim no planalto mandou que subissem escalonadamente as tropas de animaes que haviam sido retidas no Rio Grande. Entre a sua e as dos demais tropeiros alcançavam essas tropas o numero approximado de 3.000 cavalgaduras, conduzidas por mais de cento e trinta pessoas.

Proseguiu em sua tarefa com intelligencia e actividade e, verificando os erros com que fora traçado o primeiro caminho, ora embrenhando-se pela serra, ora atravessando terriveis pantanaes, desviou-o no sitio chamado de Boa Vista, onde Souza Faria as detivera por seis mezes, atirando-o para o Oeste, percorrendo melhores terrenos e indo muito adeante encontrar o primeiro caminhamento.

Nesse trabalho despendeu Christovão Pereira treze mezes e construiu mais de 300 pontes deixando preparada uma estrada que „gente escoteira percorria em menos de um mez e em que elle levava tanto tempo para deixal-a nas melhores condições:“

Não foram, porém, sómente esses trabalhos porfiados e materiaes que Christovão teve de enfrentar. Outros se lhe depararam. Devia elle estar assoberbado de dividas resultantes de seus negocios e dessa empreza, pois absorvido por tão longo tempo pela tarefa a que mettera peito, embrenhado no interior do paiz, era-lhe impossivel attender tambem aos seus compromissos pecuniarios, dependentes da venda de suas alimarias.

Valeu-o nessas aperturas o Conde de Sarzedas, já novo governador em S. Paulo. Em 1732 mandou este dar-lhe a precedencia na passagem da nova estrada para que a sua tropa fosse a primeira a percorrel-a e no anno seguinte expediu uma outra ordem para que Christovão não fosse molestado por seus

credores enquanto não se recolhesse a S. Paulo, para evitar, diz a ordem, prejuizos delle, de seus credores e da Fazenda Real, pela não cobrança das entradas pela cavallaria que conduzia.

Foi de dez mil cruzados o rendimento que deu á Fazenda Real a tropa de Christovão Pereira.

CHRISTOVÃO PEREIRA E O SITIO DA COLONIA

O papel que lhe foi distribuido quando chamado a cooperar na defesa da Colonia realça o grande prestigio de que gozava o experimentado luctador e a confiança depositada nas suas qualidades excepcionaes.

Chegado em 1733 a S. Paulo com a sua grande tropa de animaes, proseguiu ainda até as Minas Geraes, indubitavelmente na faina de seus negocios e com o objectivo de libertar se dos seus enredos financeiros, realisando os lucros a que tinha legitimo direito apoz tão porfiados trabalhos.

Emquanto isso se passava no Brasil, D. Miguel de Salcedo, general castelhano, preparava-se para pôr o cerco á Colonia do Sacramento, o baluarte que a meio seculo estabelecera Portugal na margem do Prata para testemunhar o poderio e a soberania lusitana naquellas terras.

Não o fez, porém, nem que o bravo e cauto Antonio Pedro de Vasconcellos, commandante da praça, soubesse de suas perigosas intenções e tomasse todas aquellas medidas que a sua rara capacidade inspirava para contrapor aos planos de Salcedo os golpes de sua bravura e de sua alevantada intuição de commandante.

Foram essas medidas: a preparação militar da defeza da posição, o envio de avisos reiterados ao governo do Brasil para a remessa immediata de reforços e soccorros e por ultimo a suggestão que se referia a Christovão Pereira.

Antonio Pedro recommendava que fosse immediatamente despachado o intrepido sertanejo para o Sul afim de organi-

sar entre os Indios Minuanos um corpo de cavalleiros que, atacando pela retaguarda os sitiante da Colonia, os privasse de suas cavalhadas e gados, inutilisando-lhes os esforços contra a praça e creando-lhes a impossibilidade de manter o sitio.

O Conde de Sarzedas apressou-se em attender as recommendações do chefe da Colonia e nessa angustiosa conjunctura agiu com actividade e energia verdadeiramente excepcionaes como se vê dos documentos da época. A Christovão Pereira não mandou sósinho a organizar soccorros aleatorios. Fel-o coronel de um Regimento das Milicias de Coritiba e com esse nucleo lhe facilitava o exito no alistamento dos indios e nas operações indicadas por Antonio Pedro.

Uma carta de Sarzedas ao Rei em data de 6 de Abril de 1736 e publicada no Vol. 40 dos Documentos Interessantes de S. Paulo, refere que o General da Colonia entendia ser Christovão Pereira o mais capaz pela grande noticia da campanha e positivo conhecimento do gentio Tapes e Minuanos e accrescenta:

„Me persuado haverá V. M. por bem o dispendio (armas, munições e generos requisitados por Christovão para o desempenho da diligencia) como a eleição da pessoa de Christovão Pereira de Abreu que pediu o Governador (Vasconcellos, da Colonia,) por lhe conhecer agilidade e prestimo com o muito conhecimento do paiz e gentio, o que não haverá em nenhum dos officiaes pagos desta guarnição, porque qualquer destes ainda que tenha exercicio e disciplina militar, será muito bem em qualquer operação se saber constituir em defeza, em boa forma e dispor a gente em melhor ordem, porém neste caso parece obra maior o conhecimento do paiz e do gentio com os haverem vesados naquellas partes, &.“

Na communicação escripta por Christovão Pereira e entregue ao P. M. Diogo Soares, a sua assignatura vem precedida do posto de Capitão.³⁾ Já vimos que foi para a Colonia investido de funções de commandante de regimento e encontrei

³⁾ Patente de capitão de ordenanças de Paranaguá em 17-1-1736.

documento confirmativo dessa investidura, sem, porém, ter encontrado o acto que a consagrou.

A missão que lhe foi confiada, quando o mandaram para ajudar a defesa da Colonia, investia-o de função militar, quer porque ia organizar corpo de combatentes na guerra, quer porque se lhe entregavam armas, pólvora e balas para preparar aquelles Paulistas mais activos e capazes, com os quaes, entendia Antonio Pedro, se deviam organizar dous corpos que operariam na campanha de Montevideo.

Conjecturo que foi nessa oportunidade que Christovão Pereira organisou uma Bandeira para vir em cumprimento das ordens do Conde de Sarzedas e descendo pelos campos do planalto de Coritiba e Lages e abandonando a directriz do velho caminho do Araranguá que havia ajudado a construir, passasse aos campos da Vaccaria, já no Rio Grande de S. Pedro.

Com isso, elle realisaria um objectivo de atilado e experiente sertanista, explorando um caminho mais curto e talvez mais praticavel do que o de Souza Faria e o de chefe militar, procurando contacto com os indios do interior do paiz, para hostilizar-os, se dispostos á lucta ou para incorporal-os ás suas forças, se a isso se resolvessem, exactamente dentro dos propositos que aconselharam a sua investidura em um commando.

Apparece por esse modo o seu nome ligado ao ramo de caminho que desce da Vaccaria do Norte para a nova povoação do Viamão, que os lagunistas da *frota* de João de Magalhães haviam implantado no Rio Grande de São Pedro. Tal caminho foi aberto em 1738 e teria proporcionado aos fundadores de Viamão um largo e promissor impulso, pois que lhes facilitava muitissimo o arrebanhamento de gados dos immensos rebanhos que os jesuitas haviam creado nos campos altos da Serra.

A nova via interior que Christovão Pereira intelligentemente desbravou assumia ainda alto valor strategico, porque ella facilitava a descida de forças militares que, formadas nas comarcas de S. Paulo e Paraná, poderiam acudir a Viamão ou Colonia ou dirigir-se ás Missões.

O itinerario deveria ter sido o mesmo que vem citado no Vol. 35 dos Documentos Interessantes de S. Paulo e num dos

numeros do Anuario de Graciano, itinerario que serviu exactamente para o proposito estrategico acima indicado, quando, na invasão de 1763, os hespanhoes investiram victoriosamente contra o Rio Grande e fortes contingentes de tropas paulistas tiveram de acudir á defesa, marchando pelo sertão.

Dos campos de Lages, o traçado percorre, depois de passar o Registro de Victoria, os campos de Vaccaria e atravessa as pontas do grandes rios Antas, Camisas e Tainhas, passa sobre os campos de S. Francisco de Paula e cortava a Serra Geral, talvez na mesma picada que é hoje a magnifica estrada da Taquara.

Taunay, o escriptor acatado da historia das Bandeiras, inscreve Christovão Pereira na grande carta, publicada em 1926, e registra o seu nome como dirigente de bandeira no anno de 1740, cobrindo a região de Viamão. Essa referencia do illustre historiador deve ter connexão com a abertura do ramal de caminho a que venho de alludir.

NACIONALIDADE QUE DESPONTA

Accentuando a cooperação solicitada a Christovão Pereira para o exito que corôou por fim as armas portuguezas na investida castelhana contra a Colonia do Sacramento, em 1734, realça aos olhos de quem estuda taes acontecimentos a transcendencia do movimento que então se realisou na vida do Vice Reinado do Brasil.

Ao ataque do tradicional inimigo estremeceu o paiz inteiro: concentraram-se todos os esforços, abalaram-se todas as populações para garantir as conquistas até então alcançadas. Se da côrte de Lisboa vinham poderosos estimulos, não era menor o afan do governo do Brasil.

Exercia-o o forte Gomes Freire e sob a sua illuminada direcção, energica e orientada, levantou-se o espirito da nacionalidade que despontava.

A collectividade brasileira despertou; para oppor-se ao castelhano correram os combatentes de todo o paiz: vieram de Pernambuco, da Bahia, de Minas, de S. Paulo, do Rio, de Curitiba, da Laguna e até mesmo de Matto Grosso abalou aquella famosa e discutida bandeira de Manoel Dias, que invadiu o Paraguay em 1736.

Do centro, do Norte e do Sul, todas as forças vivas do Estado entraram em acção; esta sensibilidade collectiva e tão extensa não era o reflexo de uma disciplina social e a obediencia dos povos ás ordens das autoridades e da lei: era o movimento subconsciente da nacionalidade brasileira que explodia em impulsos irresistiveis de brio e de patriotismo.

Não foi o primeiro indicio de brasilidade; era entretanto, o de maior vulto, porque arrastou em sua corrente as populações de toda a parte em um esforço unanime.

A defesa da Colonia perde assim o aspecto de um simples episodio da lucta secular entre os dous povos antagonicos da Iberia: não era a trasladação do campo de pelejas das margens do Mondego ou das ribanceiras do Tejo para as campanhas do Sul ou para as praias do Prata.

Era a defesa da nacionalidade brasileira que se definia: os filhos da nova patria sentiam innata a consciencia de sua destinação historica, — levar bem longe as fronteiras do seu paiz, arrancando ao desconhecido o que era ignoto e arrebatando ao inimigo o que este pretendesse disputar. Era o espirito das Bandeiras que alentava a nacionalidade latente.

O Brasil devia estacar sómente no Prata.

Unicamente esse vivido e forte sentimento abalaria as populações do Brasil: jamais o amor das instituições portuguezas que só se faziam sentir pelo peso das extorções e a usura dos impostos, pela prepotencia de seus representantes, pela injustiça de um regimen que tudo tirava aos habitantes da abandonada colonia e nada lhes dava, nem mesmo qualquer forma de liberdade.

No tumultuar desses acontecimentos a personalidade de Christovão Pereira de Abreu, que não exercia cargos publicos, que não dispunha de fortuna, appareceu sempre cercada de

importancia: o seu concurso para os empreendimentos vitaes da collectividade social que se incrementava eram requestados com solicitude, taes as suas notaveis qualidades de intelligencia, energia, actividade e dedicação civica.

O relevo de sua figura é flagrante. E' que elle possuia a mesma tempera em que se caldearam as velhas glorias paulistanas, pertencia á raça dos intrepidos e temidos Bandeirantes, orgulho imperceivel da nossa nacionalidade, autores principaes que foram da grandeza do Brasil.

Christovão Pereira era bandeirante de lei.

A DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA

Aquellas mesmas excepçionaes qualidades que o caracterisavam e que tinham emoldurado a sua figura nos acontecimentos importantes do meio em que se exercitavam, trazem novamente Christovão Pereira ao scenario, quando se iniciam os preparativos para a grande operação determinada pelo Tratado de 13 de Janeiro de 1750, a demarcação da linha de fronteiras entre hespanhoes e portuguezes, na America do Sul.

Combinaram as côrtes de Madrid e Lisboa que passariam para a soberania hespanhola a Colonia do Sacramento e as terras banhadas pelas aguas dos tributarios do Uruguay a jusante do Ibicuhy; Portugal teria as terras regadas pelos rios do Atlantico, desde Castilhos Grandes para o Norte; o Ibicuhy separaria as duas soberanias, em todo o seu curso, desde as nascentes á foz. Deve todavia recordar que este rio era considerado como nascendo na Serrilhada, entre Bagé e D. Pedrito; hoje este Ibicuhy é chamado o Santa Maria, e passou a tributario do verdadeiro Ibicuhy que nasce na serra de S. Martinho. As Missões passariam ao dominio portuguez.

Gomes Freire de Andrade representava, como primeiro Commissario da demarcação, o governo de Lisboa; o Marquez de Val de Lirios, no mesmo character, era o representante da côrte de Madrid.

A grande commissão nomeada se dividiria em tres partidas: a primeira tinha por missão fixar a linha divisoria desde Castilhos á foz do Ibicuhy.

Os serviços de Christovão são desde o inicio reputados indispensaveis e Gomes Freire exige a sua cooperação, o que se depreheende das ordens que fez expedir.

Em 18 de Janeiro de 1752 manda que a Provedoria de Fazenda lhe entregue 4.000 cruzados, afim de que possa dar cumprimento á diligencia de passar ás comarcas de S. Paulo, e Paranaguá onde alistaria uma bandeira para auxiliar o serviço da demarcação; outras ordens se referem a livros de assentamento e a armas, polvora e balas.

Precedendo essas ordens fora publicado o seguinte Bando, que julgo assaz illustrativo no assumpto deste escoreço.

„Gomes Freire de Andrade, do Conselho de S. M., Mestre de Campo General de seus Exercitos, Governador e Capitão General das Capitanias do Rio de Janeiro, com o governo das Minas Geraes &

Faço saber que sendo S. M. servido nomear-me principal commissario da divisão da America Meridional entre esta coroa e a de Castella me ordena dê as providencias precisas para se poder fazer com a maior commodidade e segurança dita demarcação e divisão; e como para esta se precisa de pessoas praticas e intelligentes e scientes na forma de viver em sertão e seus descobertos, Declaro que toda pessoa que se quizer alistar em uma bandeira que mando formar pelo Coronel Christovão Pereira de Abreu a ir servir na expedição, a que presentemente sou mandado, se apresentarão na Camara da Villa ou Cidade onde estiver o dito Coronel, para se lhe dar ajuda de custo e se lhes fazer assente e dahi por diante lhe ficar correndo o salario de 4.800 rs. por mez e se irão juntando ao mesmo Coronel até a Villa de Cortitiba, donde plenamente se formarão as bandeiras e se lhes dará o sustento na forma que se pratica nas tropas do Sul e alem do referido se lhes dará promptamente pelo referido Coronel a cada pessoa 6.400 rs. para se prepararem polvora, balas e armas os

que não as tiverem os quaes se irão descontando nos proprios soldos para no fim da expedição ficarem com ellas e a cada 50 homens da bandeira que formar porá um cabo para os governar dando a este 6.400 por mez attendendo ao trabalho que lhes resulta no governo dos mais e a todas as pessoas que forem capazes de cortar sertão e dar mais utilidades ao serviço de S. M. se lhes farão maiores conveniencias e partidos avultados conforme o seu merecimento e capacidade. E outrosim declaro que se depois de se entregarem as Aldeias e mais terras da demarcação, quizerem ficar nellas algumas pessoas dos alistados, gozarão de todas as graças, liberdades, isenções que vão expressadas no meu Bando de 16 de Janeiro do presente anno a aquellas pessoas que forem povoar as ditas terras; e havendo alguma pessoa que por fazer serviço a S. M. se resolva na presente occasião ir servil-o levando alguns parentes, amigos ou aggregados de que possa formar uma companhia de cavallaria marchará em meu seguimento até Castilhos e conforme o serviço que cada um fizer nesta acção porei na real presença do mesmo Senhor o seu merecimento para que o queira premiar com aquella Real grandeza que costuma. E para que chegue a noticia de todos mandei lançar este Bando a som de caixas na praça de Santos, S. Paulo, Paranaguá que se registrará nesta Secretaria de Governo e nos mais pontos referidos. Dado nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 16 de Janeiro de 1752. O Secretario do Governo Antonio da Rocha Machado o fez escrever. Gomes Freire de Andrade."

Da leitura desse documento se infere o grau de confiança e apreço em que era tido o experimentado desbravador do sertão.

O outro Bando, da mesma data e a que se allude no que vimos reproduzir é o seguinte:

**O BANDO DE 16 DE JANEIRO DE 1752 SOBRE O
POVOAMENTO DAS TERRAS TROCADAS COM A HESPAÑHA**

Gomes Freire de Andrade, do Conselho de S. M., Mestre de Campo General de seus Exercitos, Governador e Capitão General das Capitanias do Rio de Janeiro com o Governo das Minas Geraes &.

Porquanto S. M. foi servido ajustar com a Coroa de Madrid a divisão de ambas as Monarchias na America cedendo El-Rei Catholico pela parte meridional as terras que correm do Ribeiro de Castilhos Grande, cabeceiras do Rio Negro e Ibicui, e baixando pelo seu curso até entrar no Uruguay, sobe por este Rio fazendo divisão as duas Monarchias, ficando a parte de S. M. Fidelissima cedidas por El-Rei Catholico as sete Aldeias que os Padres da Companhia tem estabelecido desta parte, e o mais terreno que até agora foi duvidoso, e subindo a demarcação pelo dito rio Uruguay, sobe tambem pelo Pepery e vai por terra ao Rio Grande de Coritiba e descendo por elle entra no Paraná e subindo por este acima vai buscar o rio Igurey e de suas cabeceiras por terra passa o Sertão a buscar o Rio Corrientes e por elle baixa até entrar no Paraguay, pelo qual sobe até chegar á Lagoa Xarayes de onde nasce o dito rio e se segue a mais demarcação para a parte do Pará como está estabelecido pelo referido Tratado.

Faço saber a toda pessoa que se quizer com a sua familia ou sem ella estabelecer nas ditas terras tanto nas sete Aldeias que hoje se acham povoadas e os Padres entregam inteiras em casas, como nas demais terras que dellas correm para Castilhos, Rio Grande e Ilha de Santa Catarina lhe concedo em nome de S. M. o mesmo mantimento, subsistencias, ferramentas e mais conveniencias que o dito Senhor tem concedido aos casaes que mandou tirar nas Ilhas e ao presente estão na de Santa Catarina dando-se-lhes maior numero de gados e egoas que os a estes na dita ilha são permittidos e alem das referidas conveniencias se permite a qualquer pessoa que com sua familia ou só for estabelecer nas ditas terras e não possa no termo de tres annos exccutar pelas dividas que até o presente tiver contrahido e que se entenderá continuando a residir nos ditos

estabelecimentos com declaração: deste privilegio não gosarão aquellas pessoas que se levantarem ou fugirem com fazenda alheia para as ditas Aldeias e mais terras a qual logo poderão haver seus donos procedendo-se contra quem o roubo fizer. Todas as mais pessoas que se quizerem estabelecer nas terras que correm para o Cuyabá, cedidas na dita demarcação se concedem as mesmas graças, privilegios, liberdades e as mais conveniencias e isenções que se concederam aos estabelecidos em Matto Grosso. E para que cada um possa saber com individuação as conveniencias e privilegios que são concedidos aos que fizerem os referidos estabelecimentos declaro que nas mãos dos Ouvidores das Comarcas de S. Paulo, Paranaguá e do Coronel Christovão Pereira de Abreu se acham as copias das Provisões e Ordens de S. Magestade em que concede o referido e toda a pessoa ou familia que resolver passar a este estabelecimento marchará ao Rio Grande de São Pedro ou a Castilhos aonde estarei para dar as providencias que forem precisas para a sua accommodação. E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar este Bando ao som de caixa na praça de Santos, S. Paulo e Paranaguá que se registará nesta Secretaria de Governo e nas mais partes referidas. Dado nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em os desesseis de Janeiro de mil setecentos e cincoenta e dois. Gomes Freire de Andrade.

(Reg. a fls. 35 do Livro 18 da Collecção 87 do Archivo Nacional.)

Em 11 de Fevereiro do mesmo anno Gomes Freire publicava um novo Bando ampliando os favores promettidos aos que partissem para o Sul, com a concessão de transportes até a Ilha de Santa Catarina e porto do Rio Grande.

(Reg. a fls. 43 do Livro 18 da Collecção do Archivo Nacional.)

GOMES FREIRE NO RIO GRANDE DO SUL

No mesmo mez de Fevereiro partiu o insigne Gomes Freire para o Sul, afim de iniciar as operações diplomaticas e de campo impostas pelo Tratado em vias de execução.

A 9 de Outubro do referido anno de 1752 era plantado

o primeiro marco da linha de limites. As operações de fixação da linha proseguiram com lentidão. Só a primeira partida estava em actividade: a segunda, que devia trabalhar no trecho de fronteira que vae da foz do Ibicuihy á foz do Igurey, só pôde atacar o serviço, annos mais tarde, em 1759, em virtude da resistencia com que os Padres, dominadores das Missões, revoltando os Indios, se oppuzeram á entrega da região aos seus novos soberanos.

Estava a comitiva de Gomes Freire na India Muerta, quando alli chegou Christovão Pereira, tendo deixado os seus sertanistas na guarda do Chuy. Eram dusentos homens que vinham supportar o pesado encargo dos trabalhos rusticos da demarcação, vanguardear os astrônomos, rasgar caminhos, abrir picadas, explorar os terrenos, vadear os rios.

A terceira sub-commissão demarcadora sahiu da ilha de Martim Garcia para o seu destino, o Jaurú, em primeiro de Junho de 1753.

A primeira teve de retardar os seus trabalhos e por fim interrompê-los pela resistencia dos Indios.

Os sertanistas que haviam seguido para a Colonia em Fevereiro de 1753 não acompanharam a terceira sub-commissão e foram incorporados aos elementos da primeira, onde se constituíram elemento de relevante auxilio nas asperas jornadas que se preparavam.

PORQUE FOI ESCRIPTO ESTE ENSAIO

Foi na pesquisa do tronco fundamental da familia paterna que se me impoz o estudo da figura historica de Christovão Pereira: não porque existam quaesquer laços de parentesco conhecidos entre esse notavel vulto e os modestos ancestraes do autor destas linhas.

E' outra a razão.

Entre as tradições que se formam e vão transmittindo no seio de cada familia, deve o narrador de sua chronica ir examinal-as em suas origens, adaptal-as no conjuncto dos succes-

sos de sua época, restaurar figuras, factos e idéas, buscar a explicação logica e raciocinada dessas tradições de modo a demonstrar que ellas não são fructos de phantasia, porém, a traducção de acontecimentos e verdades, que só teme o aspecto lendario pelo desconhecimento actual do que foi o quadro sociologico de hontem, nas suas grandes linhas e nos seus detalhes, minimos ás vezes, significativos sempre para o analysta meticoloso.

E' tradição na familia do autor deste insipido ensaio que os Fortes, os troncos fundamentaes da familia, vieram da Laguna e que tendo desembarcado da ilha de S. Jorge, do archipelago açoriano, com o sobrenome de Pereira d'Agueda, passaram ao Continente do Rio Grande e, tendo tomado parte em acções militares partilharam de glorias na conquista de posições fortificadas do irreductivel castelhano, adoptando por isso o nome de Fortes, com que se radicaram na nova Patria e que é hoje o nome honroso e honrado de seus numerosos descendentes.

Sem collidir com essa tradição, ha ainda outra que diz terem sido os primeiros Fortes dotados de alentada robustez physica e possuidores de invulgar força muscular.

Coincidem até as duas versões, pois que os Aguedas poderiam muito bem ter participado na tomada dos fortes inimigos e na acção se distinguido por aquella disposição physica, elles que não occupavam posição militar e, muito menos, postos de destaque nas fileiras da tropa.

Quando houve ensejo para que os Fortes adquirissem este nome de adopção? Na campanha de demarcação, no exercito de Gomes Freire e provavelmente de envolta com aquelles homens que se inscreveram nas fileiras de Christovão Pereira de Abreu, para auxiliarem os trabalhos pesados de campo, afastando os obstaculos que a natureza, quasi virgem naquelle tempo, offerecia aos pioneiros da civilisação que lhe vinham desvendar o seio e entregal-a uma nova nacionalidade. E' facil comprehender quão importantes seriam então os serviços auxiliares na tropa de Gomes Freire.

Qual o motivo determinante da interferencia dos Aguedas nas operações militares, levando-os a auxiliares das tropas?

Penso que houve um motivo pessoal, — o Bando de 16 de Janeiro prometendo grandes vantagens aos açorianos recém-chegados ao Brasil e que se quizessem ir aboletar nas terras que o Tratado de 1750 dava a coroa portugueza, ajuntando-se a isso o facto das exigencias vitaes creadas pela internação do exercito de Gomes Freire no coração do territorio e impondo a todos os habitantes, escassissimos então, uma collaboração directa para o abastecimento das tropas em marcha e a segurança das linhas de comunicação.

Quem eram os Aguedas? Devemos esta preciosa informação ao provecto Aurelio Porto. Eram tres irmãos João, Antonio e Miguel, que com suas tres irmãs formavam uma familia de origem flamenga da ilha de S. Jorge, a qual veio para o Brasil na vigencia do contraste de Feliciano Velho Oldenberg, compromettendo-se a transportar até quatro mil caes açorianos para S. Catarina.

Ficará para outra oportunidade a publicação dos elementos colligidos sobre esta familia, bastando por agora o que ficou dito no intuito de justificar o motivo que me levou a dignificante tarefa de estudar a personalidade de Christovão Pereira. Os acontecimentos coincidentes da acção do grande desbravador de sertões e do advento dos Aguedas no Rio Grande explicam sobradamente o interesse que me levou a, neste quadro em que realça tão destacadamente a historica figura do infatigavel coronel paulistano que com os seus serviços e feitos illumina uma época de largos e directos beneficios ao Rio Grande, fazer surgir inopinadamente num recanto obscuro da tela a modesta familia dos simples ilhéos de S. Jorge.

O CONCURSO DOS SERTANISTAS

Em linhas recém lidas deixamos a expedição demarcadora na praça da Colonia, preparando-se para a actividade de campanha. Ali estava o corpo de sertanistas de Christovão Pereira.

Vamos de novo encontrar esse contingente já no Rio Pardo, enfrentando os indios que em Abril de 1754 vieram ata-

car as trincheiras ali erguidas para defender a posição, escolhida para servir de base das operações combinadas de occupação militar das terras que a Hespanha entregava a Portugal.

Foi nesse velho e glorioso Rio Pardo que se formou o primeiro exercito regular para uma verdadeira campanha, no Rio Grande do Sul. Tem a data de 24 de Agosto de 1754 o acto de organização desse exercito que ficou sob a direcção de proprio general Gomes Freire.

Era constituido de um regimento de artilharia, commandado pelo coronel José Fernandes Pinto de Alpoim e composto de 189 homens; dois regimentos de fusileiros e granadeiros com um total de 401 homens e sob os commandos do capitão João Mascarenhas Castello Branco e coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes e uma companhia de infantaria de Santos, com 104 homens, do commando do capitão Manoel Martins dos Santos.

O lendario Regimento de Dragões do Rio Grande, tendo por chefe o tenente-coronel Thomaz Luiz Osorio, que pagou logo no inicio da campanha o seu tributo de sangue, na defesa das trincheiras de Rio Pardo, em Abril, formava a tropa de cavallaria com seus 491 homens.

Havia ainda os contingentes auxiliares, isto é, os esquadrões formados dos chamados Aventureiros, Paulistas e Lagunistas, que constituiram duas unidades, cabendo ao capitão Francisco Pinto Bandeira o commando dos paulistas e ao alferes Antonio Pinto Carneiro o commando do esquadrão de lagunistas. Sommavam 169 homens os destas unidades.

Accrescentando-se aos algarismos citados o numero de cavallariços, pcões, escravos e os dos homens de officio, precisados para os serviços especiaes da demarcação, elevava-se a 1633 homens o total do Exercito.

A uma tal rememoração historica devo accrescentar ainda que dous traços inapagaveis se gravavam em nossa terra resultantes da passagem desse primeiro grande contingente militar: a fundação da velha villa de S. Amaro, no porto de desembarque de tropas e abastecimentos e onde por isso se construíram armazens de deposito, originando-se a povoação ainda sobrevivente, e a erecção da fortaleza de Jesus Maria José na foz

do Rio Pardo, determinada pela razão antes exposta e que foi o nucleo formador da legendaria cidade, que veio depois tornar-se por largo periodo, o mais elevado factor da prosperidade e civilisação do Rio Grande.

Foi Francisco Pinto Bandeira o chefe incumbido de levantar as primeiras trincheiras e logo pagou com sangue generoso a honra que lhe fora attribuida.

AVANÇO DO EXERCITO

Alem da defesa das trincheiras de Rio Pardo, os sertanistas de Christovão tiveram de construir uma ponte sobre o citado curso d'agua para dar passagem ao Exercito.

Proseguindo sua marcha chegou Gomes Freire no dia 7 de Setembro de 1754 ao passo do Jacuhy, onde teve de acampar.

As operações militares combinadas com o general hespanhol consistiam na entrada dos portuguezes nas terras das Missões, vindo do lado de Leste, enquanto o exercito hespanhol, procedente do Sul, marginaria o Uruguay, entrando por Iapejú. Separados os dezenas de leguas, não contando com a obstinada rebeldia dos padres e seus indios, Gomes Freire não logrou passar do Jacuhy, assim como Andonegue estacou no Ibicuhy. Os indios barraram o avanço.

Sobreveio a infallivel enchente de S. Miguel, as abundantes chuvas que coincidem como o equinoxio de Setembro e as tropas de Gomes Freire tiveram de curtir amargamente os horrores e perigos da inundação das margens baixas do rio, e onde acampara o exercito.

Devemos á bondade de um presado patricio e amigo, o general Alvaro Guilherme Mariante, a grande satisfação de poder opulentar este desvalioso trabalho com a inserção das photographias de tres curiosissimos quão interessantes desenhos pintando ao vivo a inundação e seus effeitos no acampamento do Passo do Jacuhy em Setembro de 1754. Foram fei-

tos pelo coronel Miguel Angelo Blasco, engenheiro e quartel mestre general do exercito de Gomes Freire.

Sepultados no esquecimento dos archivos resurgem agora á publicidade para admiração dos estudiosos e dos technicos; para aquelles pela riqueza dos detalhes elucidativos de uma época remota de nossa vida militar e dos acontecimentos a ella relativos; para os technicos e refiro-me particularisadamente aos technicos do desenho, que poderão admirar na contemplação das cartas originaes a belleza e perfeição dos traços, das cores, do arranjo artistico, das minucias de composição.

Desapparecido qualquer valor militar desses documentos, cresceu, entretanto, a sua importancia, constituindo-se verdadeiras reliquias as tres preciosas telas originaes.

Rejubilo-me de proporcionar aos meus leitores a faculdade de conhecerem pela photographia os valiosos desenhos de 1754.

RESULTADOS DA OCCUPAÇÃO DO PASSO DO JACUHY

A primeira consequencia do avanço do exercito de Gomes Freire até as barrancas do Jacuhy ⁴⁾ foi a convenção estabelecida com os chefes indios das Missões que reconhecia indiscutivelmente para Portugal as terras ao oriente do rio.

Com esse resultado poudes a civilisação lusitana implantar-se sobre uma superficie de centenas de leguas quadradas, entregues dahi por diante ao labor dos novos donos, e alargavam-se prodigiosamente as fronteiras do Continente até então angustiosamente restrictas a Viamão e á estreita faixa apertada entre as grandes lagoas e o mar.

Distribuiu logo o general as terras que a sua capacidade de chefe e habilidade politica haviam adquirido para a patria portugueza, sem maiores perigos ou ameaças futuras e nellas tratou sem mais detença de ir installando habitantes.

⁴⁾ O nosso actual Jacuhy só recebia este nome na parte de seu curso a montante do rio Vacacahy. A parte a jusante era então designada por Guahyba.

Foram os casaes que tinham chegado dos Açores, os emigrados da Colonia, os descendentes dos moradores de Viamão, alguns destes tambem que se removiam e por ultimo, os remanescentes da corrente que arrastam atraz de si os exercitos em suas marchas.

A estrada do Rio Pardo ao passo do Jacuhy assumiu o caracter de uma linha de grande importancia estrategica, a civilisação ganhou um largo campo de actividade e o Rio Grande de São Pedro cresceu e robusteceu-se.

Mais estancias, mais habitantes, mais progresso...

Foi nessas terras e dentro dos novos nucleos de habitantes, no Rio Pardo, que se estabeleceram os Aguedas, dahi só sahindo depois para atravessarem o Guahyba, radicando-se em seu novo torrão, onde nas mesmas paragens se conservam até agora os ramos longinquos dos velhos troncos da familia.

AS RECOMPENSAS CONCEDIDAS A CHRISTOVÃO PEREIRA

Tendo se desempenhado cabalmente da incumbencia de fornecer o poderoso contingente de braços robustos e aptos para o rude trabalho material da demarcação, penso que a Christovão Pereira nada mais restava fazer do que retirar-se para sua residencia.

O que vieram a realizar os seus sertanistas foi incidentemente estudado na sequencia deste insignificante estudo. Vamos ver agora o que teve Christovão como a recompensa de seus relevantes serviços á Nação.

No Vol. II dos Documentos Historicos, publicados pelo Archivo Nacional, se encontra uma Carta Régia, datada de 4 de Maio de 1747, da qual consta que em remuneração de seus serviços fez D. João V mercê ao coronel Christovão Pereira da metade dos direitos que pagam os gados e cavalgaduras que entram na Capitania de S. Paulo pelo registo de Coritiba, por tempo de doze annos, que seriam cobrados pela Provedoria de Santos, tributo que Christovão Pereira receberia trimestralmente.

Em 1751, quando o coronel recebeu a ordem para ir incorporar a Bandeira auxiliar da demarcação, devia elle estar no Rio de Janeiro, procurando receber a sua partilha na contribuição dos impostos, porquanto encontrei duas ordens de pagamentos mandados fazer-lhe por conta de verbas attribuidas pela Fazenda Real em beneficio da Camara de Santos.

Em 1755 foi concedido a Christovão Pereira uma sesmaria de terras nos campos das margens do Tainhas, um dos rios que o caminho por elle aberto na direcção de Viamão cortava em suas cabeceiras e que é um dos afluentes do rio das Antas, nome com que nasce o Taquary.

Das terras que elle occupou no rincão de seu nome, engravadas hoje no municipio de Mostardas, foram cedidas sesmarias a José Antonio Tarouco Roxo em 1779, por José Marcellino de Figueiredo e a Pedro Nolasco Pereira da Cunha, no mesmo anno, pelo Marquez do Lavradio.

MORTE DE CHRISTOVÃO PEREIRA

Christovão Pereira de Abreu falleceu, segundo me parece pelo documento que abaixo transcrevo, em Santos, no fim do anno de 1756 ou começo de 1757. Esse documento está publicado no Vol. II dos Documentos Historicos do Archivo Nacional, pg. 243.

„Pela copia da certidão que incluso remetto, passada pelo cabo de esquadra commandante do registo de Curitiba, sou certo da violencia com que v. m. incompetentemente se intromete por parte do juizo dos ausentes na arrecadação dos direitos pertencentes ao Juizo da Provedoria da Fazenda Real da Praça de Santos por fallecimento do Coronel Christovão Pereira, sem attender nem ás representações feitas pelo Provedor da Fazenda, firmadas na Provisão e mais ordens que tem de Sua Magestade

para lhe competirem semelhantes cobranças, nem ainda ao determinado pela Relação do Rio de Janeiro, a cuja carta de serviço mandado a v. m. acompanhou a precatória do sobredito Provedor, mas antes com pernicioso violencia procede v. m. nesta parte, de sorte, que com Paisanos armados intenta sustentar o seu partido, como se ve da mesma certidão. Espero, v. m. se abstenha de continuar semelhante procedimento, sendo certo, que nada pertence ao Juizo dos ausentes a causa que v. m. a elle quer affectar e com tão culpavel violencia defender, tanto em prejuizo da Real Fazenda. Deus Guarde a v. m. muitos annos. Forte de J. M. J., 24 de Novembro de 1757. Gomes Freire de Andrada. Sr. Dr. Ouvidor Geral da Comarca de Paranaguá. Jeronimo Ribeiro de Magalhães“

A esse documento segue-se outro, em data aliás anterior, 20 de Novembro e que passo igualmente a transcrever:

„Vendo a conta, que v. m. me dá em carta de 28 de Julho do violento proceder dos Ouvidores de S. Paulo e Paranaguá, sobre os bens do defunto Christovão Pereira, e sendo informado pelo Governador de essa praça, de haver cedido o primeiro, e haver escripto ao segundo, sem embargo da repulsa, que havia já feito o seu antecessor Ignacio Eloy de Madureira, me pareceu remetter a v. m. a carta junta para o dito Ministro, que v. m. lhe mandará entregar pedindo della recibo; e v. m. me dará, conta se com ella se suspendeu a violencia, ou os termos, que mais se tomaram, para lhe dar o remedio, que Sua Magestade é servido, eu applique a semelhantes desordens. Deus Guarde a v. m. muitos annos. Forte de J. M. J. 20 de Novembro de 1757. Gomes Freire de Andrada. Sr. Provedor da Fazenda Real José de Godoy Moreira.“

* * *

Sirva o esboço que venho de traçar da personalidade do coronel Christovão Pereira de Abreu, como subsidio a outros

que com melhor copia de informações e maior competencia possam dar mais brilho á sua notavel figura. Uma tal homenagem seria bem merecida, pois que os serviços com que elle contribuiu para a obra de civilisação e progresso da nacionalidade brasileira dão-lhe direito ao reconhecimento de todo o Sul. O seu nome está ligado á historia do Rio Grande, á do Paraná e á de S. Paulo.

Termino.

Neste rapido e falho estudo nada mais fiz do que amontoar o bloco de material em que o verdadeiro artista poderá mais tarde, inspirado de talento e de sabedoria, esculpir a figura varonil do leal e intrepido coronel Christovão Pereira de Abreu para ser conduzida um dia ao monumento que perpetue os homens que, em todos os tempos, foram grandes servidores do nosso estremecido Brasil

Rio de Janeiro, 1931, Julho.
